



Relatório de Atividades

2018

Instituto Superior de Ciências Policiais
e Segurança Interna



Relatório de Atividades 2018

Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna

Ficha técnica

Título | Relatório de Atividades ISCPSI – 2018

Promotor

Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna

Supervisão | Superintendente Paulo Jorge Gonçalves Sampaio
Diretor Adjunto do ISCPSI

| Subintendente Ezequiel Rodrigues
Chefe de Gabinete do Diretor

Elaboração | Técnica Superior Teresa Salomão
Chefe do Núcleo de Avaliação e Qualidade

Contributos

Unidades orgânicas do ISCPSI

Data | 31 de maio de 2019

Siglas e acrónimos

A3ES	Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
ADESPOL	Adaptação ao Ensino Superior Policial
AEPC	Associação Europeia dos Colégios de Polícia
AFP	Área de Formação Policial
ALF	Área de Logística e Finanças
ARH	Área de Recursos Humanos
BSC	<i>Balanced ScoreCard</i>
CAE	Comissão de Avaliação Externa
CAGC	Curso Avançado de Gestão de Crises
CAL	Corpo de Alunos
CCDP	Curso de Comando e Direção Policial
CCLOSP	Curso de Técnicas de Comando e Liderança para Oficiais Superiores da PSP
CCLTS	Curso de Chefia e Liderança para Técnicos Superiores
CDEP	Curso de Direção e Estratégia Policial
CDI	Centro de Documentação e Informação
CE	Ciclo de Estudos
CEF	Ciclo de Estudo em Funcionamento
CEPAC	Comissão Externa Permanente de Aconselhamento Científico
CEPOL	Academia Europeia de Polícia
CFOP	Curso de Formação de Oficiais de Polícia
CMCP	Curso de Mestrado em Ciências Policiais
CMICP	Curso de Mestrado Integrado em Ciências Policiais
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
CS/11	Comissão Setorial para a Educação e Formação
CTCLC	Curso de Técnicas de Comando e Liderança para Chefes
DCI	Departamentos Científicos de Investigação
DE	Direção de Ensino
DGF	Departamento de Gestão Financeira
DN PSP	Direção Nacional da Polícia de Segurança Pública
DSA	Direção dos Serviços de Administração
EA	Equipa de Autoavaliação
EFUS	<i>European Forum for Urban Security</i>
EJMP	<i>European Joint Master Programme – Policing In Europe</i>
EL	Exercícios de Liderança
ESP	Escola Superior de Polícia
FCT	Fundação para a Ciência e a Tecnologia
FRONTEX	Agência Europeia da Guarda de Fronteiras e Costeira
GAP	Gabinete de Apoio Psicopedagógico
GD	Gabinete do Diretor
GEF	Gabinete de Educação Física

GT2	Grupo de Trabalho para a Qualidade do Ensino Superior
I & D	Investigação e Desenvolvimento
IBERPOL	Escola Ibero-Americana de Polícia
ICPOL	Centro de Investigação do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna
IES	Instituição de Ensino Superior
INTERPA	<i>International Association of Police Academies</i>
ISCP SI	Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna
LATINDEX	Sistema Regional de Informação em Linha para Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
LTP	Laboratório Tecnológico Policial
MAI	Ministério da Administração Interna
MCP	Mestrado em Ciências Policiais
MICP	Mestrado Integrado em Ciências Policiais
MP	Manual de Procedimentos
NAQ	Núcleo de Avaliação e Qualidade
NDD	Núcleo de Deontologia e Disciplina
NGF	Núcleo de Gestão Financeira
NL	Núcleo de Logística
NRE	Núcleo de Relações Exteriores
NRH	Núcleo de Recursos Humanos
NSIC	Núcleo de Sistemas de Informação e Comunicações
OE	Orçamento de Estado
PAIL	Planeamento das Atividades de Interrupção Letiva
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PE ISCP SI	Plano Estratégico do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna
PM	Plano de Melhorias
PSP	Polícia de Segurança Pública
Q-ISCP SI	Qualidade no Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna
RAIDES	Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior
RCAAP	Repositório Científico de Acesso Aberto ao Público
REBIDES	Registo Biográfico de Docentes do Ensino Superior
RGAD	Regime Geral de Avaliação do Desempenho
RJIES	Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior
RS	Responsabilidade Social
<i>SciELO</i>	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SGQ	Sistema de Gestão da Qualidade
SIC	Sistemas de Informação e Comunicações
SIGQ	Sistema Interno de Garantia da Qualidade
SIREC	Sistema Integrado de Receita
SSPSP	Serviços Sociais da Polícia de Segurança Pública
SWOT	<i>Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats</i>
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação

TIF Trabalho Individual Final
UE União Europeia
UEP Unidade Especial de Polícia

Índice Geral

Índice de Tabelas	9
Índice de Gráficos	9
Índice de Figuras.....	10
PREFÁCIO.....	11
I. NOTA INTRODUTÓRIA.....	13
II. BREVE ANÁLISE CONJUNTURAL.....	16
1. Missão, visão e valores.....	17
2. Análise dos <i>Stakeholders</i>	20
3. Análise <i>SWOT</i>	22
4. Opções, eixos e objetivos estratégicos.....	23
4.1. Opções e eixos estratégicos	23
4.2. Mapa estratégico – <i>Balanced ScoreCard</i>	25
5. Estrutura organizacional.....	27
6. Efemérides	29
III. AUTOAVALIAÇÃO - OBJETIVOS, ATIVIDADES, RECURSOS E RESULTADOS	30
1. Atividades de ensino, investigação científica, internacionalização e respetivos resultados	30
1.1. Ensino Superior Universitário [DE]	30
1.1.1. Curso de Mestrado Integrado em Ciências Policiais.....	30
1.1.2. Curso de Mestrado em Ciências Policiais (Não integrado)	34
1.2. Formação ao longo da vida / Cursos de promoção, especialização e aperfeiçoamento	35
1.3. Investigação Científica [ICPOL]	36
1.3.1. Projetos e linhas de investigação & desenvolvimento.....	37
1.3.2. Projetos e linhas de investigação enquadrados no Laboratório de Grandes Eventos.....	40
1.4. Publicações Científicas [ICPOL]	40
1.5. Internacionalização - Cooperação Internacional [DE, ICPOL e NRE].....	41
1.5.1. Países de língua oficial portuguesa.....	41
1.5.2. Academia Europeia de Polícia.....	41
1.5.3. Associação Europeia dos Colégios de Polícia	43
1.5.4. Parcerias/protocolos e atividades formativas com outras entidades internacionais.....	43
1.5.5. Cooperação com instituições universitárias internacionais	43

2. Atividades de apoio ao ensino, à investigação científica e à internacionalização e respetivos resultados.....	44
2.1. Direção de Ensino [DE]	44
2.1.1. Promoção de tecnologias de informação e comunicação - Plataforma <i>e-learning</i>	45
2.2. Centro de Investigação [ICPOL].....	47
2.2.1 Departamentos Científicos de Investigação.....	47
2.2.2 Centro de Documentação e Informação.....	47
2.3. Corpo de Alunos [CAL]	49
2.4. Direção dos Serviços de Administração [DSA].....	52
2.4.1. Área de Recursos Humanos [ARH]	52
2.4.2. Área de Logística e Finanças [ALF].....	53
2.5. Gabinete do Diretor [GD].....	56
2.6. Núcleo de Deontologia e Disciplina [NDD].....	57
2.7. Núcleo de Relações Exteriores [NRE]	58
2.8. Núcleo de Avaliação e Qualidade [NAQ]	58
3. Resultados dos objetivos e indicadores operacionais delineados para o Instituto - 2018....	61
4. Apreciação/Grau de satisfação dos estudantes, colaboradores e parceiros institucionais...	72
4.1. Satisfação dos clientes/estudantes	72
4.2. Satisfação dos colaboradores	73
4.3. Satisfação dos parceiros	74
5. Recursos.....	76
5.1. Recursos Humanos	76
5.2. Recursos Financeiros	78
6. Avaliação externa.....	80
IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS	83
ANEXOS.....	87
ANEXO I – Relatório de Atividades do ICPOL- Centro de Investigação 2018.....	87

Índice de Tabelas

Tabela 1 Missão, visão e valores e alinhamento dos eixos estratégicos do ISCPSI com os da PSP [2017 - 2020].....	24
Tabela 2 Calendarização das cerimónias de 2018.....	29
Tabela 3 Cadetes-alunos do CMICP - ano letivo 2017-18 (VA).....	31
Tabela 4 Distribuição dos Cadetes-alunos e Aspirantes do CMICP, por nacionalidade, género e ano de frequência - ano letivo 2017-18 (VA).....	31
Tabela 5 Cadetes-alunos do CMICP - ano letivo 2018-19 (VA).....	31
Tabela 6 Distribuição dos Cadetes-alunos e Aspirantes do CMICP, por nacionalidade, género e ano de frequência - ano letivo 2018-19 (VA).....	32
Tabela 7 Distribuição dos Mestrandos do X CMCP, por nacionalidade, género e especialização - ano letivo 2018-19 (2.º ano curricular) (VA).....	34
Tabela 8 Distribuição dos Mestrandos do XI CMCP, por nacionalidade, género e especialização - ano letivo 2018-19 (1.º ano curricular) (VA).....	35
Tabela 9 Projetos de I&D referentes à investigação.....	39
Tabela 10 Áreas temáticas das atividades de apoio da DE - 2018.....	45
Tabela 11 Biblioteca - Visitas, requisições, pesquisas e aquisições 2018.....	48
Tabela 12 Processos de sanidade, disciplinar e administrativos - 2018.....	57
Tabela 13 Alinhamento dos objetivos, indicadores e metas com os eixos estratégicos do ISCPSI e taxas de execução - 2018.....	62
Tabela 14 Número de funcionários não docentes, por categoria e serviço - 2018.....	76
Tabela 15 Número de docentes, por categoria e ciclos de estudo - 2018-19.....	78
Tabela 16 Execução orçamental - 2014/2018.....	79

Índice de Gráficos

Gráfico 1 Distribuição dos Cadetes-alunos e Aspirantes do CMICP, por ano de frequência - ano letivo 2018-19 (%).....	32
Gráfico 2 Distribuição dos Cadetes-alunos e Aspirantes do CMICP, por nacionalidade - ano letivo 2018-19 (%).....	33
Gráfico 3 Distribuição dos Cadetes-alunos e Aspirantes do CMICP, por nacionalidade e género - ano letivo 2018-19 (%).....	33
Gráfico 4 Grau de cumprimento dos objetivos operacionais do ISCPSI - 2018 (%).....	71
Gráfico 5 Índice global de satisfação dos estudantes com o ISCPSI (escala de 1 a 5) [escala de 1 (Muito insatisfeito) a 5 (Muito satisfeito)] (%).....	73

Gráfico 6 Índice global de satisfação dos colaboradores com o ISCPSI (escala de 1 a 5) [escala de 1 (Muito insatisfeito) a 5 (Muito satisfeito)] (%).....	74
Gráfico 7 Índice global de satisfação dos parceiros com o ISCPSI (escala de 1 a 5) [escala de 1 (Muito insatisfeito) a 5 (Muito satisfeito)] (%).....	75
Gráfico 8 Representatividade das carreiras profissionais no universo dos recursos humanos do ISCPSI - 2018.....	77

Índice de Figuras

Figura 1 Stakeholders do ISCPSI.....	21
Figura 2 Análise SWOT	22
Figura 3 Eixos estratégicos do ISCPSI para 2017-2020	25
Figura 4 Mapa estratégico do ISCPSI: relação causa-efeito entre os objetivos estratégicos 2018.....	26
Figura 5 BSC como processo contínuo de criação de valor	27
Figura 6 Organograma do ISCPSI.....	28

PREFÁCIO

No âmbito do ciclo anual de gestão dos serviços da Administração Pública, e de acordo com o previsto no n.º 1 do art.º 15.º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro, cada serviço público executa a sua autoavaliação relativa ao ano pretérito, no quadro do ciclo de gestão anual por objetivos das organizações públicas.

Por sua vez, e nos termos do corpo do art.º 159.º da Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro, as Instituições de Ensino Superior aprovam e publicam o relatório anual das suas atividades.

Neste sentido, nos termos da legislação vigente e, sobretudo, por um imperativo ético de prestação de contas à comunidade, o Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna apresenta o seu Relatório Anual de Atividades, adentro do qual se integra o do seu Centro de Investigação - ICPOL, o qual, face aos objetivos traçados e atividades previstas no seu Plano de Atividades para o ano findo, descreve, de modo sucinto, as atividades relevantes realizadas e os resultados alcançados em 2018, bem como os recursos humanos, financeiros e logísticos mobilizados para a prossecução dessas atividades, não apenas dos objetivos e atividades inerentes a um estabelecimento de Ensino Superior Público Universitário Policial, mas também os decorrentes de ser uma unidade orgânica autónoma da Polícia de Segurança Pública.

O presente documento, além de retratar, de forma sumária, a natureza, a missão, a visão, os valores, a estrutura organizacional, os *stakeholders* e as opções, os eixos e os objetivos estratégicos deste Instituto, contempla um conjunto de elementos que realçam o papel essencial e único que o ISCPSI representa ao nível do ensino superior e da produção científica nas áreas das ciências policiais e da segurança interna.

Paralelamente, e de forma integrada com a estratégia que este Instituto tem prosseguido, tem-se vindo a desenvolver um conjunto de processos e procedimentos, que, de acordo com o quadro normativo da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, promovem e garantem a qualidade deste Instituto e dos seus ciclos de estudo, caminhando-se no sentido de um efetivo Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ), assente em metodologias, procedimentos, mecanismos e instrumentos de avaliação que potenciem um processo de melhoria contínua.

Neste âmbito, em 2018, e sempre num ciclo de melhoria contínua, deu-se continuidade à implementação do projeto da Qualidade no ISCPSI, finalizando os processos de autoavaliação organizacional – avaliação do grau de desenvolvimento do SIGQ, com base nos referenciais da

A3ES¹, e autoavaliação CAF², na vertente do sistema de gestão da qualidade total preconizado para todas as unidades da PSP.

Neste Relatório, descrevem-se também as atividades de apoio e suporte ao ensino, à investigação científica e à internacionalização desenvolvidas neste Instituto e - tendo por base a análise de concretização dos objetivos e indicadores monitorizados ao longo do ano - a taxa de execução do Plano de Atividades do ISCP SI para 2018.

Nesta breve análise é de referir ainda, por um lado, as restrições de ordem financeira e, por outro, o reconhecimento do trabalho desenvolvido pelos profissionais que aqui laboram, sendo certo que se afigura central a aposta na qualificação e rejuvenescimento dos recursos humanos, nomeadamente em áreas específicas de maior complexidade técnica, assistindo-se a um envelhecimento crítico dos colaboradores que exercem funções nos serviços de apoio ao ensino. Estes, a par de outros fatores, têm potenciado um desenvolvimento integrado e dinâmico do Instituto e, logo, a qualidade do seu desempenho, mas há que adotar medidas, particularmente ao nível do recrutamento de recursos humanos qualificados e jovens.

Num devir próximo, há que continuar a consolidar indicadores de gestão de apoio à decisão e fomentadores da qualidade, como valor a preservar por este Instituto e por toda a equipa de colaboradores.

E assim, em 2018, cumpriram-se, não todos, mas a maior parte dos objetivos institucionais, em prol da missão do ISCP SI e da PSP.

Lisboa, 31 de maio de 2019

O Diretor em substituição

Paulo Jorge Gonçalves Sampaio
Superintendente

¹ Em consonância com os padrões europeus (ESG 2015) da *European Association for Quality Assurance in Higher Education* (ENQA) e os referenciais da A3ES (versão 2016).

² De acordo com o Modelo CAF 2013 - Estrutura Comum de Avaliação - Modelo de Gestão da Qualidade Total inspirado no Modelo de Excelência da EFQM (*European Foundation for Quality Management*).

I. NOTA INTRODUTÓRIA

O Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna (ISCP SI) é um estabelecimento de ensino superior público universitário policial, que, embora integrado na orgânica da Polícia de Segurança Pública (PSP), tem personalidade jurídica e está dotado de autonomia pedagógica, científica, cultural, administrativa, patrimonial e disciplinar, concretizada no seu presente Estatuto (Decreto-Lei n.º 275/2009, de 02 de outubro).

O ISCP SI, doravante designado por Instituto, sucedeu à Escola Superior de Polícia (ESP) (idealizada em 1979 e criada pela República em 1982) e tem vindo a expandir o seu quadro de atribuições. Se, na sua *genesis*, era objetivo primordial “*A necessidade de constituir um corpo de oficiais com formação específica destinado a integrar e comandar a Polícia de Segurança Pública (...)*”³, hoje, o quadro de atribuições legais foi amplificado numa dupla dimensão: a interna e a externa.

Internamente, além de continuar a garantir a exigente formação inicial, de progressão e de especialização aos oficiais de polícia ao longo da sua carreira profissional, passou também a disponibilizar o conhecimento à sociedade civil em matéria de segurança, mediante a realização de mestrados não integrados em ciências policiais – nas especializações de Gestão da Segurança, Criminologia e Investigação Criminal – e de múltiplos cursos avançados nos mais diversos domínios da segurança. Desta forma, o Instituto tem vindo a reforçar a capacidade de interagir com uma pluralidade de atores, privados ou públicos (administração central, regional ou local), com responsabilidades na coprodução de segurança.

O ensino superior público universitário policial registou, desde a sua criação, uma profunda evolução, designadamente o seu ciclo de estudos em Ciências Policiais e nas suas estruturas de suporte académico, a par do desenvolvimento de uma produção científica revelante, acompanhando a reforma do sistema de ensino superior universitário português, na sequência da adoção do Processo de Bolonha, em 1999. Hoje em dia, o ingresso na carreira de oficial de polícia na PSP faz-se com a habilitação mínima do grau de mestre, após a conclusão do Curso de Formação de Oficiais de Polícia (CFOP).

Tendo em conta as suas especificidades próprias, a formação na PSP desdobra-se em formação inicial, quer de oficiais, quer de agentes, e em formação de progressão ou promoção, bem como na formação de especialização e aperfeiçoamento profissionais. Nesse registo, a formação policial integra a formação inicial de oficiais de polícia, a qual não se limita apenas à transmissão de

³ Preâmbulo do Decreto-Lei n.º 275/2009, de 2 de Outubro.

saberes, de técnicas e de boas práticas e visa, também, a interiorização dos valores institucionais de serviço à República e de defesa dos direitos dos cidadãos e da legalidade democrática. Assim, a formação inicial dos oficiais de polícia requer o desenvolvimento de diversas competências e capacidades, nomeadamente as de comando de operações policiais complexas, de grandes eventos, e a gestão proficiente dos recursos humanos e materiais disponíveis, num domínio essencial da soberania do Estado democrático e de afirmação da cidadania, ou seja, a formação de oficial de polícia é para uma carreira e não só para o exercício de uma profissão.

Naturalmente, o ensino superior público universitário policial possui especificidades próprias, decorrentes quer do tipo de formação ministrada, que abrange, inclusivamente, a área comportamental, quer da compaginação com a missão policial e as necessidades da PSP, convergindo no demais com o ensino superior público universitário. Assim sendo, o ensino superior público universitário policial foca-se, em concreto, não só numa formação científica de qualidade, mas também no permanente desenvolvimento de uma educação ética e deontológica sólida e numa preparação física e técnico-policial exigente.

Na ótica externa, o Instituto continua empenhado em contribuir e valorizar a importante dimensão de cooperação portuguesa no mundo, a qual assenta em três pilares estratégicos: integração europeia, relação transatlântica e espaço lusófono. Neste domínio, destacamos o nosso envolvimento na formação de quadros superiores das forças de segurança dos países que integram a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) (contributo nacional para a reforma do setor da segurança) e, mais recentemente, o reconhecimento unânime dos parceiros europeus ao depositarem no Instituto a responsabilidade de coordenar o *European Joint Master Programme – Policing In Europe (EJMP)*.

Merece igual destaque o progressivo empenho do Instituto junto da sociedade civil, partilhando conhecimentos e saberes e, desta forma, contribuindo para a construção de um pensar e agir únicos na área da segurança interna em Portugal.

Este é, pois, o contexto em que se enquadram as atividades desenvolvidas pelo Instituto.

O presente documento, descreve, seguidamente, as atividades realizadas ao longo do ano transato e enquadra-se no ciclo de gestão anual do Instituto, relativo a 2018.

Encontra-se organizado e estruturado, da seguinte forma:

- Nota introdutória;
- Breve análise conjuntural;
- Autoavaliação - Objetivos, atividades, recursos e resultados;
- Considerações finais.

Contempla, além de informação enquadradora da missão deste estabelecimento de ensino superior universitário policial, um conjunto de dados relativos às atividades desenvolvidas pelos diversos serviços do Instituto ao longo de 2018, bem como informação relativa aos resultados dos objetivos operacionais e respetivos indicadores traçados para 2018, os quais contribuem para a execução do Plano de Atividades do Instituto para 2018 (PA ISCPSI 2018) e do Plano Estratégico definido para o Instituto para o quadriénio 2017-2020 (PE ISCPSI 2017-2020).

Descrevem-se os dados relativos à essência da missão deste Instituto, designadamente aos Cursos de Mestrado lecionados, à cooperação internacional e à atividade científica.

Reportam-se ainda as atividades que permitiram a prossecução dos objetivos decorrentes da missão do Instituto, nomeadamente as de acompanhamento e apoio aos alunos, de ordem financeira, logística e recursos humanos, de promoção e operabilidade das tecnologias de informação e comunicação, de avaliação da qualidade dos Cursos de Mestrado, de deontologia e disciplina e de tradução.

Ao presente relatório de atividades é ainda apenso (em volume próprio) o relatório de atividades do Centro de Investigação (ICPOL), que decorre do regime da investigação científica em Portugal.

II. BREVE ANÁLISE CONJUNTURAL

O Instituto é uma instituição de ensino superior público universitário policial, sucessor da ESP, criada em 1982, para formar quadros próprios na carreira de oficial de polícia para a PSP (formação inicial, de progressão e de especialização), dotando-os de conhecimento e competências específicas no domínio da Segurança e da PSP.

Após um quarto de século de experiência consolidada, em 2009, o rol de atribuições do Instituto foi alargado, assumindo um maior envolvimento na formação de quadros superiores das forças policiais dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e um maior empenho nas atividades desenvolvidas pela Academia Europeia de Polícia (CEPOL), a par da abertura à sociedade civil, de forma a desenvolver um pensamento nacional na área científica da segurança interna e do agir policial.

Fruto da experiência, nacional e internacional, acumulada ao longo de mais de trinta anos de atividades académicas, o Instituto ergueu o conceito de Ciências Policiais - *corpo organizado e sistematizado de conhecimentos científicos sobre a organização e a ação policial e os fins inerentes à segurança interna, cujo estudo científico contribui para a edificação de princípios e padrões de atuação, suportados em lógicas epistémicas, tendo por referência os direitos, liberdades e garantias dos cidadãos e a defesa da legalidade democrática* - o qual ora se encontra consolidado em Portugal e alinhado com o pensamento europeu policial nessa matéria.

O Curso de Mestrado Integrado em Ciências Policiais (CMICP) tem respondido às crescentes exigências e dinâmicas da sociedade em matéria de segurança. No entanto, importa destacar que o Instituto forma oficiais de polícia ao longo da carreira e, nesta perspetiva, atentos ao seu descritivo funcional em matéria de competências legais, impõe-se formar profissionais para liderar, comandar e gerir as unidades, subunidades e os serviços policiais em todo o território nacional e no estrangeiro, quando sejam nomeados para missões de serviço em organizações internacionais. Formar líderes e comandantes ultrapassa o mero *saber*, daí que o CMICP seja uma das componentes de um projeto formativo mais abrangente: o CFOP.

Em resumo, é de assinalar que o Instituto forma oficiais de polícia ao longo de uma carreira, não só para o *saber*, mas também para o *ser* e o *fazer*, preparando-os para ambientes marcados pela permanente mutação das ameaças e riscos e de elevada incerteza.

A qualidade do projeto formativo do Instituto, a par da sua capacidade de organização, mereceu, em 2016, o reconhecimento da CEPOL ao atribuir a este Instituto a responsabilidade de coordenar as duas primeiras edições do *European Joint Master Programme – Policing in Europe*.

O Diretor do Instituto depende diretamente do Diretor Nacional da PSP e dirige superiormente todas as atividades do Instituto.

O Instituto, na sua dimensão interna e externa, pugna pela afirmação do seu lema: ***“Victoria Discentium Gloria Docentium”***.

1. Missão, visão e valores

- **Missão**

A organização e o funcionamento da PSP estão regulados pela Lei n.º 53/2007, de 31 de agosto. Nos termos do artigo 50.º, o Instituto integra a orgânica da PSP e é *“um instituto policial de ensino superior universitário que tem por missão formar oficiais de polícia, promover o seu aperfeiçoamento permanente e realizar, coordenar ou colaborar em projetos de investigação e desenvolvimento no domínio das ciências policiais.”* (n.º 1). A mesma disposição legal refere que *“O ISCP SI confere, nos termos da lei, graus académicos na sua área científica.”* (n.º 2).

O Instituto, nos termos do seu estatuto, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 275/2009, de 2 de outubro, tem por **missão**, *“ministrar formação inicial e ao longo da vida aos oficiais de polícia da Polícia de Segurança Pública (PSP), através de ciclos de estudos conducentes à obtenção de graus académicos em ciências policiais e de ciclos de estudos não conferentes de grau académico, nos termos da legislação aplicável.”* (n.º 3, do artigo 1.º).

O Instituto pode ainda, *“ministrar formação académica e técnico-profissional destinada aos técnicos superiores e dirigentes das forças, serviços e organismos de segurança, das polícias municipais e de outras entidades com atribuições e competências no âmbito da segurança interna.”* (n.º 4, do artigo 1.º).

Nos termos do artigo 3.º do já referido estatuto, o Instituto *“confere os graus académicos de licenciado e de mestre”* (n.º 1), após *“um ciclo de estudos integrado com 300 créditos e uma duração normal de 10 semestres curriculares de trabalho dos alunos, constituindo a habilitação mínima exigida para o ingresso na carreira de oficial de polícia.”* (n.º 2), sendo que a concessão do grau de licenciado ocorre quando os *“alunos que tenham realizado os 180 créditos correspondentes aos primeiros seis semestres curriculares de trabalho, não constituindo habilitação para o ingresso na carreira de oficial de polícia.”* (n.º 3).

A lei refere, igualmente, que o *“ISCP SI pode associar-se com universidades públicas nacionais para a realização de ciclos de estudos conducentes ao grau de doutor”* (n.º 5).

A pormenorização do seu quadro de **competências** está prevista no artigo 2.º do já mencionado diploma legal:

- a) Organizar e ministrar ciclos de estudos conducentes à obtenção de graus académicos em ciências policiais;
- b) Organizar e ministrar outros ciclos de estudos não conferentes de grau académico;
- c) Organizar e ministrar outros cursos de especialização ou aperfeiçoamento e outras atividades de ensino com interesse para a PSP, para as instituições que atuam no âmbito da segurança interna e para a comunidade em geral;
- d) Realizar, coordenar ou colaborar com outras instituições de ensino superior ou não, nacionais ou estrangeiras, em projetos de formação, investigação e desenvolvimento policial;
- e) Cooperar na formação superior universitária inicial e na formação ao longo da vida de profissionais de forças, serviços e organismos de segurança de países estrangeiros, nomeadamente da União Europeia (UE) e da CPLP;
- f) Desenvolver doutrina nas áreas da segurança e polícia, políticas de segurança, cooperação policial internacional, organizações e missões internacionais e gestão de crises;
- g) Colaborar com a Direção Nacional da PSP, com outras forças e serviços de segurança ou quaisquer entidades e organizações, nos processos de seleção, formação e avaliação de pessoal destinado a desempenhar funções em organismos e missões internacionais;
- h) Dinamizar e coordenar a participação da PSP no âmbito da CEPOL, da Associação Europeia dos Colégios de Polícia (AEPC) e de outras redes e instituições que desenvolvam a sua atividade no âmbito da formação superior universitária policial;
- i) Promover e apoiar publicações científicas.

A organização e o funcionamento do Instituto não se limitam ao supramencionado quadro legal. Por estar inserido no ensino superior universitário nacional, está igualmente sujeito, supletivamente, ao regime normativo para esse setor.

- **Visão**

Ser um estabelecimento de ensino superior policial de referência nacional e internacional, na formação de Líderes, Comandantes e Gestores para a PSP e outras organizações, públicas e privadas, com responsabilidades na segurança, liderando a investigação, o desenvolvimento e a aplicação do conhecimento científico na área das ciências policiais.

*“Ser uma Polícia Cidadã”
“Liderar, Comandar e Gerir”
“Formar para o Saber, Ser e Fazer”*

- **Valores**

Nos termos da sua Lei orgânica – aprovada pela Lei n.º 53/2007, de 31 de agosto -, a PSP é uma força de segurança, uniformizada e armada, com natureza de serviço público, a qual tem por missão assegurar a legalidade democrática, garantir a segurança interna e os direitos dos cidadãos.

A prossecução dessa missão de soberania nacional determina a existência de profissionais qualificados e impregnados de princípios ético-deontológicos que garantam um exercício credível e eficiente do serviço policial, enquanto parte integrante do Estado de Direito Democrático.

Os alunos do Instituto estão vinculados aos valores que sustentam o Código Deontológico do pessoal policial da PSP, aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 37/2002, de 7 de fevereiro.

- Cumprir os deveres legais, servir o interesse público, defender as instituições democráticas, proteger os cidadãos contra atos ilegais e respeitar os direitos humanos;
- Cultivar e promover os valores do Humanismo, da Justiça, Integridade, Honra, Dignidade, Imparcialidade, Isenção, Probidade e Solidariedade;
- Respeitar a Constituição da República Portuguesa, a Declaração Universal dos Direitos do Homem, a Convenção Europeia dos Direitos do Homem, as convenções internacionais, a lei e o Código Deontológico.

A consolidação de tais princípios ético-deontológicos inicia-se e decorre ao longo de todo o processo formativo do aluno que frequenta o Instituto, período esse em que, aos alunos é exigida uma conduta diária, suportada num portefólio de virtudes a desenvolver: **camaradagem, disciplina, dedicação, inteligência, justiça, isenção, humanismo, firmeza, coragem, responsabilidade, solidariedade, tolerância, prudência, humildade, perseverança, honradez, honestidade e lealdade.**

Pretende-se, assim, que um aluno do CFOP, interprete e assuma, logo no início do seu processo formativo, as regras de conduta intrínsecas à condição policial a que está sujeito um polícia que presta serviço na PSP e atípicas à generalidade dos trabalhadores da Administração Pública (n.º 2 do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 243/2015, de 19 de outubro):

- a) Subordinação ao interesse público;
- b) Defesa da legalidade democrática, da segurança interna e dos direitos fundamentais dos cidadãos, nos termos da Constituição e da lei;
- c) Sujeição aos riscos decorrentes do cumprimento das missões cometidas à PSP;
- d) Subordinação à hierarquia de comando na PSP;
- e) Sujeição a um regulamento disciplinar próprio;
- f) Disponibilidade permanente para o serviço, bem como para a formação e para o treino;
- g) Restrição ao exercício de direitos, nos termos previstos na Constituição e na lei;
- h) Adoção, em todas as situações, de uma conduta pessoal e profissional conforme aos princípios éticos e deontológicos da função policial;
- i) Consagração de direitos especiais em matéria de compensação do risco, saúde e higiene e segurança no trabalho, nas carreiras e na formação.

2. Análise dos Stakeholders

A implementação da estratégia delineada pelo Instituto para o quadriénio 2017-2020 tem em atenção, entre outros fatores, as expectativas e os interesses dos *Stakeholders* ou Partes Interessadas, pois, estes, direta ou indiretamente, influenciam a definição dos objetivos a elencar e as atividades a realizar.

Assim sendo, com a análise dos *Stakeholders*, procura-se identificar os destinatários (pessoas, grupos, organizações) da atividade desenvolvida pelo Instituto, isto é, os clientes, internos ou externos, interessados neste estabelecimento de ensino superior policial, com o fim último de se definirem abordagens que contemplem os interesses desses mesmos destinatários para com o Instituto.

A nível interno, a atividade de ensino é dirigida para as necessidades previstas pela Direção Nacional, respeitante ao número de oficiais que se pretendem formar, bem como para o desenvolvimento de estudos e o aperfeiçoamento da doutrina policial, ou seja, a atividade desenvolvida pelo Instituto prossegue os objetivos tipificados no artigo 121.º do estatuto profissional do pessoal com funções policiais da PSP, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 243/2015, de 19 de outubro (Cursos de formação inicial, de promoção, de especialização, de atualização e formação contínua).

Já a atividade desenvolvida pelo Instituto dirigida à comunidade em geral/cliente externo, passa pela disponibilidade de oferta formativa vária, designadamente o Curso de Mestrado em Ciências Policiais (CMCP).

Como se pode ver na Figura 1, os *stakeholders*/principais grupos de interesse do Instituto foram enquadrados em função do seu grau de interesse para a organização e do seu poder relativo e, deste modo, o Instituto dispõe de informação relevante quanto à forma como deve gerir a sua relação com cada um destes *stakeholders*.

Figura 1 | Stakeholders do ISCPSI



Fonte: Núcleo de Avaliação e Qualidade do ISCPSI.

3. Análise SWOT

Recorrendo à metodologia da análise SWOT (*strengths, weaknesses, opportunities and threats*), elementos-chave da análise estratégica, caracterizam-se, de seguida, os fatores endógenos e exógenos, que influenciaram o Instituto na definição das suas opções, desenvolvidas durante o ano de 2018 (Figura 2).

Figura 2 | Análise SWOT



Fonte: Núcleo de Avaliação e Qualidade do ISCP/PSI.

4. Opções, eixos e objetivos estratégicos

Considerando as opções estratégicas delineadas pela Direção Nacional da PSP para o quadriénio 2017-2020, considerando todo o quadro regulamentar que disciplina o ensino superior em Portugal e considerando, ainda, a missão legalmente prevista para Instituto, definiram-se as opções estratégicas (e as linhas prioritárias de atuação) a desenvolver até 2020. Ademais, o PE ISCPSI 2017-2020 pretende:

- a) Garantir um alinhamento concetual das opções estratégicas do Instituto com as opções estratégicas da PSP para o quadriénio 2017-2020;
- b) Identificar soluções que permitam responder às conclusões da análise *SWOT* anteriormente efetuada, de forma a: colmatar os pontos fracos, tirar vantagens dos pontos fortes, minimizar possíveis constrangimentos e aproveitar as eventuais oportunidades, de forma a contribuir para a melhoria contínua dos seus serviços e a qualidade do ensino que ministra;
- c) Executar, de acordo com o mapa estratégico e num processo contínuo, que se iniciou em 2017, a estratégia, criando valor acrescentado para o Instituto;
- d) Em sentido lato, melhorar a qualidade do ensino superior policial ministrado, de modo a responder às necessidades da PSP e do país.

4.1. Opções e eixos estratégicos

As opções e os eixos estratégicos delineados para o Instituto decorrem da sua missão e valores, bem como da visão prospetiva para o quadriénio 2017-2020, e estão em consonância com os eixos estratégicos da PSP, sendo certo que o enfoque na formação, investigação científica e internacionalização resulta do facto de o Instituto ser um Estabelecimento de Ensino Superior (Tabela 1).

Tabela 1 | Missão, visão e valores e alinhamento dos eixos estratégicos do ISCP SI com os da PSP [2017 - 2020]

PSP		ISCP SI	
Missão			
Assegurar a legalidade democrática, garantir a segurança interna e os direitos dos cidadãos, nos termos da Constituição e da lei		Formar oficiais de polícia, promover o seu aperfeiçoamento permanente, contribuir para a formação da sociedade civil em matéria de segurança e produzir e divulgar conhecimento na área das ciências policiais e da segurança interna	
Visão			
Uma Polícia Moderna, Pró-ativa, Integral, Eficaz e Eficiente - uma Polícia Sempre Presente		Ser um estabelecimento de ensino superior policial de referência nacional e internacional, que forma Líderes, Comandantes e Gestores para a PSP e para outras organizações públicas e privadas com responsabilidades na segurança, liderando a investigação, o desenvolvimento e a aplicação do conhecimento científico e gerando uma comunidade epistémica na área da polícia e da segurança	
Valores			
Dedicação, disciplina, honestidade, justiça, camaradagem, isenção, humildade, solidariedade, lealdade, responsabilidade, transparência e humanidade			
Grandes Opções Estratégicas			
Eixos estratégicos da PSP 2017-2020	Eixo 1 - Polícia Sempre Presente - Um dispositivo mais eficiente para uma presença mais visível e eficaz	Eixo 6 - Fortalecer o compromisso de responsabilidade social	Eixos estratégicos do ISCP SI 2017-2020
	Eixo 2 - Reforçar para criar valor - Valorização humana, profissional e técnica dos recursos humanos	Eixo 1 - Promover a qualidade no ensino	
		Eixo 2 - Consolidar a investigação científica	
	Eixo 3 - Qualidade dos serviços - Implementação de um Sistema de Gestão da Qualidade Total	Eixo 4 - Desenvolver a gestão da qualidade	
		Eixo 5 - Otimizar a gestão de recursos e os processos produtivos	
	Eixo 4 - Comunicação e informação - Consolidação evolutiva do modelo de comunicação e dos sistemas e tecnologias de informação	Eixo 5 - Otimizar a gestão de recursos e os processos produtivos	
Eixo 5 - Cooperação - Reforçar a imagem institucional, as capacidades, competências e o profissionalismo	Eixo 1 - Promover a qualidade no ensino		
	Eixo 2 - Consolidar a investigação científica		
	Eixo 3 - Reforçar a internacionalização		

Fonte: Núcleo de Avaliação e Qualidade do ISCP SI.

As opções estratégicas do Instituto para o quadriénio 2017-2020 consagram seis eixos fundamentais: (i) promover a qualidade no ensino, (ii) consolidar a investigação científica, (iii) reforçar a internacionalização, (iv) desenvolver a gestão da qualidade, (v) otimizar a gestão de recursos e os processos produtivos e (vi) fortalecer o compromisso de responsabilidade social (Figura 3).

Figura 3 | Eixos estratégicos do ISCP SI para 2017-2020



Fonte: Núcleo de Avaliação e Qualidade do ISCP SI.

4.2. Mapa estratégico – *Balanced ScoreCard*

O *Balanced ScoreCard* (BSC) constitui-se como um processo contínuo de criação de valor e permite, através das quatro perspetivas, ordenadas por ordem de relevância, executar a estratégia delineada para o Instituto.

Partindo das opções estratégicas do Instituto para o quadriénio 2017-2020, identificaram-se seis eixos fundamentais, desdobráveis em múltiplos objetivos estratégicos. A figura 4 caracteriza a necessária correlação entre os objetivos estratégicos definidos para 2018, por referência aos eixos fundamentais estabelecidos, e as quatro perspetivas do *BSC* (adaptadas ao Instituto), colocando um especial enfoque nos alunos e na comunidade.

Este é, pois, o processo de criação de valor - ilustrado nas relações causa-efeito que ligam os objetivos - decorrente da missão e da visão previamente delineada (Figuras 4 e 5).

A prossecução dos objetivos estratégicos definidos para 2018 é alcançada através da concretização dos objetivos operacionais, indicadores e metas previamente traçadas, como se demonstra no presente Relatório em capítulo próprio “Resultados dos objetivos e indicadores operacionais delineados para o Instituto - 2018”.

Figura 4 | Mapa estratégico do ISCPsi: relação causa-efeito entre os objetivos estratégicos 2018



Fonte: Núcleo de Avaliação e Qualidade do ISCPsi.

Clientes satisfeitos, pessoas preparadas e motivadas, processos eficazes e eficientes e sustentação financeira são, pois, os resultados estratégicos propostos e que se pretendem atingir (Figura 5).

Figura 5 | BSC como processo contínuo de criação de valor

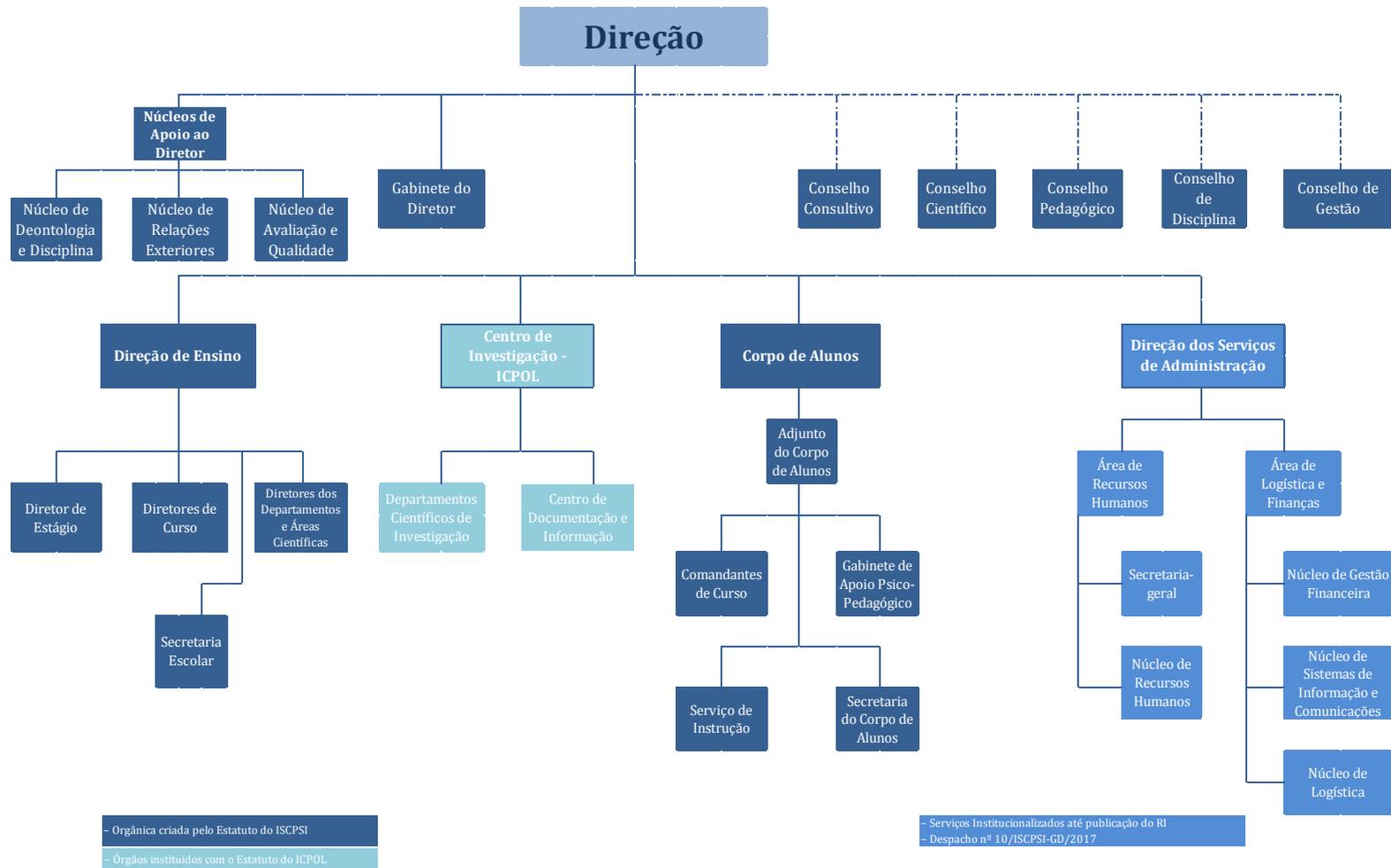


Fonte: Kaplan & Norton, 2004.

5. Estrutura organizacional

Conforme decorre do Decreto-Lei n.º 275/2009, de 2 de outubro, que aprova o Estatuto do Instituto, são órgãos deste “Instituto” a direção; a direção de ensino; o centro de investigação; o corpo de alunos; a direção dos serviços de administração; o conselho consultivo; o conselho científico; o conselho pedagógico; o conselho de disciplina e o conselho de gestão (art.º 4º). Constituem a direção do Instituto o diretor e o diretor- adjunto (art.º 5.º) (Figura 6).

Figura 6 | Organograma do ISCPSI



- Orgânica criada pelo Estatuto do ISCPSI
- Órgãos instituídos com o Estatuto do ICPOL

- Serviços institucionalizados até publicação do RI
- Despacho nº 10/ISCPSI-GD/2017

Fonte: Núcleo de Avaliação e Qualidade do ISCPSI.

Na dependência do diretor funcionam ainda os núcleos de deontologia e disciplina, de relações exteriores e de avaliação e qualidade (art.º 9.º). Encontra-se ainda previsto o gabinete do diretor (art.º 8.º).

6. Efemérides

O Instituto, à semelhança das restantes unidades de polícia e estabelecimentos de ensino, comemora, anualmente, no dia 15 de outubro, o respetivo dia de aniversário, realizando diversas atividades de índole cultural e policial. Tal cerimónia pretende:

- a) Reconhecer, publicamente, o trabalho desenvolvido por todos os anteriores profissionais do Instituto, corpo docente, não docente e alunos que contribuíram para o sucesso deste estabelecimento de ensino superior público universitário policial;
- b) Concomitantemente promove junto dos atuais colaboradores, o sentido de missão de serviço público;
- c) Proporciona à comunidade, em geral, uma oportunidade para participarem nas atividades e assim melhor conhecerem a missão da PSP e do Instituto.

Além da efeméride referida anteriormente, o Instituto organiza e participa nos eventos descritos na tabela 2.

Tabela 2 | Calendarização das cerimónias de 2018

CERIMÓNIAS	DATAS
Compromisso de Honra dos Aspirantes do 30º CFOP	Junho
Comemoração do Aniversário da PSP	Julho
Patrono da PSP	Setembro
Comemoração do Aniversário do ISCPSI	Outubro
Cerimónia de Imposição de Platinas	Outubro
Abertura Solene do Ano Letivo	Novembro

Fonte: Núcleo de Avaliação e Qualidade.

III. AUTOAVALIAÇÃO - OBJETIVOS, ATIVIDADES, RECURSOS E RESULTADOS

Após uma breve caracterização e enquadramento do Instituto, quanto à sua natureza, missão, visão, valores e estrutura orgânica, bem como quanto aos *Stakeholders*, às opções, eixos e objetivos estratégicos que presidiram - de acordo com uma análise *SWOT* e um mapa estratégico (*BSC*) - à prossecução de uma panóplia de atividades em 2018, procede-se, de seguida, a uma resenha relativa à autoavaliação deste Instituto, fundada nas atividades desenvolvidas, nos recursos afetos e nos resultados alcançados.

1. Atividades de ensino, investigação científica, internacionalização e respetivos resultados

1.1. Ensino Superior Universitário [DE]

O Instituto organiza e ministra ciclos de estudos conducentes à obtenção de graus académicos em ciências policiais, denominados por Curso de Mestrado Integrado em Ciências Policiais (CMICP) e Curso de Mestrado em Ciências Policiais (CMCP), bem como outros cursos de promoção, especialização e aperfeiçoamento.

1.1.1. Curso de Mestrado Integrado em Ciências Policiais

A Direção de Ensino (DE) é a unidade orgânica responsável pela organização e funcionamento do CMICP, tendo desenvolvido, em 2018, na vertente ensino, as seguintes atividades:

- No ano letivo 2017-18, o Instituto ministrou o CMICP (Curso de Formação de Oficiais de Polícia - CFOP) ao 1.º ano (34.º Curso), 2.º ano (33.º curso), 3.º ano (32.º Curso) e 4.º ano (31.º curso) e decorreu o Estágio de Aspirantes do 5º ano (30.º curso) (Tabelas 3 e 4);
- No ano letivo 2018-19, o Instituto ministra o CMICP ao 1.º ano (35.º Curso), 2.º ano (34.º Curso), 3.º ano (33.º Curso) e 4.º ano (32.º Curso) e decorre o Estágio de Aspirantes do 5º ano (31.º curso) (Tabelas 5 e 6 e Gráficos 1, 2 e 3);

❖ Ano letivo 2017-18

Tabela 3 | Cadetes-alunos do CMICP - ano letivo 2017-18 (VA)

Categoria	Ano letivo 2017-18	N.º de Cadetes-alunos
Aspirante	5.º Ano	31
Cadete-aluno	4.º Ano	36
Cadete-aluno	3.º Ano	37
Cadete-aluno	2.º Ano	48
Cadete-aluno	1.º Ano	45
Total		197 Cadetes-alunos

Fonte: Direção de Ensino.

Tabela 4 | Distribuição dos Cadetes-alunos e Aspirantes do CMICP, por nacionalidade, género e ano de frequência - ano letivo 2017-18 (VA)

Nacionalidade	Aspirantes			Cadetes-alunos												Totais		
	5º ano (30º Curso)			4º ano (31º Curso)			3º ano (32º Curso)			2º ano (33º Curso)			1.º ano (34.º Curso)					
	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total
Portugal	15	10	25	16	10	26	17	7	24	25	5	30	20	10	30	93	42	135
Cabo Verde	1	0	1	2	0	2	2	0	2	3	3	6	4	2	6	12	5	17
Angola	2	0	2	2	0	2	4	0	4	0	0	0	2	1	3	10	1	11
Moçambique	2	0	2	5	0	5	3	1	4	3	1	4	1	1	2	14	3	17
São Tomé e Príncipe	1	0	1	1	0	1	2	0	2	1	2	3	2	0	2	7	2	9
Guiné-Bissau	0	0	0	0	0	0	1	0	1	3	2	5	1	1	2	5	3	8
Totais	21	10	31	26	10	36	29	8	37	35	13	48	30	15	45	141	56	197

Fonte: Direção de Ensino.

❖ Ano letivo 2018-19

Tabela 5 | Cadetes-alunos do CMICP - ano letivo 2018-19 (VA)

Categoria	Ano letivo 2018-19	N.º de Cadetes-alunos
Aspirante	5.º Ano	31
Cadete-aluno	4.º Ano	37
Cadete-aluno	3.º Ano	40
Cadete-aluno	2.º Ano	43
Cadete-aluno	1.º Ano	39
Total		190 Cadetes-alunos

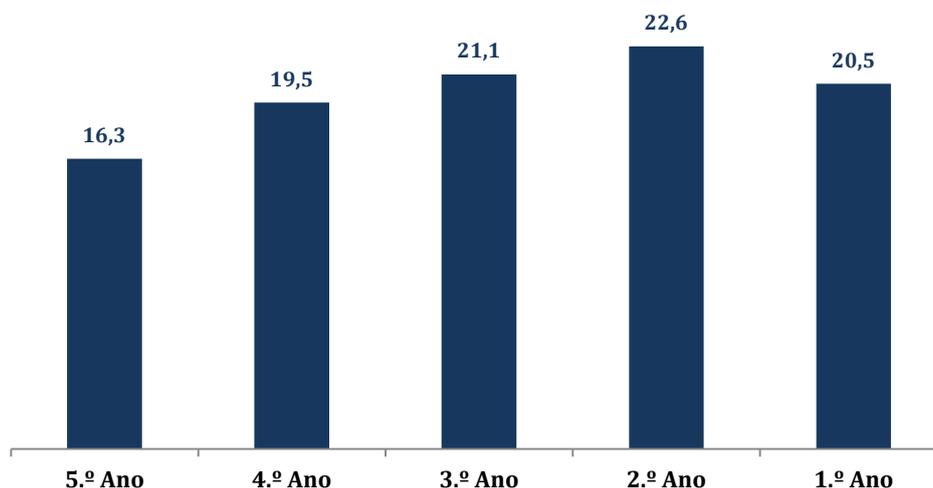
Fonte: Direção de Ensino.

Tabela 6 | Distribuição dos Cadetes-alunos e Aspirantes do CMICP, por nacionalidade, género e ano de frequência - ano letivo 2018-19 (VA)

Nacionalidade	Aspirantes			Cadetes-alunos															Total		
	5.º ano (31.º Curso)			4.º ano (32.º Curso)			3.º ano (33.º Curso)			2.º ano (34.º Curso)			1.º ano (35.º Curso)			Total					
	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total			
Portugal	14	10	24	18	7	25	22	5	27	19	10	29	16	13	29	89	45	134			
Cabo Verde	2	0	2	2	0	2	3	3	6	4	2	6	1	1	2	12	6	18			
Angola	1	0	1	4	0	4	0	0	0	1	0	1	1	1	2	7	1	8			
Moçambique	3	0	3	3	1	4	2	0	2	3	1	4	1	1	2	12	3	15			
São Tomé e Príncipe	1	0	1	1	0	1	0	2	2	2	0	2	2	0	2	6	2	8			
Guiné-Bissau	0	0	0	1	0	1	2	1	3	1	0	1	2	0	2	6	1	7			
Total	21	10	31	29	8	37	29	11	40	30	13	43	23	16	39	132	58	190			

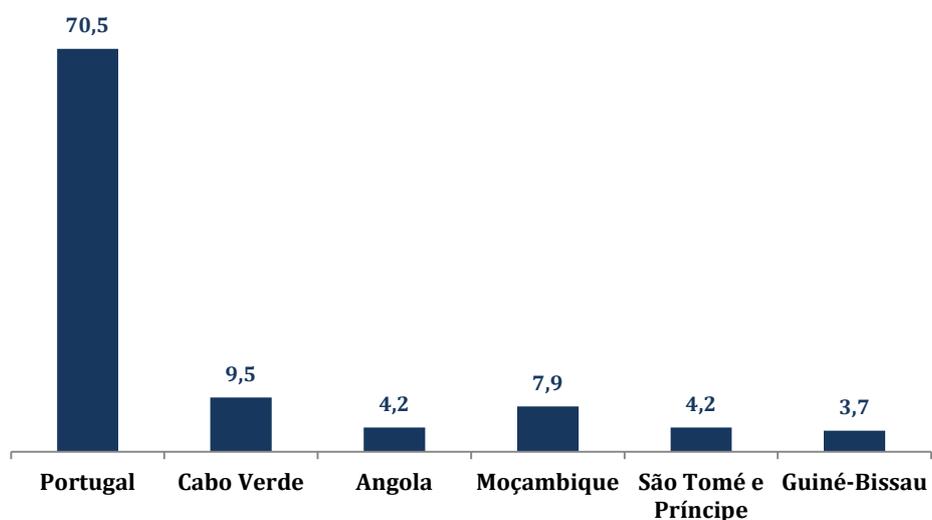
Fonte: Direção de Ensino.

Dos 681 candidatos ao concurso de admissão ao 35.º CFOP (1.º ano do CMICP relativo ao ano letivo 2018-19), foram admitidos - de acordo com o estabelecido na Portaria n.º 230/2010, de 26 de abril - 30 Cadetes-alunos (os primeiros classificados), no rácio de 5,6% dos candidatos (1 Cadete-aluno em cada 18 candidatos).

Gráfico 1 | Distribuição dos Cadetes-alunos e Aspirantes do CMICP, por ano de frequência - ano letivo 2018-19 (%)


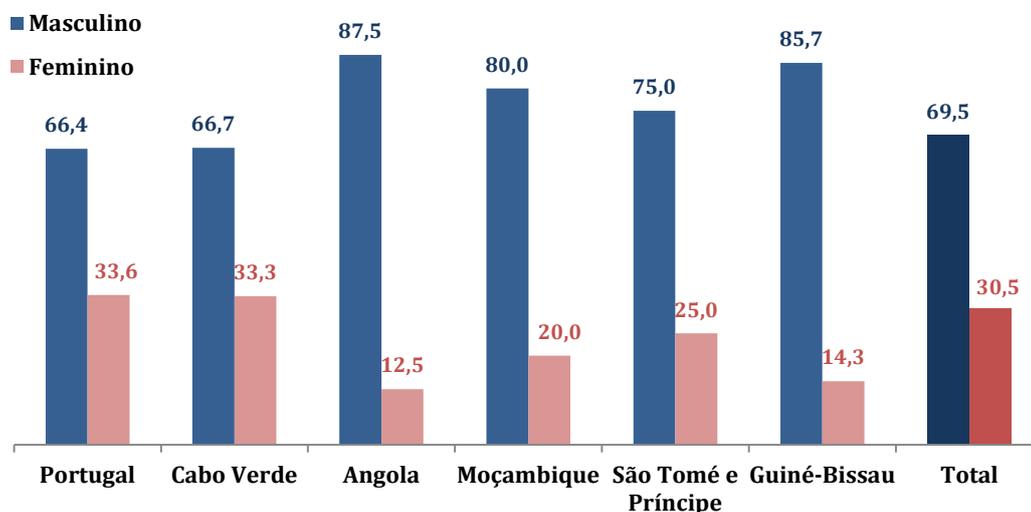
Fonte: Direção de Ensino.

Gráfico 2 | Distribuição dos Cadetes-alunos e Aspirantes do CMICP, por nacionalidade - ano letivo 2018-19 (%)



Fonte: Direção de Ensino.

Gráfico 3 | Distribuição dos Cadetes-alunos e Aspirantes do CMICP, por nacionalidade e género - ano letivo 2018-19 (%)



Fonte: Direção de Ensino.

Observa-se que, no ano letivo 2018-19, 29,5% dos alunos do CMICP são estrangeiros (oriundos dos PALOP) e 30,5% são mulheres.

1.1.2. Curso de Mestrado em Ciências Policiais (Não integrado)

Em 2018, o CMCP teve a coordenação científica do ICPOL - Centro de Investigação e a direção e gestão do Curso foi assegurada pela DE, tendo, nesta vertente de ensino pós-graduado, desenvolvido as seguintes atividades:

- IX Curso de Mestrado em Ciências Policiais
 - Trinta mestrandos defenderam a dissertação de mestrado, tendo sido aprovados como Mestres em Ciências Policiais, nas especializações em Segurança Interna, Gestão da Segurança e Criminologia e Investigação Criminal.

- X Curso de Mestrado em Ciências Policiais
 - Promoveu e assegurou durante 2018 a parte curricular do X CMCP;
 - Terminou, em 31 de julho de 2018, a parte curricular do X CMCP, nas áreas de especialização em Segurança Interna, Gestão da Segurança e Criminologia e Investigação Criminal;
 - Coordenou os processos de orientação das dissertações dos alunos que concluíram a parte curricular;
 - Teve início, em 29 de setembro de 2018, o X CMCP (2.º ano curricular), nas áreas de especialização de Criminologia e Investigação Criminal, Gestão da Segurança e Segurança Interna, contando com a inscrição de 38 mestrandos (Tabela 7).

Tabela 7 | Distribuição dos Mestrandos do X CMCP, por nacionalidade, género e especialização - ano letivo 2018-19 (2.º ano curricular) (VA)

Nacionalidade	Mestrandos									Total		
	Criminologia e Investigação Criminal			Gestão da Segurança			Segurança Interna					
	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total
Portugal	4	12	16	2	0	2	1	9	10	7	21	28
Brasil	1	0	1	4	0	4	0	0	0	5	0	5
Cabo Verde	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Angola	0	0	0	0	0	0	2	0	2	2	0	2
Moçambique	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São Tomé e Príncipe	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Guiné-Bissau	0	0	0	1	0	1	0	0	0	1	0	1
Outra	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1
Total	5	13	18	7	1	8	3	9	12	15	23	38

Fonte: Direção de Ensino.

- XI Curso de Mestrado em Ciências Policiais
 - Teve início, em 29 de setembro de 2018, o XI CMCP (1.º ano curricular), nas áreas de especialização de Criminologia e Investigação Criminal e Gestão da Segurança, contando com a inscrição de 35 mestrandos (Tabela 8).

Tabela 8 | Distribuição dos Mestrandos do XI CMCP, por nacionalidade, género e especialização - ano letivo 2018-19 (1.º ano curricular) (VA)

Nacionalidade	Mestrandos						Total		
	Criminologia e Investigação Criminal			Gestão da Segurança					
	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total
Portugal	5	12	17	5	0	5	11	13	22
Brasil	1	1	2	1	6	7	3	7	9
Cabo Verde	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Angola	1	0	1	1	0	1	2	1	2
Moçambique	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São Tomé e Príncipe	0	0	0	1	0	1	1	0	1
Guiné-Bissau	1	0	1	0	0	0	1	0	1
Total	8	13	21	8	6	14	18	21	35

Fonte: Direção de Ensino.

1.2. Formação ao longo da vida / Cursos de promoção, especialização e aperfeiçoamento

Nos termos do seu estatuto, o Instituto tem por missão, “*ministrar formação inicial e ao longo da vida aos oficiais de polícia da Polícia de Segurança Pública (PSP), através de ciclos de estudos conducentes à obtenção de graus académicos em ciências policiais e de ciclos de estudos não conferentes de grau académico, nos termos da legislação aplicável.*” (n.º 3, do artigo 1.º, do Decreto-Lei n.º 275/2009, de 2 de outubro).

Os principais cursos de especialização, promoção e aperfeiçoamento ministrados ao longo da vida aos oficiais de polícia são o Curso de Direção e Estratégia Policial e o Curso de Comando e Direção Policial.

Em 2018 foram ministrados os seguintes cursos:

- Curso Avançado de Gestão de Crises, de 3 de maio a 21 de junho, frequentado por 22 estudantes;
- Curso de Chefia e Liderança para Técnicos Superiores, de 22 a 26 de outubro, frequentado por 14 formandos;

- Curso de Técnicas de Comando e Liderança para Chefes, 26 a 28 de novembro, frequentado por 20 formandos;
- Curso de Técnicas de Comando e Liderança para Oficiais Superiores da PSP, de 3 a 7 de dezembro, frequentado por 14 formandos.

1.3. Investigação Científica [ICPOL]

Desde a sua criação e implementação, o Centro de Investigação (ICPOL) tem vindo a promover e a integrar projetos e linhas de investigação nacionais e internacionais, respeitantes às áreas científicas centrais deste Instituto, como testemunham as produções científicas e os vários artigos científicos publicados pelos seus investigadores em revistas e capítulos de livros publicados em Portugal e no estrangeiro ao longo dos seus 12 anos de existência.

O ICPOL iniciou a investigação científica das ciências policiais e segurança interna por meio de linhas de investigação próprias e em colaboração com outras unidades de Investigação e Desenvolvimento (I&D), nacionais e internacionais, com projeção através de eventos científicos.

As linhas de I&D desenvolvidas nos primeiros anos do ICPOL assentavam numa lógica de criar ciência em áreas como a ciência policial (em especial a segurança interna), a ciência jurídica, direcionada para a atividade policial, a ciência política, a tática e estratégia policial, a segurança como valor vital à vida em e da comunidade, o urbanismo e as lacunas legislativas, a implementação da polícia em zonas urbanas sensíveis, a polícia e a comunicação social.

Como forma de concretizar os objetivos prioritários para um futuro próximo, o ICPOL organizou-se em linhas de investigação que correspondem às áreas e/ou níveis de formação existentes no seio do próprio Instituto. Assim, cada linha de investigação adotou uma direção científica exclusiva, permitindo, desse modo, formular metas e metodologias de investigação específicas e exequíveis, nos quais se integram os projetos de investigação mais diversos. Os grupos de investigação incluem docentes e discentes do Instituto e investigadores externos ao Instituto.

A política de investigação científica do Instituto será cada vez mais traçada com o objetivo prioritário de regular e tornar coerente os projetos formativos a prever e os objetivos da instituição policial, não esquecendo a sustentabilidade dos ciclos de estudos vigentes e a observância dos indicadores de produção científica dos docentes e discentes, entre outros investigadores, de modo a aumentar a quantidade, a qualidade e o valor acrescentado da

produção científica expressa em publicações relevantes e com impacto visível em matérias de Segurança Interna.

A atividade anual, planeada e desenvolvida pelo ICPOL, é alvo de apreciação por parte de uma Comissão Externa Permanente de Aconselhamento Científico (CEPAC) que elabora um parecer com análise e recomendações.

1.3.1. Projetos e linhas de investigação & desenvolvimento

O ICPOL desenvolve, desde o início, linhas de I&D associadas aos eventos científicos e, com o tempo, passou a integrar projetos de I&D, assumindo outros projetos de I&D que se encontram ativos.

O ICPOL integrou e integra “(...) projetos de I&D assumidos junto dos órgãos financiadores pela Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho, pela Faculdade de Economia da Universidade de Economia, pela Universidade da Beira Interior, pelo Instituto de Ciências Sociais – Universidade de Lisboa, pelo SOCIUS do Instituto Superior de Economia e Gestão, pela Faculdade de Direito da Universidade de Salamanca, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Brasil), pela Escola Superior de Polícia na Academia Nacional de Polícia – Polícia Federal (Brasil).”

Dos vários projetos que o ICPOL integra, terminados ou em curso em 2018, destacam-se:

- *Scholar – Study of the U.S. Institutes for Scholars (2018) - Programa de formação US National Security Policymaking Program of the US State Department, Universidade do Delaware (Financiamento Fulbright).*
- *Scholar – ISGAP – Institute for the Study of Anti-Semitism and Policy (St. John’s College, Universidade de Oxford).*
- *Programa de formação US National Security Policymaking Program of the US State Department, Universidade do Delaware (Financiamento Fulbright).*
- *Semiótica rodoviária.*
- *Varieties of Democracy Project (Portugal e S. Tomé e Príncipe, 2017 – em curso). Country Expert. Institutional Homes: Helen Kellogg Institute for International Studies at the University of Notre Dame e Department of Political Science at University of Gothenburg. V-Dem is funded by (in order of magnitude): The Ministry of Foreign Affairs-Sweden, the European Commission/EuroAID, the Swedish Research Council, the Ministry of Foreign Affairs-Denmark, the Danish Research Council, the Canadian International Development Agency, NORAD/the Norwegian Research Council, Riksbankens Jubileumsfond, and the Quality of Government Institute.*

- *Physical ability test for modern police work. Tactical Strength and Conditioning – TSAC.*
- *IMPRODOVA – Improving Frontline Responses to High Impact Domestic Violence.* Financiado pelo *European Union’s Horizon 2020 research and innovation programme. Grant Agreement No. 787054* (maio de 2018, duração: 36 meses).
- Projeto de Investigação FCT (concluído em 2018) “*SIM 4 SECURITY*” – *Forecast and Spatial Analysis Model for Public Security* (IPRI/UNL).
- *Physical ability test for modern police work* (ISCP SI; 2019-...).
- *Career Performance Trajectories of Portuguese Cross-Country and Track and Field Athletes* (em curso ULHT; 2018-...).
- Programa 50+: Boas práticas de Gestão de Recursos Humanos do efetivo policial da PSP com 50 ou mais anos de idade. Linha de I&D - *Police Work and Organization* (ISCP SI, 2018).
- Rede de Pesquisa em Terrorismo, Contraterrorismo e Crime Organizado (ANP/Polícia Federal/Brasil).
- Submissão da proposta *ASTAR: Advanced detection systems and technologies as liaison for EU policy to enhance border authorities and resilience of people (Topic SUDRS-02-2018: Technologies for first responders – Subtopic 1: Victim-detection technologies)*.
- Submissão da proposta *SimoPol* (aprovada) – Aprendizagem através de plataforma de formação por simulação – Fundo de Segurança Interna.
- Projeto *Para uma História do Jornalismo em Portugal* [referência PTDC/COM-JOR/28144/2017], sediado no ICNOVA – Instituto da Comunicação [FCSH-UNL], com coordenação científica de Jorge Pedro Sousa [UFP] e Carla Baptista [FCSH-UNL], aprovado para financiamento pela FCT [01 Outubro 2018-30 Dezembro 2021].
- Projeto “*Para uma História da Polícia em Portugal – dos primórdios aos finais do século XX*”.

O ICPOL assumiu outros projetos de I&D referentes à investigação desenvolvida no âmbito das dissertações do CMICP e de fomentação da cooperação internacional, que se encontram **em execução** ou em **fase de implementação**:

Tabela 9 | Projetos de I&D referentes à investigação

Projetos	Responsáveis
MAJOR EVENTS LAB - Laboratório de Grandes Eventos - com três linhas de Investigação	Doutora Lúcia Pais Doutor Sérgio Felgueiras
Projeto Adaptação ao Ensino Superior Policial - ADESPOL	Doutor António Moreira Diniz Mestre Maria Isaura Almeida
TA-FiT: Tactical Athlete - The Police FiT [a implementar com a Educação Física]	Doutor Luís Monteiro Doutor Luís Massuça
Urbanismo, Segurança e Lei [ainda em fase de implementação]	Doutora Elisabete Mourão

Apresentaram-se ainda candidaturas a financiamento do programa *Horizon 2020* (Comissão Europeia):

- Projeto HARRIER – *Holistic Approach to Crowd Protection against Crime and Terrorism*, no quadro da *Research and Innovation Action H2020, Topic SEC-07-FCT-2016-2017: Human Factor for the Prevention, Investigation, and Mitigation of criminal and terrorist acts, Sub-Topic 1: New methods for the protection of crowds during mass gatherings.*
- Projeto PADOVA – *Intimated Partner Domestic Violence: Assessment, Prevention and Intervention*, no quadro da *Research and Innovation Action H2020, Topic SEC-07-FCT- 2016-2017: Human Factor for the Prevention, Investigation, and Mitigation of criminal and terrorist acts, Sub-Topic 5: New methods to prevent, investigate and mitigate high impact domestic violence.*
- Projeto RespondNet – *First Responder Network on Natural and Interconnected Risks*, no quadro da *Coordination and Support Action H2020, Topic SEC-21-GM-2016-2017: First Responder Network on Natural and Interconnected Risks.*
- *VALID – Video Analytics in Legal Investigation of crime and terrorismo*, no quadro da *Research and Innovation Action H2020, Topic: SEC-09-FCT-2017: Toolkits integrating tools and techniques for forensic laboratories.*

1.3.2. Projetos e linhas de investigação enquadrados no Laboratório de Grandes Eventos

No ano de 2018, os projetos de investigação científica desenvolvidos no âmbito da atividade inerente ao Laboratório de Grandes Eventos (LGE), enquadraram-se no âmbito do tópico geral do policiamento de grandes eventos, mantendo-se abertas três linhas de investigação:

- Linha de Investigação 1 – Grandes eventos de cariz político: A perceção da comunicação social acerca da atividade policial;
- Linha de Investigação 2 – Movimentos sociais: O policiamento do protesto político;
- Linha de Investigação 3 – Tomada de decisão e atividade policial.

No âmbito da Linha de Investigação 3, os projetos de investigação dedicados ao estudo da tomada de decisão em operações de fiscalização de trânsito foram desenvolvidos na Sala de Simulação.

A participação em projetos de investigação internacionais é assegurada pelos dois investigadores responsáveis pelo LGE.

1.4. Publicações Científicas [ICPOL]

O ICPOL criou espaços de publicação nacional da produção científica originária das suas linhas de investigação, dos projetos em que está inserido e da produção individual de docentes do Instituto.

A publicação da produção científica qualificada e relevante, desenvolvida no quadro das linhas de investigação e dos projetos de investigação ou pelos investigadores do ICPOL e docentes do Instituto, mesmo a que é desenvolvida no âmbito de estudos para obtenção de graus académicos ou como base para lecionar as unidades curriculares, tem sido alcançada com um reduzido investimento do erário público ou com reduzido investimento do orçamento do ISCP SI/PSP.

O ICPOL, tendo, desde a sua fundação, por missão produzir e publicar ciência, constata-se que tem mais de cinco dezenas de publicações.

No ano de 2004, o ICPOL, à semelhança de outros centros de investigação, fundou a revista POLITEIA – Revista do ISCP SI. A revista encontra-se indexada na Plataforma *LATINDEX* (Sistema Regional de Informação em Linha para Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal) e está em fase de integrar a plataforma *SciELO* (*Scientific Electronic Library Online*).

A POLITEIA tem, desde 2012, uma comissão de avaliação científica, comissão esta composta por professores e investigadores doutorados de outras instituições universitárias nacionais e estrangeiras.

Até ao momento, foram publicados 16 volumes da referida revista.

Em 2018 foram publicadas, com a chancela ICPOL-ISCPSI, as seguintes obras:

- Correia, E. P., Coord (2018). *Políticas Públicas de Segurança*. Lisboa: ISCPSI. ISBN: 978-972-8630-26-3.
- Elias, L.M. (2018). *Ciências Policiais & Segurança Interna. Desafios e Prospetiva*. Lisboa: ISCPSI. ISBN: 978-972-8630-24-9.
- Poiães, N. e Marta, R. [Coord.] (2018). *Segurança Interna, Desafios na Sociedade de Risco Mundial*. Lisboa: ISCPSI. ISBN: 978-972-8630-27-0.
- Salgueiro, P. (2018). *Regime Jurídico da Pirotecnia*. Lisboa: ISCPSI. ISBN: 978-972-8630-28-7.
- Soares, F.M. (2018). *Radicalização Salafista-Jihadista na Europa (2.ª edição)*. Lisboa: ISCPSI. ISBN: 978-972-8630-25-6.

1.5. Internacionalização - Cooperação Internacional [DE, ICPOL e NRE]

Em 2018, e no domínio das relações exteriores e de cooperação internacional, o Instituto promoveu e esteve representado em diversas reuniões internacionais, cursos, estágios, visitas e outros eventos, caminhando, desta forma, para um gradual e crescente processo de internacionalização.

1.5.1. Países de língua oficial portuguesa

O Instituto tem vindo a reforçar a cooperação internacional com os países de língua oficial portuguesa, nomeadamente, continuando a ministrar o CMICP e o CMCP a alunos oriundos da CPLP. Em 2018, os estudantes estrangeiros representavam 30% (79, em 263) dos estudantes do Instituto.

Em 2018 não se realizou nenhum Estágio para Oficiais com Funções de Direção e Chefia da CPLP.

1.5.2. Academia Europeia de Polícia

De acordo com a visão estratégica do ISCPSI para a cooperação com a Academia Europeia de Polícia (CEPOL) e na sequência da apresentação, em 2017, de três propostas de

candidatura a Cursos CEPOL, organizadas pelo ISCP SI, dessas três, uma decorreu, no Instituto:

- Curso CEPOL n.º 15/2018 – *Firearms - strategic aspect inside and with impact on EU*; decorreu entre 1 e 4 de outubro de 2018;

As outras duas atividades decorreram no Aeroporto Sá Carneiro, no Porto:

- Curso CEPOL n.º 50/2018 – *Airport security: Airport soft target protection*, decorreu de 3 a 7 setembro de 2018;
- Curso CEPOL n.º 51/2018 – *Explosive Security – Security Equipment Standards*, decorreu de 3 a 7 de dezembro de 2018.

Em 2018, o Instituto, enquanto *CEPOL Framework Partner*, preparou duas propostas de candidatura a cursos CEPOL, que irão decorrer no Instituto em 2019:

- Curso CEPOL n.º 14/2019 – *Firearms Linked To Organised Crime And Terrorism - Implementation Of The EU Firearms Directive*;
- Curso CEPOL n.º 92/2018 – *EU CSDP Police command and planning*.

Em 2018, 17 elementos da PSP participaram no curso presencial da CEPOL, denominado por *Exchange Programme 2017*.

Na sequência da participação ativa do Instituto na CEPOL, foi atribuído, ao Instituto, em abril de 2016, a coordenação do *European Joint Master Programme - Policing in Europe (EJMP)*, assumindo, deste modo, a liderança do consórcio⁴.

No âmbito deste consórcio, o Instituto, além da liderança/coordenação, colabora, em alguns dos módulos, com outros países europeus.

Entre setembro de 2017 e 31 de dezembro de 2018, foram implementados 6 módulos da segunda edição do *European Joint Master Programme* (Curso de Mestrado Internacional CEPOL), com 28 alunos, todos com financiamento da CEPOL. Cada Estado-membro pode nomear um participante e apresentar até três candidaturas.

O Instituto mantém a função de *National e-Net Manager* (é assegurada pelo NRE) e a função de *National Research and Science Coorespondent* (é assegurada pelo ICPOL).

No domínio da CEPOL, planearam-se ainda as presenças de elementos do Instituto em reuniões do *Governing Board*, dos *Framework Partners*, dos *Centros de Excelência (CKC)*, do *Research and Science Correspondent* e do *National e-Net Manager*.

⁴ O *Grant Agreement* do Consórcio, que implementa o *European Joint Master Programme*, foi assinado em 31 de Janeiro de 2017.

1.5.3. Associação Europeia dos Colégios de Polícia

Habitualmente, o Instituto participa nas reuniões/cursos da Associação Europeia dos Colégios de Polícia (AEPC) e propõe a realização de eventos internacionais da AEPC no Instituto.

No entanto, em 2018, constrangimentos de ordem financeira impediram a participação de alguns elementos da PSP nos cursos internacionais organizados pela AEPC⁵.

1.5.4. Parcerias/protocolos e atividades formativas com outras entidades internacionais

No seu processo de internacionalização, o Instituto continuou a desenvolver contactos com as mais diversas entidades internacionais e respondeu às solicitações que lhe foram endereçadas no âmbito de visitas, ações de formação e acompanhamento de delegações estrangeiras ao Instituto.

A proposta de parceria com a Agência Europeia da Guarda de Fronteiras e Costeira (FRONTEX) foi aceite por este organismo e, a 8 de março de 2017, foi assinado um protocolo entre o Instituto e a FRONTEX, passando, assim, o Instituto a integrar a *NETWORK de academias de polícia*.

O Estágio para Oficiais com Funções de Direção e Chefia da CPLP, previsto para o mês de setembro de 2018, não se realizou.

1.5.5. Cooperação com instituições universitárias internacionais

Ao longo dos anos o ICPOL, através da promoção de uma intensa cooperação com instituições universitárias e entidades públicas e privadas de referência internacional, tem tido um papel importante na afirmação da internacionalização do Instituto.

As ações que têm vindo a ser desenvolvidas incidem:

- Na promoção de *circulação de professores* [Alemanha, Itália, Espanha e Brasil] para lecionação e na promoção de *circulação de alunos* para a frequência de cursos pós-graduados conferentes e não conferentes de grau académico.
- Na promoção de *assinatura de convénios e protocolos* entre o Instituto e essas instituições universitárias e entidades públicas e privadas.
- Na promoção *circulação de professores e investigadores estrangeiros* para participarem como conferencistas em eventos científicos internacionais realizados no Instituto e em outras instituições universitárias em Portugal, em Espanha e no Brasil.

⁵ A PSP teria que assumir os custos com as viagens e o alojamento dos participantes.

- Na promoção de *instâncias de investigadores estrangeiros* no ICPOL de modo a que sejam publicados artigos com referência a essas estadias e orientações de um professor/investigador do Instituto.
- Na promoção de publicações do ICPSI-ICPOL com a participação de autores estrangeiros e a posterior permuta de publicações.

2. Atividades de apoio ao ensino, à investigação científica e à internacionalização e respetivos resultados

No presente capítulo descrevem-se as atividades de apoio e suporte ao ensino, à investigação científica e à internacionalização, desenvolvidas pelos diversos serviços deste Instituto.

2.1. Direção de Ensino [DE]

Em 2018, a Direção de Ensino (DE), além de coordenar o processo de ensino e aprendizagem, realizou um conjunto de atividades de apoio ao ensino, nomeadamente, nos domínios do CMICP, vulgo CFOP, do X e XI CMCP (especializações de Segurança Interna, de Gestão da Segurança e de Criminologia e Investigação Criminal), Curso Avançado de Gestão de Crises (CAGC), Curso de Técnicas de Comando e Liderança para Oficiais Superiores da PSP (CCLOSP), Curso de Técnicas de Comando e Liderança para Chefes (CTCLC) e o Curso de Chefia e Liderança para Técnicos Superiores (CCLTS).

As atividades desenvolvidas foram monitorizadas e reportadas ao Núcleo de Avaliação e Qualidade (NAQ).

As atividades mais relevantes desenvolvidas em 2018 enquadram-se (cf. Tabela 10) nas seguintes áreas temáticas:

- Atividades estruturantes;
- CMICP;
- X e XI CMCP;
- CCLOSP;
- CAGC;
- CTCLC;
- CCLTS.

Tabela 10 | Áreas temáticas das atividades de apoio da DE – 2018

Atividades estruturantes	
Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES) 17	1.º Momento - 07JAN a 18FEV2018; 2.º momento - 01ABR a 22ABR2018
Registo Biográfico de Docentes do Ensino Superior (REBIDES) 17	7JAN a 11FEV2018
Submissão de processos de contratação e equiparação de categoria ao Conselho Científico	01-09-2018 a 30-09-2018
Promoção e participação no projeto de implementação de um <i>Software</i> de Gestão Académica	Desde 01 junho 2014 (ainda em execução)
Curso de Mestrado Integrado em Ciências Policiais	
Conclusão do 1.º semestre do ano letivo 2017/18 do CMICP	25 janeiro 2018
2.º semestre do ano letivo 2017/2018 do CMICP	26-02-2018 a 22-06-2018
Apresentação das dissertações dos Aspirantes	23-05-2018 a 07-06-2018
Concurso de Admissão ao 35.º CFOP (Candidatura, Provas e Procedimentos Administrativos) 681 candidatos sendo admitidos 30 cadetes- alunos (primeiros classificados)	17-05-2018 a 30-09-2018
Início do 1º semestre do ano letivo 2018/2019	27-09-2018
N.º de reuniões do Conselho Científico (em 2018)	8 reuniões
N.º de reuniões do Conselho Pedagógico (em 2018)	3 reuniões
X e XI Cursos de Mestrado em Ciências Policiais	
Apoio/Coordenação aos mestrandos do X CMCP	21-10-2017 a 29-09-2018
Receção e tratamento de candidaturas ao XI CMCP bem como preparação do ano letivo - 35 alunos	01-04-2018 a 27-09-2018
Início do ano letivo	29-09-2018
Número de candidatos admitidos - 35 alunos que se encontram a frequentar o XI CMCP	
Cursos de Formação	
Curso Avançado de Gestão de Crises - 22 alunos	31MAI a 21 JUN2018
Curso de Chefia e Liderança para Técnicos Superiores - 14 alunos	22OUT a 26OUT2018
Curso de Técnicas de Comando e Liderança para Chefes - 20 alunos	26NOV a 28NOV2018
Curso de Técnicas de Comando e Liderança para Oficiais Superiores da PSP - 14 alunos	03DEZ a 07DEZ2018

Fonte: Direção de Ensino.

2.1.1. Promoção de tecnologias de informação e comunicação - Plataforma *e-learning*

Em 2018, e dando continuidade ao trabalho desenvolvido ao longo dos últimos anos, promoveu-se, junto dos diferentes públicos do Instituto (docentes, discentes e colaboradores internos), o recurso e a utilização da Plataforma *E-learning*.

Nesse sentido, tornou-se imprescindível proceder à:

- Manutenção, desenvolvimento e dinamização dos *subsites* e páginas do:
 - Mestrado Integrado em Ciências Policiais:
 - 1.º, 2.º, 3.º, e 4.º. anos letivos;
 - Todas as unidades curriculares;
 - Estágio e Projeto.

- Curso Avançado de Gestão de Crises;
- Curso de Técnicas de Comando e Liderança para Oficiais Superiores da PSP;
- Curso de Técnicas de Comando e Liderança para Chefes;
- Curso de Chefia e Liderança para Técnicos Superiores;
- XI Mestrado em Ciências Policiais;
- *Subsite* do Corpo de Alunos;
- *Subsite* do Núcleo de Avaliação e Qualidade;
- *Subsite* para a Técnica de Serviço Policial – Estratégica e Tática das Forças de Segurança;
- Listagem dos docentes (com os dados biográficos);
- Todos os *sites* e *subsites* dispõem de espaços para debate que permitem a interação entre os públicos com acesso a estes mesmos *sites* e *subsites*.
- Os *sites* e páginas referidos no ponto anterior estão acessíveis a todos os públicos do Instituto (docentes, discentes e colaboradores internos).
- A utilização regular e permanente, pela maioria dos docentes e discentes, da Plataforma de *e-learning* é uma realidade. Quanto ao preenchimento *online* dos sumários, a quase totalidade dos docentes procede ao seu preenchimento no exato momento de leção das aulas. Quando assim não é, a DE procede ao envio de alerta/recordatória por correio eletrónico.
- Foi desenvolvida uma funcionalidade de criação de relatórios com base na marcação *online* de refeições, dispensas de recolher e de pernoita.
- As principais oportunidades são:
 - A plataforma *E-learning* e todas as suas funcionalidades encontram-se disponíveis, a partir de qualquer ponto de acesso (pessoal ou institucional), incluindo aos docentes não policiais;
 - Não sendo, a nível mediático, de utilização tão conhecida como outras plataformas (*Blackboard*, *Formare-PT* ou a *Moodle*), esta plataforma permite funcionalidades semelhantes.
 - A sua utilização como ferramenta de gestão documental eletrónica, de acordo com as características da Plataforma.
- Implementação da aplicação gestão académica em ambiente de formação.

2.2. Centro de Investigação [ICPOL]

O Centro de Investigação (ICPOL) é, nos termos do n.º 1, do artigo 3º do seu Estatuto, constituído pelo Diretor, Departamentos Científicos de Investigação (DCI) e Centro de Documentação e Informação (CDI).

2.2.1 Departamentos Científicos de Investigação

A equipa de investigação, no ano de 2018, integrava um total de 52 membros distribuídos pelas seguintes categorias: Investigadores Doutorados Integrados (22), Investigadores Associados (5) e Assistentes de Investigação (25).

Em 2018, foram mantidas as quatro extensões contratuais com docentes doutorados do Instituto para o desenvolvimento de atividades de investigação. Com esta mobilização de investigadores, o ICPOL conseguiu garantir uma bolsa com mais de 20 investigadores doutorados com dedicação mínima de 30% do seu tempo, facto que permitiu, em 2018, desenvolver todas as formalidades tendentes à avaliação do ICPOL pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), como unidade de Investigação e Desenvolvimento (I & D).

A estratégia binária do ICPOL tem orientado a projeção do ISCPPI-ICPOL a nível internacional: a participação de ‘investigadores’ do ICPOL em eventos de universidades e instituições estrangeiras públicas e privadas, e a participação de docentes e investigadores estrangeiros nos nossos eventos científicos.

2.2.2 Centro de Documentação e Informação

A necessidade de encontrar equilíbrios de apoio e flexibilidade entre ensino & investigação levou a que, em 2005, a Biblioteca passasse a integrar o ICPOL. A escassez de recursos qualificados e a necessidade de implementar uma unidade de I&D com capacidade de crescimento e de afirmação no seio universitário, impunham a integração do acervo académico-científico dentro desta nova unidade orgânica.

O CDI, enquanto unidade de apoio técnico ao ensino, ao centro de investigação e à comunidade académica e científica, nacional e estrangeira, e à comunidade em geral, desenvolveu, além das atividades de suporte ao ensino pós-graduado, à investigação, à publicação de obras científicas e ao estreitamento de relações institucionais com unidades orgânicas de ensino pós-graduado e de investigação nacionais e estrangeiras, um conjunto de outras atividades de suporte e apoio ao ensino e à investigação do Instituto, designadamente:

- Relativamente à Revista Científica POLITEIA, elaborou uma proposta de Política Editorial da revista e o fluxograma do processo editorial, com o intuito de o Conselho Editorial proceder à candidatura da revista à SciELO (*Scientific Electronic Library Online*).
- Continuou a proceder à inserção no repositório institucional do Instituto de dissertações do Ciclo de Estudos de MICP e de monografias de Licenciatura em Ciências Policiais.
- Introduziu a maioria das dissertações do Ciclo de Estudos de Mestrado Integrado e não integrado em Ciências Policiais no Repositório Científico de Acesso Aberto ao Público (RCAAP).
- Com o apoio dos Serviços Sociais da PSP, procedeu à aquisição de monografias e publicações periódicas.
- Recebeu doações de monografias de privados.
- Procedeu à eliminação dos seus arquivos de todos os documentos excedentes e sem interesse para a coleção da Biblioteca que foram oferecidos aos alunos, professores e quadro orgânico.
- Apoiou os eventos científicos realizados ao longo do ano letivo, no Instituto.
- Representou o Instituto e a PSP na 88ª Feira do Livro de Lisboa - o evento foi um sucesso promocional da atividade e produção científica do Instituto/PSP.
- A convite de Sua Excelência o Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo Sousa, o ICPOL esteve presente na Festa do Livro realizada nos Jardins do Palácio de Belém.

O horário de funcionamento da biblioteca foi ajustado, de modo a prestar um melhor serviço à comunidade académica e científica, indo ao encontro das suas necessidades, registando-se um aumento das visitas internas e externas e das requisições (Tabela 11).

Tabela 11 | Biblioteca - Visitas, requisições, pesquisas e aquisições 2018

ATIVIDADE	QUANTIDADE
Visitas internas e externas	3845
Requisições	2030
Pesquisas seletivas	440
Aquisições /ofertas	125

Fonte: Centro de Documentação e Informação.

2.3. Corpo de Alunos [CAL]

Ao Corpo de Alunos (CAL) compete⁶ o comando dos Cadetes-alunos, a sua integração no Instituto e na PSP, a execução de ações conducentes à sua adequada preparação policial, ética, social e cultural, tendo em vista a formação como oficiais de polícia.⁷

Em 2018, o CAL desenvolveu as seguintes atividades:

- De acordo com a missão e objetivos definidos pela direção do Instituto para o CAL, as atividades desenvolvidas ao nível do **Comando** materializaram-se em:
 - Planeamento, direção, comando e coordenação de todas as atividades desempenhadas pela estrutura do CAL;
 - Docência em Unidades Curriculares do MICP (CFOP) e do Mestrado em Ciências Policiais (MCP);
 - Participação no Conselho Científico, no Conselho Pedagógico;
 - Representação do Instituto na AEPC e FRONTEX;
 - Manutenção da Sala de Criminalística ministrando aí aulas e realizando oficinas;
 - Formação, no âmbito do Departamento de Formação da Direção Nacional da PSP (DN PSP) - cursos de Comando e Liderança e Técnicas de Comando e Liderança para oficiais superiores, técnicos superiores e chefes de polícia, bem como outros cursos de comando e liderança;
 - Participação do CAL e dos alunos nas reuniões de avaliação do ensino superior;
 - Responsabilização pelo cumprimento das regras de utilização da carreira de tiro.
- As atividades desenvolvidas pelos **Oficiais do CAL** decorrem, essencialmente, de funções de comando, coordenação e acompanhamento dos cursos, projetos e alunos, materializando-se em:
 - Atividades de comando do 1.º ano, 2.º ano, 3.º ano e 4.º ano do CFOP, relativos aos anos letivos 2017-18 e 2018-19;
 - Participação na integração dos Cadetes-alunos do 1.º ano - Operação Rubicão (2018-19);
 - Acompanhamento dos Cadetes-alunos durante as saídas do Instituto, nomeadamente, em visitas de estudo e deslocações a outras academias, durante competições desportivas;

⁶ O Corpo de Alunos organiza as suas tarefas não de acordo com o calendário civil, mas de acordo com o ano letivo (entre Setembro de um ano e Julho do ano seguinte), pelo que, as informações relativas às tarefas constantes do presente RA são, em grande medida, tarefas em curso.

⁷ Artigo 12.º, n.º 1 do Estatuto do ISCPSI.

- Coordenação, organização e supervisão do InterEMES, campeonato desportivos entre estabelecimentos de ensino militares e policiais (Escola Naval, Academia Militar e Academia da Força Aérea);
- Coordenação e planeamento das sessões previstas no plano anual de tiro para os elementos do quadro orgânico do Instituto, aspirantes e Cadetes-alunos;
- Planeamento das Atividades de Interrupção Letiva (PAIL) e acompanhamento dos cadetes-alunos nas visitas de estudo programadas pelos docentes, bem como participação na organização e implementação do PAIL nos anos letivos 2017-18 e 2018-19;
- Responsabilização pelo Gabinete de Educação Física do Instituto.
- As atividades desenvolvidas pelo **Gabinete de Apoio Psicopedagógico (GAP)**, em 2018, decorrem das suas atribuições específicas e de um conjunto de outras atividades de coordenação de projetos e de suporte às atividades do CAL, designadamente:
 - **Promoção, apoio e acompanhamento psico-educacional dos Cadetes-alunos** ao nível do atendimento e acompanhamento individual ao longo do ano, das entrevistas vocacionais no processo de seleção, da execução de exercícios de dinâmica de grupo, das entrevistas aos alunos do 1.º ano de modo a analisar o processo de adaptação ao contexto académico, do acompanhamento das atividades e iniciativas desenvolvidas pelos cadetes-alunos e da criação, coordenação e implementação de Exercícios de Liderança (EL);
 - Criação de exercícios de integração para aplicação aos cadetes durante o ano 2018;
 - Integrou, no âmbito do projeto da Qualidade nos Serviços do Instituto (Q-ISCP SI), a Equipa de Autoavaliação do Sistema Interno da Garantia da Qualidade (SIGQ)/ Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES);
 - Divulgação do CFOP na feira vocacional – Qualifica;
 - De registar ainda a participação em diversas **conferências, encontros e seminários** de interesse para o Instituto e o desenvolvimento de cursos/ações de formação diversas.

No âmbito do processo **de integração dos novos Cadetes-alunos** o CAL desenvolveu a “Operação Rubicão”, tendo planeado e executado todos os exercícios em colaboração com a Unidade Especial de Polícia (UEP), que cedeu as suas instalações para o efeito.

- Em setembro de 2018, realizaram-se diversas atividades extracurriculares, que mantiveram os Cadetes-alunos do 1.º ano ocupados, promovendo-se o

desenvolvimento de espírito de corpo e sacrifício, num exercício que testou as dinâmicas de grupo e as capacidades individuais, em diversas dimensões e face a um cenário hostil e de escassez de recursos;

- Os exercícios implicaram o raciocínio e a destreza física, em esforço continuado, num cenário hostil e de recursos limitados, que permitiu avaliar a resiliência, capacidade de organização e de cooperação dos envolvidos, avaliar a coesão, espírito de corpo, camaradagem e a “cadeia de valor” interna dos envolvidos e testar a organização de um exercício, a integrar no processo de seleção de candidatos ao MICP.

O projeto educativo do MICP/CFOP é poliédrico, exigindo, a par da aquisição de competências técnicas e científicas, o desenvolvimento de capacidades de liderança, de cooperação e de resolução de problemas.

- Ao Gabinete de **Educação Física** (GEF) compete manter as instalações desportivas e os respetivos equipamentos operacionais, prestar apoio à formação na área da educação física e às demais atividades do CAL.

Durante o ano de 2018, desenvolveu as seguintes atividades:

- Controlo e manutenção das infraestruturas desportivas;
- Apoio aos docentes nas aulas e em período de avaliação;
- Participação nos exercícios de liderança, realizados no Instituto e em Monsanto;
- Participação no CHALLENGER AFA
- Participação no InterEMES 2018
- Participação na integração dos cadetes do 1.º Ano – operação Rubicão;
- Apoio nos diversos torneios desportivos internos desenvolvidos pelos Cadetes-alunos;
- Colaboração com os diversos serviços do Instituto, no que concerne ao apoio para a realização de eventos desenvolvidos neste instituto;
- Em 2018, o CAL **representou o Instituto** em 20 cerimónias.

As representações contemplaram a presença dos seus Oficiais e de 641 Cadetes-alunos, em cerimónias, conferências e seminários realizados na Escola Naval, Academia Militar, Academia da Força Aérea, Unidade Especial de Polícia, Escola Superior Técnica de Saúde de Lisboa, Cemitério dos Prazeres, Mosteiro dos Jerónimos, Colégio Militar, Sociedade Histórica da Independência de Portugal e em instituições de cariz social.

Os Cadetes-alunos estiveram ainda presentes numa feira vocacional – Qualifica no Porto.

- O CAL, sendo, por decisão superior, responsável pela **instrução** do quadro orgânico do Instituto, organizou, em 2018, a formação de tiro (sessões teóricas e práticas), destinada ao efetivo do Instituto.

Aproveitando o PAIL, procedeu-se ainda à formação de Cadetes-alunos em TIP e tiro.

- A secretaria do CAL desenvolveu, à semelhança dos anos anteriores, um conjunto de **atividades de secretariado e apoio** administrativo aos oficiais do CAL e aos Cadetes-alunos, prestando todo o apoio de cariz administrativo de que os Cadetes-alunos necessitam desde o seu ingresso no Instituto à conclusão do curso.

Entre as atividades realizadas, enunciam-se as que vão da receção e organização dos processos individuais dos Cadetes-alunos (tratamento de toda a documentação relativa aos Cadetes-alunos ao longo da frequência do curso), à distribuição dos Cadetes-alunos pelas turmas e pelos quartos, passando pelo apoio e comunicação de expediente com outras Academias, bem como prestação de informação ao Instituto Camões sobre os Cadetes-alunos bolseiros.

2.4. Direção dos Serviços de Administração [DSA]

Em 2018, e de acordo com as principais linhas de orientação estratégica traçadas para a Direção dos Serviços de Administração (DSA) e, em concreto, para as áreas de recursos humanos e de logística e finanças (logística, finanças e sistemas de informação e comunicação), desenvolveram-se várias atividades nestes diferentes domínios de atuação que se passam a descrever nos seguintes subcapítulos.

2.4.1. Área de Recursos Humanos [ARH]

A área de gestão de recursos humanos, fundamental em qualquer organização, realizou, em 2018, e à semelhança dos anos anteriores, um conjunto de atividades de cariz administrativo, algumas delas decorrentes dos procedimentos previstos no Manual de Procedimentos (MP), e outras atividades de gestão, tais como:

- Relativamente ao processo de ingresso de Cadetes-alunos no 1º ano do CFOP, foram feitos os respetivos termos de aceitação, emissão dos BI's policiais, SAD/PSP, a inscrição na Segurança Social, bem como nos Serviços Sociais da PSP (SSPSP) e Cofre de Providencia da PSP;
- Elaboração do Manual de Acolhimento para Pessoal Não Docente.

2.4.2. Área de Logística e Finanças [ALF]

Em 2018, e de acordo com as principais linhas de orientação estratégica traçadas para a área de logística e finanças, há a referir o seguinte:

- **Núcleo de Gestão Financeira [NGF]**

O ano de 2018 foi marcado pela acumulação de funções da chefia do NGF com a chefia do NL e do NSIC, com reflexos diretos ao nível da qualidade do desempenho.

Entre as diversas atividades executadas, há a destacar:

- O início da implementação do Sistema de Normalização Contabilística para a Administração Pública, na gestão do DGF/DN, num processo que se estenderá para o ano de 2019;
- A implementação da Folha de Cofre aplicada na tesouraria, constituindo mais uma ferramenta potenciada pelo Sistema Integrado de Receita (SIREC), nomeadamente ao nível do registo, conferência, controlo e verificação, comumente com as normas contabilísticas;
- A implementação e dinamização do sistema de gestão de *stocks* de economato, numa ferramenta assente na transparência, rigor e simplificação do próprio procedimento, numa aposta cada vez mais eficiente junto dos diversos interlocutores;
- O procedimento de auditoria à faturação mensal apresentada pela empresa prestadora de serviços contratados de limpeza, vetor determinante para a regularização dos pagamentos devidos;
- A monitorização, em tempo útil, do processamento e da execução orçamental das diferentes rubricas económicas ao nível do agrupamento de bens e serviços, garantindo a gestão das dotações disponíveis e respondendo às necessidades de liquidez, junto dos diferentes *stakeholders*;
- A gestão dinâmica e proativa ao nível dos procedimentos aquisitivos, ao longo dos diferentes patamares de concretização, desde a identificação de necessidades, contactos com os fornecedores, obtenção de orçamentos, cabimentação, autorização da despesa, atribuição de compromissos e controlo de pagamentos;
- O reforço de mecanismos de controlo e verificação ao nível da secção de tesouraria no que concerne à receita própria e à gestão do fundo de maneiio do ISCP SI;

- A gestão das dotações de fardamento do cadetes-alunos, num processo cada vez mais importante no normal desempenho institucional, sempre ao encontro dos normativos legalmente estabelecidos.

- **Núcleo de Logística [NL]**

As atividades de apoio e suporte logístico são indispensáveis à realização das atividades ditas primárias que, no caso do Instituto, são as atividades de ensino, investigação e internacionalização. As atividades de apoio e suporte, como a manutenção, requalificação, transporte, armazenamento, entre outras, visam assegurar o bom funcionamento das restantes.

Verificou-se uma descentralização que, progressivamente foi decorrendo ao longo do ano, por parte do DL/DN, na desmaterialização de alguns procedimentos e processos, até aqui, circunscritos e na sua direta alçada e gestão.

A assunção da figura do “gestor de contrato”, implementada em alguns dos processos contratuais em vigor, carece de um enquadramento que suscita cada vez mais a existência de uma chefia do núcleo de logística, de modo a aumentar a respetiva eficiência.

Face à dificuldade inerente à gestão de certos procedimentos de natureza técnico-jurídica, revelou-se a necessidade de direcionar a política formativa para a aquisição de conhecimentos específicos no âmbito da contratação pública, capacitações essas, necessárias e impreteríveis, para uma resposta assertiva do NL face aos desafios e tarefas a desempenhar.

Por outro lado, não foram concretizadas algumas aquisições de bens e serviços, situação que teve reflexos, por exemplo, ao nível da não implementação do sistema de gás natural capaz de sustentar o aquecimento central das águas, numa solução custo-benefício mais benéfica quer no plano financeiro, quer ao nível do compromisso ambiental.

Deu-se a requalificação dos espaços onde são ministradas as aulas e/ou as ações formativas, através da instalação de tecnologia LED, numa orientação para o investimento sustentável e económico.

A recuperação e requalificação dos quartos sites no 2.º piso, materializada pelo DOI/DN, traduziu-se num claro aumento da capacidade instalada de resposta ao nível do alojamento para os diversos públicos-alvo.

Em 2018 foram ainda materializados diversos tipos de trabalhos de recuperação das normais condições funcionais de equipamentos e bens, como os que se destacam:

- Reparação e pintura da sala destinada aos mestrados não integrados;
- Reparação e pintura da copa da cozinha;
- Pintura de três quartos destinados aos cadetes-alunos;
- Pintura do corredor e hall do 2.º Piso, na ala destinada ao Corpo de Alunos;
- Pintura da Secretaria do Corpo de Alunos;
- Reparação dos bancos e dos azulejos da piscina;
- Reparação do chão da cozinha;
- Reparação do poliban do ginásio, destinada aos professores/formadores;
- Restauros e reparações diversas ao nível de equipamentos colocados nas casas de banho.

Além das atividades elencadas, prestou-se todo o apoio logístico diário necessário à prossecução das atividades de ensino desenvolvidas pelo Instituto, quer ao nível do CMICP, como do CMCP, bem como no apoio a outras ações de formação, à realização de Seminários, Conferências, as quais sustentam a razão de existência deste estabelecimento de Ensino Superior de natureza policial.

- **Núcleo de Sistemas de Informação e Comunicação [NSIC]**

As atividades desenvolvidas, em 2018, ao nível dos Sistemas de Informação e Comunicações (SIC), centraram-se na manutenção e operacionalidade da rede e estrutura informática e na expansão e implementação de novas funcionalidades nessa mesma rede informática e aplicacional, procurando-se, com os recursos e meios disponíveis, responder e satisfazer as necessidades dos diferentes serviços.

Em 2018, e face à falta de recursos humanos tecnicamente habilitados para o bom desempenho desta área, a prioridade, foi, efetivamente, assegurar, em termos de manutenção, o funcionamento das valências já implementadas nos anos anteriores. Ainda assim, promoveu-se:

- Em colaboração com o serviço de Tecnologia de Informação e Segurança do Ministério da Administração Interna (MAI), deu-se continuidade à reestruturação do *site* do Instituto;
- Implementaram-se melhorias tendentes a otimizar a Rede *Wireless* nas instalações do Instituto – no entanto, a própria estrutura do edifício, com paredes muito largas, constitui um problema, pois dificulta o normal funcionamento desta Rede, afigurando-se adequado pensar numa nova solução;

- Aprimorou-se a instalação e configuração de um servidor, em *software open source*, para controlo de segurança do tráfego e acessos à rede académica. Constata-se que oferece alguma segurança, mas não se afigura como uma via limpa e segura. Este servidor necessita de um *software* credível e de um técnico com bons conhecimentos sobre Redes e Segurança Informática;
- Realizaram-se constantes atualizações aos PC's dos colaboradores - o parque tecnológico do Instituto encontra-se obsoleto e desajustado às atuais necessidades. Urge uma remodelação dos equipamentos informáticos.

2.5. Gabinete do Diretor [GD]

O Gabinete do Diretor (GD), no âmbito das suas competências, durante o ano de 2018, executou diversas atividades de coadjuvação, assessoria e secretariado de apoio ao Diretor do Instituto, bem como desenvolveu um conjunto de atividades que permitiram assegurar as funções de relações públicas, de protocolo e de tradução.

No domínio das relações públicas e protocolo planeou, providenciou e executou todas as diligências e tarefas necessárias ao cordial relacionamento inter e intrainstitucional e à supervisão inerente à realização de diversas cerimónias alusivas ao Instituto, com a dignidade que tais eventos exigem, tais como:

- Compromisso de Honra dos Aspirantes do 30º CFOP;
- Comemoração do Aniversário da PSP;
- Patrono da PSP;
- Comemoração do Aniversário do Instituto;
- Cerimónia de Imposição de Platinas;
- Abertura Solene do Ano Letivo.

Referir ainda as atividades de tradução desenvolvidas ao longo do ano, designadamente:

- Tradução e revisão de Manuais no âmbito do Policiamento orientado para a Resolução de Problemas (*Problem-Oriented Guides for Police*) para posterior publicação e divulgação junto da DN, EPP, Instituto e Comandos de Polícia;
- Retroversão de toda a documentação necessária à avaliação dos ciclos de estudos do Instituto a acreditar pela A3ES;
- Retroversão do Relatório de Autoavaliação Institucional a submeter à A3ES;
- Retroversão dos Planos dos Estudos das unidades curriculares dos ciclos de estudos em funcionamento no Instituto;

- Retroversão do Plano Estratégico do ICPOL 2018-2022, para efeitos de submissão da candidatura do ICPOL à avaliação pela FCT;
- Retroversão do Relatório de Atividades do ICPOL 2013-2017;
- Tradução e retroversão de documentos e artigos do ICPOL;
- Retroversão do *Abstract* da revista científica Politeia;
- Colaboração com o Núcleo de Avaliação e Qualidade – retroversão de questionário de avaliação da satisfação dirigido aos Parceiros Institucionais do ISCP SI;
- Tradução e retroversão de apresentações (algumas pedidas pela DN PSP) sobre a PSP e o Instituto e de currículos dos oficiais visitantes e visitados;
- Continuação da elaboração de um glossário projeto (Inglês-Português; Português-Inglês) com terminologia na área da segurança interna, policial e jurídica;
- Retroversão do *Abstract* das teses de MICP;
- Expediente interno (Tradução e retroversão de correspondência, protocolos, convites, etc.);
- Retroversão de certificados e diplomas de curso.

É ainda de salientar a supervisão de estagiários do Mestrado em tradução, no âmbito do protocolo entre o ISCP SI e a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, participando no final do estágio como membro do júri das teses de Mestrado, na qualidade de arguente.

2.6. Núcleo de Deontologia e Disciplina [NDD]

A dimensão deontológica e ética e a disciplina inerente ao exercício de funções neste Instituto são, entre outros fatores, como a qualidade do desempenho, essenciais à boa organização e funcionamento do Instituto.

Em 2018, e no domínio deontológico e disciplinar, o NDD registou as seguintes situações (Tabela 12).

Tabela 12 | Processos de sanidade, disciplinar e administrativos - 2018

Processos	Abertos	Concluídos	Pendentes
Sanidade	32	16	16
Disciplinar	1	1	0
Disciplinar Escolar	8	5	3
Administrativo	3	0	3
Averiguações	0	0	0
Recompensas	50	50	0

Fonte: Núcleo de Deontologia e Disciplina.

2.7. Núcleo de Relações Exteriores [NRE]

O NRE, além das atividades descritos em subcapítulo próprio relativo à internacionalização e cooperação internacional, desenvolveu, em 2018, um conjunto de atividades de apoio e suporte ao processo de internacionalização do Instituto, em diferentes domínios, e que vão desde a preparação e receção de representações e entidades congêneres que visitam o Instituto até ao assegurar o bom acolhimento dos formandos que frequentam os cursos aqui ministrados no âmbito da CEPOL. Desenvolveu ainda várias atividades que se materializaram em reuniões internacionais, estágios, visitas de estudo e outros eventos inerentes à internacionalização do Instituto.

As relações com o exterior, quer a nível nacional, como internacional, muito dependem das atividades de suporte e desempenho assegurado pelo NRE.

2.8. Núcleo de Avaliação e Qualidade [NAQ]

O NAQ tem vindo, de forma gradual, a desenvolver e a implementar um conjunto de ferramentas e mecanismos que permitirão, a curto e médio prazo, dotar o Instituto, de forma abrangente e eficaz, de procedimentos e instrumentos de gestão que contribuirão para a garantia a qualidade do desempenho do Instituto e, conseqüentemente, do seu ensino e da investigação científica produzida.

Pretende-se, em última instância, desenvolver, consolidar e certificar, em 2020, o Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ). Nesse sentido, em 2018, deu-se continuidade às atividades e iniciativas que têm vindo a ser desenvolvidas desde 2016 e que vão ao encontro das exigências e dos requisitos previstos nos referenciais e critérios da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) para os SIGQ nas Instituições de Ensino Superior (IES).

Tem-se vindo a adotar processos e procedimentos que contribuem para a promoção e a garantia da qualidade do desempenho do Instituto e dos seus ciclos de estudo, bem como para o desenvolvimento de uma cultura de garantia da qualidade.

O projeto da qualidade, em curso no Instituto, procura dar resposta aos referenciais da A3ES para os SIGQ das IES e ao SGQ da PSP.

Em 2018, para além das atividades solicitadas pela Direção, de entre os projetos iniciados ou desenvolvidos e as atividades realizadas, referem-se os seguintes:

- **Implementação do SGQ-ISCPSI**

O Instituto - em conformidade com a estratégia da Qualidade delineada pela DNPSI para toda a sua estrutura/dispositivo territorial, “Qualidade nos Serviços da PSP” e na sequência dos subseqüentes despachos ou NEP’s, e, as exigências da A3ES relativamente à garantia da qualidade do Ensino ministrado no Instituto, quer ao nível dos Ciclos de Estudo, quer do SIGQ, além da avaliação institucional – com as ferramentas e os recursos humanos disponíveis, desenvolveu dois processos de autoavaliação paralelos:

- Um, por referência ao projeto da qualidade para a PSP (SGQ-PSP), que assenta, numa 1.ª fase, na aplicação da metodologia CAF e elaboração do Manual de Procedimentos do Instituto (elaborado em 2017 e a rever em 2019);
- Outro, tendo por base os referenciais e os critérios da A3ES para os SIGQ das IES.

Para efeitos de autoavaliação constituíram-se duas Equipas de Autoavaliação (EA) - EA SIGQ e EA CAF, tendo ambas concluído o processo de autoavaliação e elaborado o respetivo Relatório. Em 2018 ambas as equipas elaboraram um Plano de Melhorias (PM) de forma a concluir o ciclo deste processo.

No domínio da CAF, foram revistos os três modelos de questionário de avaliação da satisfação que já se haviam aplicado em 2016, de modo a incorporar as melhorias resultantes do processo de autoavaliação organizacional realizado. No final de 2018 foram assim lançados os inquéritos de modo a avaliar novamente a satisfação dos clientes/estudantes, colaboradores e parceiros do Instituto, de modo a aferir a respetiva evolução.

- **Instrumentos de gestão**

- Elaboração do Relatório de Atividades do Instituto - 2017;
- Elaboração do Plano de Atividades do Instituto – 2019;
- Monitorização semestral dos objetivos e indicadores operacionais do Instituto relativos a 2018;
- Monitorização da execução do Plano Estratégico ISCPSI 2017-2020.

- **Desenvolvimento do SIGQ**

No âmbito do processo de implementação e desenvolvimento do SIGQ, e no qual se inclui o processo de autoavaliação do próprio SIGQ, continuaram-se a aplicar os inquéritos de avaliação pedagógica, entretanto estabilizados, após melhorias

introduzidas nos anos anteriores, de forma a ser possível estabelecer comparações, ano após ano, quanto ao desempenho pedagógico dos cursos, bem como a elaborar os respetivos Relatórios.

- Promoção da avaliação quantitativa e qualitativa do CMICP e do CMCP, tendo por referência um conjunto de parâmetros e indicadores e recorrendo aos seguintes instrumentos de avaliação:
 - Aplicação de inquéritos por questionário aos Cadetes-alunos, Aspirantes e Docentes do CMICP;
 - Aplicação de inquéritos por questionário aos Mestrandos e Docentes do CMCP.
 - Elaboração dos relatórios de avaliação pedagógica decorrentes da perceção dos docentes do CMICP e do CMCP.
- **Grupo de trabalho para a qualidade no ensino superior (GT2)**

O GT2 é um dos dois grupos de trabalho da Comissão Setorial para a Educação e Formação (CS/11) do Sistema Português da Qualidade.

Enquanto membro do GT2, o Instituto, representado pelo NAQ, participou nas reuniões mensais organizadas por este grupo de trabalho, sendo a temática anual referente aos SIGQ no ensino superior.

3. Resultados dos objetivos e indicadores operacionais delineados para o Instituto - 2018

Os objetivos e os indicadores operacionais do Instituto delineados para 2018 decorrem dos objetivos estratégicos (identificados na figura 4) e estão em consonância com as opções estratégicas do Instituto para o quadriénio 2017-2020 que consagram seis eixos fundamentais: (i) promover a qualidade no ensino, (ii) consolidar a investigação científica, (iii) reforçar a internacionalização, (iv) desenvolver a gestão da qualidade, (v) otimizar a gestão de recursos e os processos produtivos e (vi) fortalecer o compromisso de responsabilidade social (Figuras 3 e 4 e Tabelas 1 e 13).

Os objetivos, indicadores e metas traçadas no PA ISCPSI 2018 e monitorizados ao longo do ano, encontram-se descritos na tabela 13, sendo os resultados alcançados medidos através das taxas de execução dos indicadores e dos objetivos (Tabela 13) e do grau de cumprimento dos objetivos (Gráfico 4).

Num universo de 44 objetivos e 53 indicadores, foram superados 13 indicadores, cumpridos 23 e não cumpridos 17, ou seja, as metas traçadas para **25% (13, em 53) dos indicadores foram superadas**, para **43% (23, em 53) dos indicadores foram alcançadas** e para **32% (17, em 53) dos indicadores não foram alcançadas**.

Tendo por base a taxa de execução dos indicadores e a respetiva concretização no grau de cumprimento dos objetivos, observa-se que foram **superados 22,7% (10, em 44) dos objetivos, atingidos 38,6% (17, em 44), sendo igual o valor dos não atingidos - 38,6%**.

Assim, constata-se que a **taxa de execução** (objetivos executados/planeados) * 100) do **PA ISCPSI 2018** foi de **61,4%**, isto é, dos 44 objetivos operacionais previstos, 27 foram superados ou atingidos e 17 não foram cumpridos/executados.

Na tabela seguinte podem-se observar as taxas de execução dos indicadores e o grau de cumprimento dos objetivos estabelecidos para o ISCPSI para o ano 2018 (Tabela 13 – Alinhamento dos objetivos, indicadores e metas com os eixos estratégicos do ISCPSI e taxas de execução – 2018).

Tabela 13 | Alinhamento dos objetivos, indicadores e metas com os eixos estratégicos do ISCP SI e taxas de execução – 2018

Objetivos operacionais		Articulação com os Eixos Estratégicos 2017-2020						Indicadores Operacionais				Taxas de execução			
N.º	Descrição	EE 1	EE 2	EE 3	EE 4	EE 5	EE 6	N.º	Descrição	Meta prevista	Resultados alcançados	Indicadores	Objetivos	Coord.	Exec.
1	Ministrar o CMCP (NI)							1	Nº de CMCP (NI)	1	1	100%	100%	Direção	DE
2	Submeter proposta de curso em Auditoria de Justiça e Segurança							2	Submissão de proposta c/ estrutura curricular e fichas de unidade curricular	30-09-2018	0 1)	0%	0%	Direção	DE
3	Oferta de cursos para a Comunidade							3	N.º de cursos de oferta formativa para a comunidade	9	0 2)	0%	0%	Direção	DE
4	Ministrar o CMICP (formação inicial)							4	Nº de CMICP/CFOP - ano letivo 2017/2018	1	1	100%	100%	Direção	DE
5	Ministrar cursos de especialização ou de aperfeiçoamento - Comando e Liderança							5	Nº de cursos de Comando e Liderança	1	3	300%	300%	Direção	DE
6	Potenciar a utilização da plataforma e-learning							6	Nº de docentes utilizadores/Nº de docentes do Instituto*100	80%	99%	124%	124%	Direção	DE
								7	Nº de estudantes utilizadores/Nº de estudantes do Instituto*100	80%	100%	125%		Direção	DE
7	Monitorizar os Cursos, recorrendo a parâmetros de avaliação pedagógica que permitam medir e garantir a qualidade do ensino superior policial							8	Nº de inquéritos de avaliação pedagógica aplicados aos estudantes do CMICP e do CMCP (NI) para aferir os parâmetros de qualidade do ensino ministrado	15	15	100%	162%	Direção	NAQ
								9	Nº de inquéritos a aplicar ao corpo docente do ISCP SI para aferir os índices de qualidade do ensino	2	2	100%		Direção	NAQ

Objetivos operacionais		Articulação com os Eixos Estratégicos 2017-2020					Indicadores Operacionais				Taxas de execução				
N.º	Descrição	EE 1	EE 2	EE 3	EE 4	EE 5	EE 6	N.º	Descrição	Meta prevista	Resultados alcançados	Indicadores	Objetivos	Coord.	Exec.
								10	N.º de Relatórios de avaliação pedagógica a elaborar (5 do NAQ e 2 da DE) - [CMICP e CMCP]	7	7	100%		Direção	NAQ e DE
								11	Nível médio de satisfação dos estudantes com o curso [CMICP e CMCP]	5	5,43)	108%		Direção	DE
								12	N.º de reuniões do Conselho Científico e Conselho Pedagógico [CMICP e CMCP]	3	12	400%		Direção	DE
8	Implementar ações de melhoria decorrentes do processo de avaliação pedagógica							13	N.º de ações de melhoria a implementar/N.º de ações de melhoria identificadas como prioritárias no relatório de cada curso*100	5%	5%	100%	100%	Direção	DE
9	Rever o conteúdo da oferta formativa							14	N.º de revisões da oferta formativa (pertinência, ou não, de alteração dos conteúdos dos Cursos e respetivos planos de estudo)	1	1	100%	100%	Direção	DE
10	Apresentar o projeto de Estatuto do ISCPSI e legislação conexas							15	N.º de propostas legislativas a apresentar	2	04)	0%	0%	Direção	Direção
11	Aumentar a % de investigadores integrados							16	% de aumento dos investigadores integrados	10%	11%5)	110%	110%	Direção	ICPOL
12	Aumentar o n.º de propostas de projetos de investigação							17	N.º de propostas de projetos de investigação	3	16)	33%	33%	Direção	ICPOL
13	Aumentar o n.º de submissões de artigos em revistas científicas							18	N.º de submissões de artigos em revistas científicas	15	15	100%	100%	Direção	ICPOL

Objetivos operacionais		Articulação com os Eixos Estratégicos 2017-2020						Indicadores Operacionais				Taxas de execução			
N.º	Descrição	EE 1	EE 2	EE 3	EE 4	EE 5	EE 6	N.º	Descrição	Meta prevista	Resultados alcançados	Indicadores	Objetivos	Coord.	Exec.
14	Promover a investigação com entidades externas nacionais e internacionais							19	Nº de investigadores externos integrados no ICPOL e envolvidos em projetos de investigação do Instituto	1	1	100%	50%	Direção	ICPOL
								20	Nº de ligações estabelecidas com redes de investigação (<i>NetWorks</i>)	1	0	0%		Direção	ICPOL
15	Aumentar a produção e divulgação científica, fomentando o conhecimento em matéria de ciências policiais e segurança interna a nível nacional e internacional							21	Nº de propostas de financiamento de projetos de investigação	1	3	300%	400%	Direção	ICPOL
								22	Nº de publicações/obras científicas promovidas e publicadas (Politeia)	1	5	500%		Direção	ICPOL
16	Colocar o Instituto como parceiro de referência no domínio da investigação científica aplicada às Ciências Policiais							23	Nº de eventos anuais de divulgação e debate da investigação científica produzida pelo Instituto	1	1	100%	350%	Direção	ICPOL
								24	Nº de seminários nacionais e internacionais organizados no domínio das Ciências Policiais e Segurança Interna	2	12	600%		Direção	ICPOL
17	Reconhecer o Centro de Investigação - ICPOL junto da FCT							25	Implementar um processo de avaliação interna do ICPOL, visando o seu reconhecimento pela FCT	31-12-2018	0	0%	0%	Direção	ICPOL
18	Assegurar a coordenação e liderança do consórcio do <i>European Joint Master Programme</i> do CEPOL							26	Nº de anos em que o ISCP SI assume a qualidade de coordenador e líder do consórcio do <i>European Joint Master Programme</i> do CEPOL	1	1	100%	100%	Direção	DE

Objetivos operacionais		Articulação com os Eixos Estratégicos 2017-2020						Indicadores Operacionais			Taxas de execução				
N.º	Descrição	EE 1	EE 2	EE 3	EE 4	EE 5	EE 6	N.º	Descrição	Meta prevista	Resultados alcançados	Indicadores	Objetivos	Coord.	Exec.
19	Apresentar candidaturas à organização de cursos, seminários e conferências CEPOL							27	N.º candidaturas apresentadas à organização de cursos, seminários e conferências CEPOL	1	37)	300%	300%	Direção	NRE
20	Incrementar as iniciativas de natureza internacional nos contextos da investigação académica e científica, da doutrina e da formação policial							28	N.º de iniciativas de natureza internacional nos contextos da investigação académica e científica, da doutrina e da formação policial	1	18)	100%	100%	Direção	ICPOL e DE
21	Criar condições para o ingresso de estudantes oriundos das forças policiais da CPLP no CFOP							29	N.º de vagas a disponibilizar para os estudantes oriundos das forças policiais da CPLP a ingressar no CFOP	10	49)	40%	40%	Direção	DE
22	Reforçar a participação em redes internacionais							30	N.º de participações em redes internacionais (CEPOL, AEPC, IBERPOL...)	1	7	700%	700%	Direção	NRE
23	Redefinir a Política da Qualidade							31	Submeter a Declaração da Política da Qualidade (1ª revisão) à apreciação e validação da Direção	31-07-2018	010)	0%	0%	Direção	NAQ
24	Implementar a abordagem por processos							32	% de processos do Instituto mapeados	30%	0%11)	0%	0%	Direção	NAQ
25	Rever o Manual da Qualidade							33	Manual da Qualidade revisto	31-12-2018	31-12-201812)	20%	20%	Direção	NAQ
26	Implementar ações de melhoria							34	N.º de Planos de melhorias elaborados	2	2	100%	77%	Direção	NAQ e EA

Objetivos operacionais		Articulação com os Eixos Estratégicos 2017-2020						Indicadores Operacionais				Taxas de execução			
N.º	Descrição	EE 1	EE 2	EE 3	EE 4	EE 5	EE 6	N.º	Descrição	Meta prevista	Resultados alcançados	Indicadores	Objetivos	Coord.	Exec.
								35	N.º de ações de melhoria implementadas/N.º de ações de melhoria prioritárias identificadas nos planos de melhorias*100	30%	16% 13)	53%		Direção	NAQ e Serviços
27	Monitorizar a execução do plano estratégico 2017 -2020							36	N.º de monitorizações anuais	2	2	100%	100%	Direção	NAQ
28	Incrementar a melhoria contínua dos serviços, com base na metodologia CAF - ciclo PDCA							37	N.º de inquéritos de satisfação aplicados a Estudantes, Colaboradores e Parceiros do Instituto para aferir o grau de satisfação	3	3	100%	100%	Direção	NAQ
29	Ministrar formação em gestão académica a diretores de departamento e das áreas científicas							38	N.º de horas de formação em gestão académica dirigida a diretores de departamento e das áreas científicas	3 horas/ano	0 14)	0%	0%	Direção	DE
30	Incrementar ações de formação (TIC) para pessoal docente e não docente							39	N.º de ações de formação (TIC) para pessoal docente e não docente	1	1	100%	100%	Direção	DE
31	Potenciar a qualidade do desempenho do pessoal não docente, através da formação							40	N.º de ações de formação para pessoal não docente	1	1	100%	100%	Direção	DE
32	Implementar, na sequência da avaliação da satisfação dos colaboradores, um plano de ação de melhorias							41	% de ações de melhoria identificadas como prioritárias implementadas	10%	10%	100%	100%	Direção	Direção e NAQ

Objetivos operacionais		Articulação com os Eixos Estratégicos 2017-2020						Indicadores Operacionais				Taxas de execução			
N.º	Descrição	EE 1	EE 2	EE 3	EE 4	EE 5	EE 6	N.º	Descrição	Meta prevista	Resultados alcançados	Indicadores	Objetivos	Coord.	Exec.
33	Elaborar Manual de Acolhimento							42	Elaboração do Manual de Acolhimento para Estudantes (internos e externos), Pessoal Docente e Não docente	31-12-2018	31-12-2018 15)	67%	67%	Direção	CAL; DE e NRH
34	Elaborar estudo sobre a adequação dos instrumentos de avaliação do pessoal docente							43	Apresentação de proposta de regulamento de prestação do serviço docente	31-12-2018	0 16)	0%	0%	Direção	DE
35	Realizar reuniões periódicas entre a Direção do Instituto e o efetivo							44	Nº de reuniões entre a Direção do ISCP SI e o efetivo	2	1 17)	50%	50%	Direção	Direção
36	Promover a imagem institucional do Instituto							45	Participação no Inter-EMES	1	1	100%	100%	Direção	CAL
37	Implementar um sistema integrado de informação de gestão de Stocks							46	Implementação de um sistema integrado de informação de gestão de Stocks	31-12-2018	30-11-2018	100%	100%	Direção	NGF
38	Auditar, internamente, os contratos							47	Nº de auditorias financeiras internas	1	1	100%	100%	Direção	NGF
39	Aferir o grau de execução orçamental do ISCP SI							48	Nº de auditorias internas relativas à execução orçamental	4	4	100%	100%	Direção	NGF
40	Desenvolver projetos de RS							49	Nº de projetos - escola a desenvolver	3	0 18)	0%	0%	Direção	CAL
41	Envolver os estudantes em iniciativas e projetos de RS							50	Nº de estudantes envolvidos em iniciativas e projetos de RS/Nº de estudantes inscritos no CFOP*100	50%	75%	150%	150%	Direção	CAL
42	Implementar a rede de gás natural							51	Ligação ao sistema de aquecimento central	31-12-2018	0 19)	0%	0%	Direção	NL

Objetivos operacionais		Articulação com os Eixos Estratégicos 2017-2020						Indicadores Operacionais				Taxas de execução			
N.º	Descrição	EE 1	EE 2	EE 3	EE 4	EE 5	EE 6	N.º	Descrição	Meta prevista	Resultados alcançados	Indicadores	Objetivos	Coord.	Exec.
43	Requalificar os espaços de docência e de apoio à docência com tecnologia LED							52	Nº de espaços de docência e de apoio à docência requalificados com tecnologia LED/Nº de espaços de docência e de apoio à docência*100	7,5%	100%	1333 %	1333 %	Direção	NL
44	Reduzir a pegada ecológica - reduzir os custos com os recursos energéticos							53	Nº de ações de sensibilização para reduzir a pegada ecológica (mensagens no monitor)	1	1	100%	100%	Direção	NSIC e NL

Notas:

- 1) Não foi executado considerando os múltiplos processos de avaliação externa em curso e a necessidade de estabelecer novas parcerias para a propositura deste novo curso.
- 2) Considerando os múltiplos processos de avaliação externa em curso e a implementação do novo plano de estudos do CMICP não foi desenvolvida esta oferta formativa.
- 3) O valor médio de satisfação apurado para o CMICP 2016/2017 é 5,27 e para o CMCP 2016/17 é 5,58.
- 4) As propostas legislativas serão apresentadas em 2019.
- 5) De 19 investigadores integrados em 2017 passou-se para 21 em 2018, o que representa um aumento de 10,5%.
- 6) Indicador em execução: até 31-12-2018 foi apresentada 1 proposta de projeto de investigação.
- 7) Os Cursos 15/2018, 50/2018 e 51/2018 foram realizados em 2018.
- 8) Iniciativa de natureza internacional: IMPRODOVA.
- 9) Foram disponibilizadas apenas 4 vagas devido a limitações de alojamento.
- 10) A Política da Qualidade será submetida em conjunto com o Manual da Qualidade, em 2019.
- 11) No final do 1º semestre este indicador foi adiado para 2019, devido a constrangimentos de recursos humanos e tecnológicos.
- 12) Em execução, no entanto não foi possível completar o Manual da Qualidade pois foi suspenso o projeto abordagem por processos, não existindo ainda processos identificados e mapeados; será finalizado em 2019.

- 13) No âmbito das ações de melhoria prioritárias identificadas no Plano de Melhorias (PM) CAF foi implementada 1 (25%); do PM SIGQ também foi implementada 1 melhoria até 31-12-2018 (7%).
- 14) A formação em gestão académica será ministrada em 2019 pois o software PRAXIS ainda não está em produção, aguardando-se o fornecimento da DN.
- 15) Foram elaborados 2 Manuais de Acolhimento - Manual de Acolhimento para Pessoal Não Docente (Email NRH de 14-11-2018) e Manual de acolhimento para alunos do CFOP (Email do CAL de 28-12-2018); o Manual de Acolhimento de Docentes (DE) está em preparação, considerando as alterações dos regulamentos de avaliação e a transição curricular.
- 16) A proposta de regulamento de prestação do serviço docente foi apresentada em 15-02-2019.
- 17) Em 2018 foi realizada uma reunião.
- 18) Esta iniciativa foi cancelada por determinação da Direção do ISCPSI.
- 19) Apesar de adotados os procedimentos internos para a implementação da rede de gás natural no ISCPSI, esta ainda não se concretizou pois a gestão material do processo assiste ao DN/DOI.

Fonte: Núcleo de Avaliação e Qualidade do ISCPSI.

A não concretização de 38,6% (17, em 44) dos objetivos deve-se a fatores, internos e/ou externos ao Instituto, de diversa natureza e amplitude.

Constrangimentos de recursos humanos, tecnológicos e informáticos e de natureza logístico-financeira constituíram-se como os principais **fatores endógenos** que dificultaram e, em alguns casos, inviabilizaram a prossecução de atividades tendentes à concretização de alguns objetivos.

Os **fatores exógenos** que condicionaram o cumprimento de alguns objetivos, em 2018, ou levaram mesmo ao seu incumprimento, como, por exemplo, “Ministrar formação em gestão académica a diretores de departamento e das áreas científicas”⁸, “Implementar a rede de gás natural”⁹ e “Criar condições para o ingresso de estudantes oriundos das forças policiais da CPLP no CFOP”, são fatores que decorrem da atividade desenvolvida e/ou de decisões por parte de instituições parceiras do Instituto.

Observa-se que 22,7% (10, em 44) dos objetivos e metas traçadas para 2018 não só foram alcançados como superados.

As taxas de execução alcançadas (Tabela 13), bem como os resultados das atividades desenvolvidas ao longo de 2018, previstas e não previstas, refletem e revelam uma intensa dedicação e pro-atividade de todos os colaboradores que laboram neste Instituto. Só assim foi possível minimizar alguns constrangimentos inerentes, por um lado, à gestão de recursos humanos (défice acentuado de recursos humanos, quer em termos quantitativos, quer em termos de qualificações, face à importância e responsabilidade das tarefas a desempenhar neste Instituto) e, por outro, decorrentes das próprias limitações de ordem financeira que existem atualmente em toda a PSP.

⁸ A formação em gestão académica depende da entrada em produção do software PRAXIS, aguardando-se o fornecimento por parte da DN.

⁹ Ainda não foi implementado o sistema de gás natural capaz de sustentar o aquecimento central das águas, dependendo a gestão material do processo da DN/DOI.

4. Apreciação/Grau de satisfação dos estudantes, colaboradores e parceiros institucionais

O Instituto, no âmbito das suas competências, e enquanto Instituição de Ensino Superior (IES) presta serviços a clientes/utilizadores internos e externos. Tendo em vista obter informação sobre o grau de satisfação dos seus clientes/estudantes relativamente à quantidade e qualidade dos serviços prestados, bem como sobre o grau de satisfação dos seus colaboradores e parceiros institucionais, e indo ao encontro dos requisitos enunciados no nº 2 do Artigo 15º da Lei nº 66-B/2007, de 28 de dezembro, o Instituto, aplicou, em 2018, pela segunda vez, três tipos de questionário de satisfação.

Os três inquéritos de satisfação aplicados, *online*, foram estruturados por referência a um conjunto de dimensões e parâmetros e utilizou-se uma escala de *Likert* com cinco níveis de satisfação: 1 - muito insatisfeito; 2 - insatisfeito; 3 - pouco satisfeito; 4 - satisfeito; 5 - muito satisfeito - e uma coluna de NS/NA, (não sabe/não se aplica).

A análise e tratamento dos resultados permitiram apurar os valores percentuais médios de satisfação para as diferentes dimensões e parâmetros de análise.

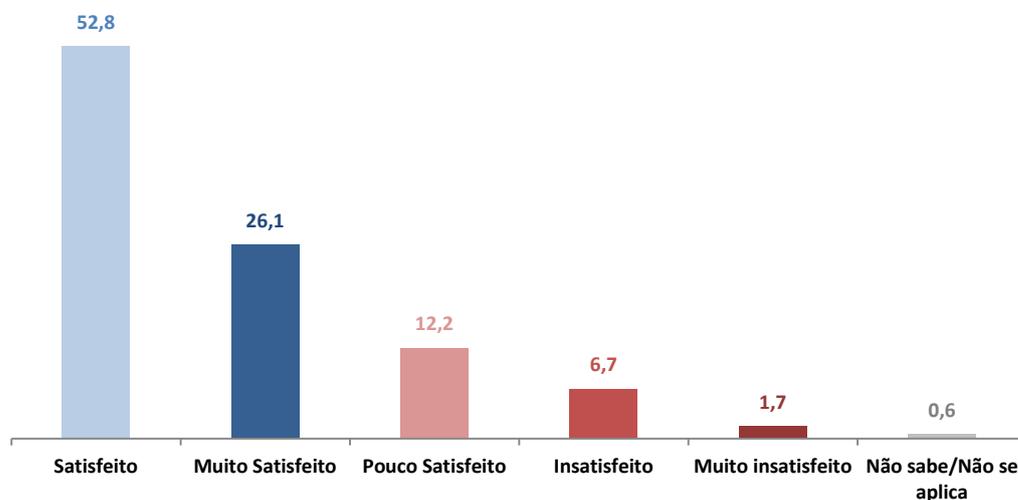
4.1. Satisfação dos clientes/estudantes

O período de resposta decorreu entre os dias 26 de novembro e 5 de dezembro de 2018.

A taxa de resposta global foi de 79,5% (180, em 224).

Verifica-se que o grau de satisfação dos estudantes com o ISCPSI é globalmente muito positivo: cerca de 79% dos estudantes estão “Satisfeitos” (52,8%) ou “Muito satisfeitos” (26,1%) com o ISCPSI. Cerca de 8% estão globalmente insatisfeitos - 6,7% “Insatisfeitos” e 1,7% “Muito insatisfeitos” (Gráfico 5).

Gráfico 5 | Índice global de satisfação dos estudantes com o ISCPSI (escala de 1 a 5) [escala de 1 (Muito insatisfeito) a 5 (Muito satisfeito)]¹⁰ (%)



Fonte: Núcleo de Avaliação e Qualidade do ISCPSI.

4.2. Satisfação dos colaboradores

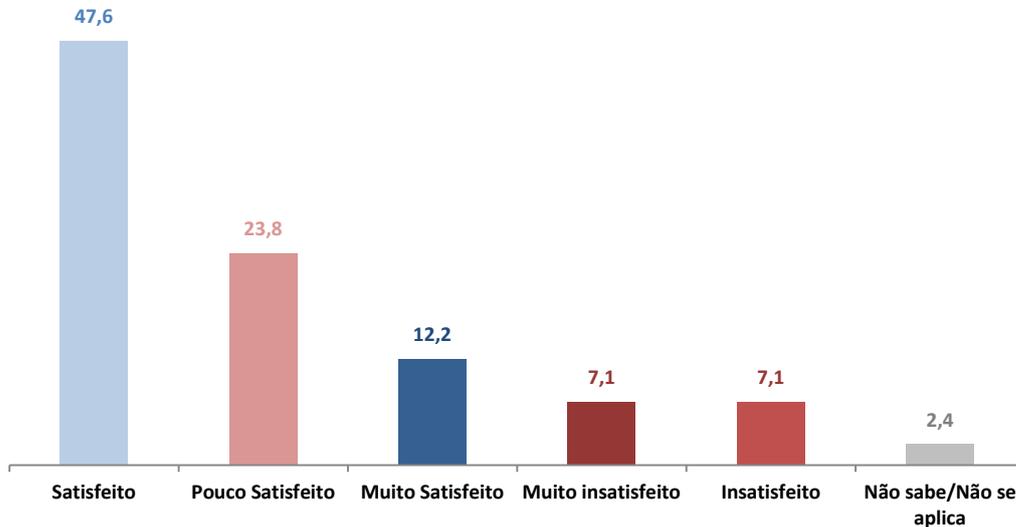
O período de resposta decorreu entre os dias 26 de novembro e 5 de dezembro de 2018.

A taxa de resposta global foi de 40% (42, em 105), valor que comparativamente com o de 2016 representa um decréscimo de cerca de 50% do número de respondentes.

Comparativamente com os resultados de satisfação apurados em 2016 constata-se que houve um ligeiro decréscimo do grau de satisfação dos colaboradores: em 2016 estavam globalmente satisfeitos cerca de 91% dos colaboradores, sendo em 2018 cerca de 83%; os "Muito insatisfeitos" aumentaram de 2,9% para 7,1%, verificando-se o mesmo aumento para os "Insatisfeitos".

¹⁰ Escala de *Likert* com cinco níveis de satisfação: 1 - muito insatisfeito; 2 - insatisfeito; 3 - pouco satisfeito; 4 - satisfeito; 5 - muito satisfeito - e uma coluna de "Não sabe/não se aplica".

Gráfico 6 | Índice global de satisfação dos colaboradores com o ISCP SI (escala de 1 a 5) [escala de 1 (Muito insatisfeito) a 5 (Muito satisfeito)]¹¹ (%)



Fonte: Núcleo de Avaliação e Qualidade do ISCP SI.

4.3. Satisfação dos parceiros

O período de resposta decorreu entre os dias 27 de novembro e 12 de dezembro de 2018.

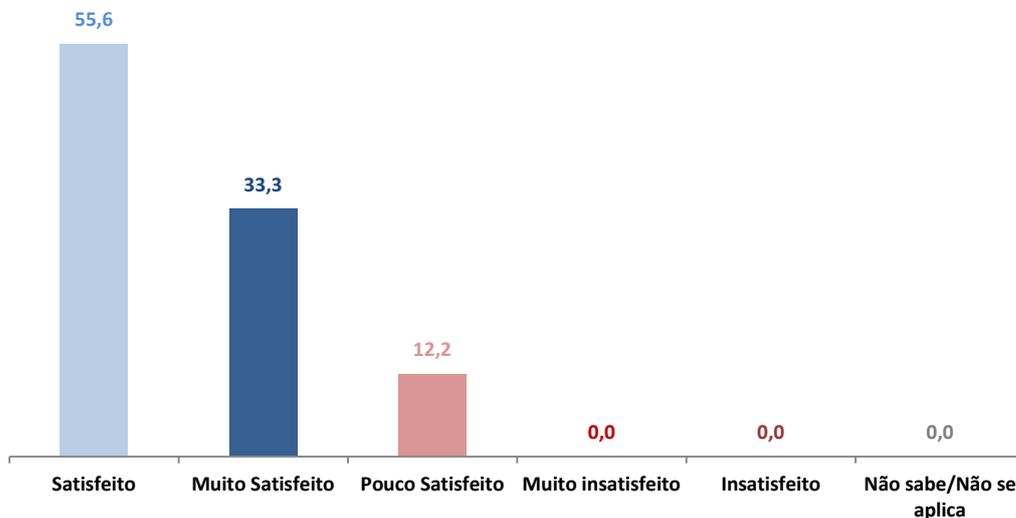
A taxa de resposta global foi de 9,5% (9, em 95), sendo que:

- Parceiros Institucionais Nacionais – 8,4% (8, em 39);
- Parceiros Institucionais Estrangeiros/Internacionais – 1,1% (1, em 56).

Globalmente verifica-se que o valor mais alto de satisfação é apresentado pelos Parceiros institucionais (88,9%), comparativamente com os estudantes (78,9%) e os colaboradores (59,5%). No entanto, no que respeita aos parceiros há que ter em conta o número muito reduzido de respostas (apenas 9 respondentes em 95 parceiros).

¹¹ Escala de Likert com cinco níveis de satisfação: 1 - muito insatisfeito; 2 - insatisfeito; 3 - pouco satisfeito; 4 - satisfeito; 5 - muito satisfeito - e uma coluna de “Não sabe/não se aplica”.

**Gráfico 7 | Índice global de satisfação dos parceiros com o ISCP SI (escala de 1 a 5)
[escala de 1 (Muito insatisfeito) a 5 (Muito satisfeito)]¹² (%)**



Fonte: Núcleo de Avaliação e Qualidade do ISCP SI.

Constata-se que os resultados apurados são globalmente positivos - 55,6% “Satisfeitos” e 33,3% “Muito satisfeitos”, não se tendo registado nenhuma resposta que se situe no “Muito insatisfeito” ou “Insatisfeito” (Gráfico 7).

¹² Escala de Likert com cinco níveis de satisfação: 1 - muito insatisfeito; 2 - insatisfeito; 3 - pouco satisfeito; 4 - satisfeito; 5 - muito satisfeito - e uma coluna de “Não sabe/não se aplica”.

5. Recursos

5.1. Recursos Humanos

Em 2018, mantiveram-se os constrangimentos de recrutamento de recursos humanos para os vários serviços deste Instituto. Neste sentido, atendendo ao quadro legal em vigor (estatuto profissional do pessoal policial da PSP), especialmente no que respeita ao regime de passagem à pré-aposentação e aposentação, prevê-se a necessidade, a muito curto prazo, da abertura de procedimentos (concursos para mobilidade interna) para a colocação de pessoal neste estabelecimento de ensino policial.

- **Quadro de efetivos - Pessoal não docente**

A composição e distribuição do pessoal não docente - pessoal com funções policiais e não policiais - afeto às atividades desenvolvidas pelos serviços do Instituto, encontra-se descrita na tabela 14.

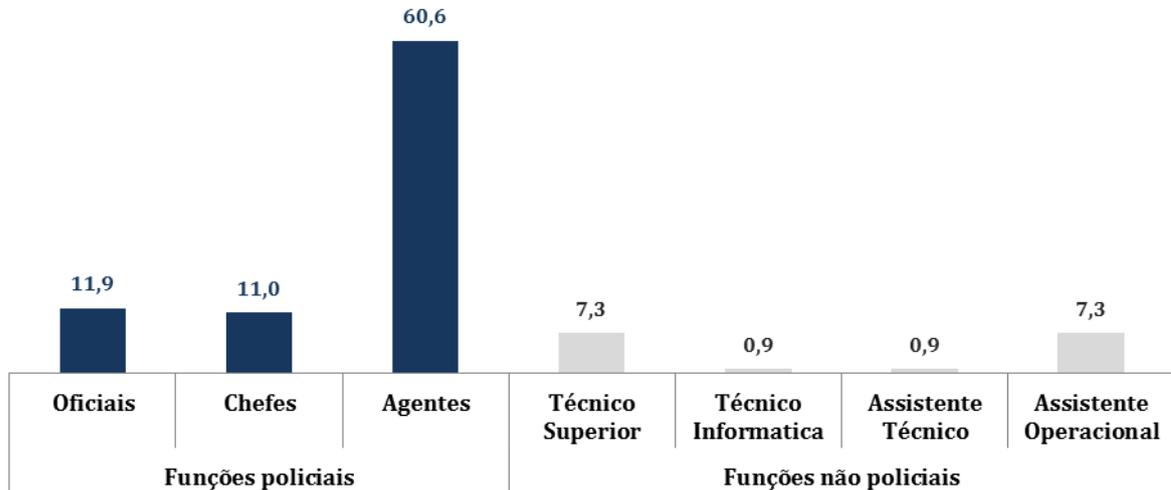
Tabela 14 | Número de funcionários não docentes, por categoria e serviço - 2018

Serviço	Direção				Núcleos de Apoio ao Diretor			D S A	Direção dos Serviços de Administração				Total	
	GD	DE	CI	CAL	NDD	NRE	NAQ		NRH	NL	NGF	NSIC		
Superintendente-chefe	1													1
Superintendente														0
Intendente		1												1
Subintendente	1	1	1		1			1						5
Comissário		3		3										6
Subcomissário														0
Chefe coordenador														0
Chefe principal		1							1	1				3
Chefe	1	1	1	2	1					3	2			9
Agente coordenador										3				3
Agente principal		6	3	2		1	1		5	34	2	4		58
Agente		2	1	1						1				5
Subtotal	1	2	15	6	8	2	1	1	1	6	40	4	4	91
Técnico superior		2		1	1			2		1		1		8
Coordenador técnico														0
Assistente técnico										1				1
Assistente operacional											8			8
Especialista informática														0
Técnico informática			1											1
Técnico-adjunto informática														0
Subtotal	0	2	1	1	1	0	0	2	0	2	8	1	0	18
Total	1	4	16	7	9	2	1	3	1	8	48	5	4	109

Fonte: Núcleo de Recursos Humanos do ISCPSP.

Notas: Recursos Humanos efetivos a 31-12-2018; não contabilizados 3 funcionários em missão noutros organismos (2 Superintendentes e 1 Subintendente).

Gráfico 8 | Representatividade das carreiras profissionais no universo dos recursos humanos do ISCPSI - 2018



Fonte: Núcleo de Recursos Humanos.

Como se pode observar no Gráfico 8, cerca de 61% (66, em 109) do efetivo do Instituto integra a carreira de Agente; cerca de 12% a carreira de Oficial; 11% a carreira de Chefe e 7,3% tanto a carreira de Técnico Superior como a de Assistente Operacional – as restantes carreiras representam valores percentuais inferiores a 1%.

Entre 2015 e 2018, o **efetivo do Instituto decresceu 14,2%** (de 127, em 2015, para 109, em 2018). Este decréscimo deve-se, essencialmente, à pré-aposentação e à mobilidade interna de Agentes Principais, os quais não foram substituídos.

A **idade média do pessoal** policial e não policial afeto ao Instituto, era, em 31 de dezembro de 2018, de **51 e 54,7 anos**, respetivamente.

Finalmente registre-se o facto de, durante o ano letivo 2017/2018, a taxa de enquadramento dos alunos apresentar a relação de 1 oficial instrutor para cada 55 Cadetes-alunos do CFOP. Também aqui, e apesar do CAL ter sido, durante o ano letivo 2017/2018, reforçado com mais 1 oficial, importará reforçar a capacidade de exercício da ação de comando.

De igual modo, importa manter e recrutar pessoal técnico qualificado para áreas específicas, como é, por exemplo, a área de avaliação e qualidade e de informática.

- **Pessoal docente**

Em 2018, o pessoal docente afeto aos dois ciclos de estudo ministrados no Instituto encontrava-se distribuído em conformidade com a tabela 15.

Tabela 15 | Número de docentes, por categoria e ciclos de estudo – 2018-19

Corpo Docente do ISCP SI	Categoria				Valores	
	Professor Catedrático	Professor Associado	Professor Auxiliar	Assistente	VA	%
Policial	0	0	12	7	19	43,2
Civil	2	1	18	3	24	54,5
Militar	0	0	0	1	1	2,3
Total Docentes	2	1	30	11	44	100,0

A tabela anterior inclui os docentes do CMICP e os do CMCP, assim como os afetos à Área de Formação Policial (AFP).

O corpo docente do ISCP SI é composto por 44 docentes, sendo a respetiva gestão efetuada de acordo com as necessidades dos Ciclos de Estudos (CE) ministrados.

No ano letivo 2018-19, do total de docentes (44), cerca de metade – 49% - ministram unidades curriculares do CMICP, 26% do CMCP e 25% da AFP. São 12 os docentes que lecionam em ambos os cursos de mestrado.

5.2. Recursos Financeiros

A subdivisão orçamental 02-ISCP SI, atribuída no Orçamento de Estado 2018, inscreveu uma dotação orçamental de 6.663.130€, distribuída do seguinte modo:

- Remunerações certas e permanentes: 5.508.100€;
- Aquisição de bens e serviços: 1.154.030€;
- Outras despesas correntes: 1.000€.

A despesa paga totalizou: 6.006.707€, sendo desagregada em:

- Remunerações certas e permanentes: 5.401.294€;
- Aquisição de bem: 205.099€;
- Aquisição de serviços: 399.820€;
- Outras despesas correntes: 493€.

Como balanço final apurou-se um saldo de 656.423€.

A despesa anual apurada em 2018, comparativamente a 2017 (que totalizou 6.477.473€) registou uma descida de 470.766€.

Esse resultado deveu-se ao comportamento evidenciado pela forte contenção ocorrida ao nível das despesas com as aquisições de bens e serviços (470.400€ e 497.973€, respetivamente).

Tabela 16 | Execução orçamental - 2014/2018

Ano	2014			2015			2016			2017			2018		
Tipos de despesa	Dotação OE	Despesa	Grau Execução												
Pessoal	4.745.104 €	5.237.291 €	110%	5.237.191 €	5.378.683 €	103%	5.684.411 €	5.694.557 €	100%	5.471.632 €	5.508.100 €	101%	5.508.100 €	5.401.294 €	98%
Bens	734.367 €	349.889 €	48%	541.270 €	531.804 €	98%	597.300 €	431.010 €	72%	655.530 €	470.400 €	72%	554.000 €	205.099 €	37%
Serviços	574.228 €	297.815 €	52%	344.540 €	302.365 €	88%	508.500 €	320.946 €	63%	535.000 €	497.973 €	93%	600.030 €	399.820 €	67%
Outras Correntes		1.396 €			1020				63%				1.000 €	493 €	49%
Bens Capital		17.062 €													
Total	6.053.699 €	5.903.453 €	98%	6.123.001 €	6.213.872 €	102%	6.790.211 €	6.446.513 €	95%	6.662.162 €	6.477.473 €	97%	6.663.130 €	6.006.706 €	90%

Fonte: Área de Logística e Finanças – NGF

Globalmente, o exercício económico traduz um resultado sustentável da despesa face à dotação atribuída, conforme se pode verificar na tabela 16 “Execução orçamental 2014/2018”, no que respeita à execução da despesa em 2018, cujo grau de execução orçamental atingiu os 90%.

Já ao nível da receita própria do ISCP SI, o resultado apurado em 2018 totalizou 202.635,22€, valor que superou em 18.569,52€ a receita arrecadada em período homólogo.

6. Avaliação externa

O Instituto, em 2015, iniciou o processo de **avaliação e acreditação dos ciclos de estudos** que tem em funcionamento. Nesse sentido, e na sequência da submissão à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), dos respetivos guiões de autoavaliação, referentes a cada um dos dois ciclos de estudos - CMICP e CMCP, bem como a **avaliação institucional**, a A3ES notificou o ISCP SI das decisões do Conselho de Administração.

• Acreditação dos ciclos de estudo

O ISCP SI, no âmbito da sua oferta educativa, submeteu dois ciclos de estudo de mestrado à acreditação junto da A3ES, processos n.º ACEF/1516/23407 Mestrado Integrado em Ciências Policiais (300 ECTS) e ACEF/1516/0900932 Mestrado em Ciências Policiais (120 ECTS). O ISCP SI foi notificado da intenção de decisão do Conselho de Administração da A3ES, na qual foi decidido a acreditação com condições (em concordância ou discordância favorável com a Comissão de Avaliação Externa) por um período de um ano, para 40 e 100 vagas respetivamente. As condições fixadas para ambos os cursos foram as seguintes:

Condições a cumprir no prazo de 1 ano:

- Reforçar o corpo docente qualificado e especializado nas áreas fundamentais do ciclo de estudos, de modo a cumprir os requisitos legais – no ano de 2018, foram realizadas algumas modificações no corpo docente no sentido de reforçar a sua qualificação e especialização;
- Concretizar a reestruturação curricular proposta no guião de autoavaliação – No ano letivo 2018/2019, as reestruturações curriculares propostas para os dois cursos foram implementadas.

Condição a cumprir no prazo de 3 anos:

- Reforçar a produção científica do corpo docente com publicações em revistas internacionais indexadas.

• Acreditação Institucional

No quadro do processo de avaliação institucional n.º AINST/16/00036, o ISCP SI foi notificado da intenção de decisão do Conselho de Administração da A3ES, na qual foi decidido a acreditação com condições (em discordância desfavorável com a Comissão de Avaliação Externa) por um período de um ano. “O Conselho de Administração tem a intenção de acreditar a Instituição, com condições, por 1 ano, em concordância com a recomendação e a fundamentação da Comissão de Avaliação Externa, mas com condições adicionais e ajustes nos prazos de cumprimento”. As condições fixadas foram as seguintes:

Condições a cumprir de imediato:

- Repensar o projeto educativo da Instituição, de modo a torná-lo mais consentâneo com as exigências próprias de uma Instituição que se pretende inserida no Ensino Universitário, tal como o mesmo é definido na Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro (RJIES). Nesse sentido poderá ser necessário o Instituto dotar-se de um diploma de adaptação do RJIES ao regime especial do ensino policial (artigo 179.º do RJIES), a exemplo das Instituições Superiores Militares, que permita que formações profissionalmente orientadas possam ter cabimento no conceito de estabelecimento universitário. Para este efeito, foi elaborada uma proposta de Lei de Ensino Superior Policial e uma proposta legislativa para o Estatuto do ISCP SI;
- Implementar o Sistema Interno de Garantia de Qualidade - em 2018 deu-se continuidade às atividades e iniciativas enunciadas no Plano Estratégico do ISCP SI (2017-2020) e que vão ao encontro das exigências e dos requisitos previstos nos referenciais e critérios da A3ES para os Sistemas Internos de Garantia de Qualidade (SIGQ) nas Instituições de Ensino Superior; nomeadamente, concluiu-se o processo de autoavaliação do SIGQ, tendo a Equipa de Autoavaliação elaborado o respetivo Relatório e Plano de Melhorias;
- Demonstrar a efetiva implementação da avaliação do corpo docente - Foram apresentados um regulamento do serviço docente e um regulamento de avaliação do serviço docente;
- Publicitar *online* os relatórios de autoavaliação e os relatórios de avaliação externa relativos aos processos de acreditação - Estes documentos estão disponíveis no sítio institucional do ISCP SI.

Condições a cumprir no prazo de 1 ano:

- Demonstrar a efetiva implementação do Sistema Interno de Garantia de Qualidade, na sua totalidade.

Condições a cumprir no prazo de 3 anos:

- Apresentar os resultados da reestruturação do projeto educativo da Instituição, indicada na condição n.º 1;
- Apresentar os resultados do efetivo cumprimento das condições descritas na Fundamentação;
- Reforçar o corpo docente, a cooperação e a investigação, de acordo com o indicado na Fundamentação.

Em 2018 foram também desenvolvidas todas as formalidades tendentes à **avaliação e certificação do ICPOL** pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), como unidade de Investigação e Desenvolvimento (I&D), culminando na visita de um painel internacional em 23 de outubro de 2018. Prevê-se que em 2019 seja comunicado ao ISCPSI o resultado da avaliação do ICPOL.

IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 2018, e à semelhança dos anos anteriores, o Instituto pautou a sua atividade de ensino, bem como de investigação científica, por referência a padrões de qualidade de ensino superior policial que ministra, numa permanente busca de melhoria contínua dos seus serviços que, direta ou indiretamente, contribuem para a qualidade do desempenho do Instituto e, por consequência, para a qualidade do próprio ensino.

As atividades de ensino, investigação científica e internacionalização e as atividades de apoio e suporte ao ensino, à investigação científica e à internacionalização, previstas e não previstas, foram, senão todas, pelo menos as mais prementes, desenvolvidas de acordo com um prévio planeamento anual inerente ao ciclo de gestão do Instituto para 2018.

Os **objetivos, os indicadores e as metas** delineadas para 2018 - decorrentes do PA ISCPSI 2018 e do PE ISCPSI 2017-2020 - apresentam, em termos globais, valores positivos, sendo a **taxa de execução do PA ISCPSI 2018 de 61,4%**, isto é, dos 44 objetivos operacionais previstos, 27 foram alcançados ou superados, o que demonstra, apesar dos constrangimentos existentes, o bom desempenho alcançado, sendo certo que se desenvolveram várias atividades que ultrapassaram o âmbito dos objetivos traçados, mas fundamentais para que o Instituto cumpra a sua missão.

No entanto, e apesar do seu bom desempenho, decorrente do profissionalismo e dedicação que os seus colaboradores colocaram no exercício das suas funções, constrangimentos e condicionalismos de diversa ordem não permitiram concretizar 38,6% (17, em 44) dos objetivos delineados. Fatores, internos e/ou externos ao Instituto, de diversa natureza e amplitude justificam os incumprimentos registados. Constrangimentos ao nível dos recursos humanos (escassos e com défice de qualificação), tecnológicos, informáticos e logístico-financeiros constituíram-se como os principais fatores endógenos que dificultaram e, em alguns casos, inviabilizaram a prossecução de determinados objetivos. Os fatores exógenos que condicionaram o cumprimento de alguns objetivos, em 2018, ou levaram mesmo ao seu incumprimento, são fatores que decorrem da atividade desenvolvida e/ou de decisões por parte de instituições parceiras do Instituto.

Assim, a administração e gestão de médio-longo prazo, a realizar por este estabelecimento de ensino, deverá ter em atenção estes fatores, mormente os endógenos, dada a natureza e responsabilidade das tarefas desempenhadas neste estabelecimento de ensino superior. Só a dedicação e o empenho excecionais dos colaboradores tem permitido minimizar os condicionalismos mencionados.

O **Instituto**, enquanto estabelecimento de ensino superior universitário, com especificidades próprias, inerentes à sua missão, **tem exigido uma constante reflexão** sobre a sua verdadeira dimensão e papel (o que se pretende) no universo dos estabelecimentos de ensino superior em Portugal, ou mesmo entre os estabelecimentos de ensino superior policial na Europa.

Se, por um lado, é relevante a dinamização decorrente da atividade desenvolvida pelo Centro de **Investigação**, “motor” que tem permitido ao Instituto organizar e participar em múltiplos eventos, como conferências e seminários, entre outros, contribuindo, deste modo, não só para a produção de conhecimento em áreas específicas do saber, como, por inerência, para o aumento do prestígio deste Instituto, junto de outras entidades similares e de especialistas e investigadores científicos, por outro lado, e não menos importante, para a construção de ambientes de **ensino-aprendizagem** produtivos, e, para a consolidação dos valores institucionais, foram, indubitavelmente, relevantes as atividades desenvolvidas pela Direção de Ensino e pelo Corpo de Alunos, e que se encontram espelhadas, de forma transversal, em alguns dos indicadores dos diferentes objetivos previstos.

Não menos relevante é também a atividade que tem vindo a ser realizada ao nível das Relações Exteriores e de Cooperação Internacional, que têm potenciado o processo de **internacionalização** do Instituto.

Efetivamente, o ensino, a investigação científica e a internacionalização constituem os referenciais norteadores da atividade desenvolvida por este Instituto.

Numa outra perspetiva, importa desenvolver esforços, conducentes ao desenvolvimento sinérgico, que garantam a continuidade de uma política de **abertura à sociedade** e ao mercado, devendo manter-se a promoção de ações de formação específicas, direcionadas a nichos de mercado externo, não apenas porque aponta à possibilidade de aumento de receitas, mas sobretudo porque representa a dinamização do papel esperado deste Instituto, neste caso, junto de setores de mercado formativo, contribuindo, por sua vez, para o reconhecimento deste estabelecimento de ensino, como centro privilegiado de produção de uma dada área de conhecimento. A realização dessas ações e o prestígio que decorre das mesmas, a análise ao mercado, para deteção de novas oportunidades de formação, em áreas especializadas, a possibilidade de conjugar estas ações com os instrumentos de formação *e-learning*, já disponíveis neste Instituto, permitir-nos-ão, a médio-prazo, perspetivar novas dinâmicas e, conseqüentemente, o aumento de receitas próprias.

A própria otimização e crescente utilização da plataforma *E-learning*, a par da Biblioteca, assumem-se como instrumentos fundamentais de difusão e partilha do conhecimento, constituindo a plataforma *E-learning* um elo e motor de desenvolvimento institucional na nova sociedade do conhecimento.

Por outro lado, a implementação de metodologias de autoavaliação e a conceção e adoção de **processos, procedimentos, mecanismos e instrumentos que promovam e garantam a qualidade, integrados num SIGQ**, constituem, em si mesmo, quando devidamente desenvolvidos e consolidados, **garantia de qualidade do desempenho do Instituto e dos seus ciclos de estudo**, contribuindo para o desenvolvimento de uma cultura de gestão da qualidade que, de forma gradual, é interiorizada e orientadora do desempenho dos colaboradores, internos e externos, deste Instituto. **A implementação e consolidação de um SGQ-ISCP SI é um objetivo de curto médio prazo**, que decorre da implementação do projeto Q-ISCP SI, em curso, e que demonstra a evolução que o Instituto, passo a passo, está a dar no sentido de implementar um efetivo SGQ-ISCP SI.

A aplicação, pela segunda vez, de inquéritos de avaliação da satisfação aos clientes/estudantes, colaboradores e parceiros institucionais do Instituto, decorre da implementação do projeto Q-ISCP SI e demonstra a evolução do sistema da qualidade do Instituto na senda da melhoria contínua.

Os condicionalismos referidos, nomeadamente a escassez de recursos humanos e tecnológicos e a contenção orçamental, exigiram uma especial definição de prioridades de gestão e de otimização dos recursos disponíveis, de modo a não comprometer **a essência da missão** deste Instituto.

No entanto, não deixam de constituir sérias ameaças e riscos que, caso não sejam debelados, continuarão a condicionar a atividade deste Instituto, sendo de evidenciar o envelhecimento do efetivo que labora no Instituto.

O PE ISCP SI 2017-2020 constitui um instrumento de gestão fundamental para o Instituto, para a própria PSP e para a comunidade em geral, pois traça um **rumo de curto/médio prazo** que, por um lado, permite continuar a formar Comandantes e Líderes para a PSP e, por outro lado, permite partilhar conhecimento científico com diversos atores da sociedade corresponsáveis pela produção de segurança.

Os eixos estratégicos traçados para o quadriénio em que se enquadra o presente ciclo de gestão são:

- Promover a qualidade no ensino
- Consolidar a investigação científica

- Reforçar a internacionalização
- Desenvolver a gestão da qualidade
- Otimizar a gestão de recursos e os processos produtivos
- Fortalecer o compromisso de Responsabilidade Social

Como desafios e objetivos principais a alcançar, elegem-se:

- Consolidar e diversificar a oferta de produtos formativos à comunidade
- Reforçar a componente tecnológica
- Promover a monitorização contínua e a revisão periódica da oferta formativa
- Propor o reajustamento do regime legal do ensino superior policial;
- Consolidar a qualidade do Centro de Investigação - ICPOL
- Reforçar o prestígio na União Europeia
- Incrementar parcerias internacionais
- Desenvolver um sistema de gestão da qualidade orientado para a melhoria contínua
- Melhorar a qualificação e a formação do pessoal docente e não docente
- Melhorar a comunicação interna e externa
- Executar o orçamento de forma eficiente (controlo da despesa e aumento da receita própria).

Este é, pois, o caminho a trilhar, orientado por um processo gradual de melhoria contínua.

F I M

ANEXOS

ANEXO I – Relatório de Atividades do ICPOL- Centro de Investigação
|2018

(em volume próprio)



Relatório de Atividades 2018

ICPOL – Centro de Investigação
Instituto Superior de Ciências
Policiais e Segurança Interna



Relatório de Atividades ICPOL 2018

Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna

Ficha técnica

Título | Relatório de Atividades do ICPOL - 2018

Promotor

Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna

Autoria

Direção do ISCP SI

Superintendente Paulo Jorge Gonçalves Sampaio

ICPOL - Centro de Investigação

Subintendente Nuno Poiães

Comissário Rui Marta

Chefe Hermínio Matos

Data | 12 de abril de 2019

Sumário

INTRODUÇÃO	91
1. DESCRIÇÃO GENÉRICA DO ICPOL	92
2. A EQUIPA DE INVESTIGADORES	96
2.1. INVESTIGADORES DOUTORADOS INTEGRADOS	96
2.2. INVESTIGADORES ASSOCIADOS	97
2.3. ASSISTENTES DE INVESTIGAÇÃO	97
3. A ATIVIDADE PRODUZIDA NO ICPOL	98
3.1. OBJETIVOS.....	99
3.2. PUBLICAÇÕES	99
3.3. PROJETOS E LINHAS DE I&D	100
3.4. COOPERAÇÃO	103
4. COMISSÃO EXTERNA PERMANENTE DE ACONSELHAMENTO CIENTÍFICO	104
5. CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO	105
6. SÍNTESE.....	107
ANEXO 1 – ATIVIDADE CIENTÍFICA PRODUZIDA.....	109

INTRODUÇÃO

O presente documento constitui o relatório de atividades do ICPOL – Centro de Investigação do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna, relativo ao ano de 2018.

No primeiro capítulo apresenta-se uma breve descrição do ICPOL, no que concerne à sua visão, missão e descrição genérica da unidade de I&D. No capítulo seguinte aborda-se, com detalhe, a constituição da equipa de investigadores e os indicadores de produção científica. No capítulo terceiro analisa-se a atividade desenvolvida pelo ICPOL no ano em análise. De seguida, realiza-se no capítulo quarto e quinto, respetivamente, uma breve referência à Comissão Externa Permanente de Acompanhamento Científico e ao Centro de Documentação e Informação. Por fim, procede-se à necessária síntese do presente relatório e respetivo anexo com uma apresentação detalhada das tarefas desenvolvidas relativa ao período em apreço.

1. DESCRIÇÃO GENÉRICA DO ICPOL

O ICPOL - Centro de Investigação do ISCPSI é, nos termos do n.º 1 do artigo 3º do seu Estatuto, constituído pelo seu Diretor, Departamentos Científicos de Investigação e pelo Centro de Documentação e Informação.

O ICPOL é uma unidade orgânica de I&D do ISCPSI no âmbito das ciências policiais e segurança interna e tem como principal objetivo promover trabalhos e projetos de investigação e desenvolvimento científico multidisciplinar no âmbito das ciências policiais, ciências jurídicas, ciências sociais e políticas e das ciências do desporto e educação física; gerir o Centro de Documentação e Informação (Biblioteca), promover a realização de colóquios, seminários e congressos na área da segurança interna, bem como a publicação de estudos e trabalhos científicos nesse âmbito (artigos 1.º e 2.º do Estatuto do ICPOL, aprovado por Deliberação do Conselho Científico n.º 1120/2010, publicado no DR, II Série, n.º 121, de 24 de junho de 2010; e artigo 11.º do EISCPSI, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 275/2009, de 2 de outubro).

A afirmação do ISCPSI como instituição europeia de referência no domínio das ciências policiais também passa, em larga medida, por corporizar um centro de investigação que tenha a capacidade de estimular um ambiente de liberdade de pesquisa e inovação, reunir massa crítica adequada à sua missão, promover ambientes de trabalho propícios à criatividade científica e à promoção de talento e desenvolvimento de competências; e reunir recursos humanos e técnicos interdisciplinares e multidisciplinares para dar resposta a problemas complexos, designadamente os relacionados com os desafios que a PSP enfrenta. A missão do ICPOL - unidade de I&D que se caracteriza como monodisciplinar pois tem uma área científica principal (ciências sociais e humanidades) - é estudar o complexo de variáveis que enformam o mandato policial nas sociedades contemporâneas, com especial ênfase na realidade portuguesa e nas sociedades e culturas com as quais Portugal tem relações históricas, quer no espaço europeu, quer em outros espaços geográficos.

A criação do ICPOL funda-se nas exigências do ensino superior universitário e no protocolo assinado entre o ISCPSI e a Comissão Nacional de Avaliação do Ensino

Superior sob a supervisão do Conselho Nacional, em maio de 2004. Após a assinatura do protocolo entre o ISCPSI e a CNAVES, o Diretor do ISCPSI nomeou a Comissão Instaladora do Centro de Investigação, que iniciou os trabalhos de estudo e a visita de outras unidades de I&D.

O ICPOL iniciou a atividade em outubro de 2004 com a fundação e apresentação da POLITEIA – Revista do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna, publicada pela Almedina, com a apresentação dos *Estudos de Homenagem ao Professor Doutor Germano Marques da Silva* (15 de outubro de 2004) e com a realização do *I Colóquio de Segurança Interna* (17 e 18 de novembro de 2004).

A Comissão de Instalação apresentou ao Conselho Científico do ISCPSI, em 17 de dezembro de 2004, o primeiro estatuto do ICPOL que estipulava que o Centro se assumia como uma unidade de investigação e desenvolvimento do ISCPSI no âmbito das ciências policiais e segurança interna, cabendo-lhe a missão de desenvolver trabalhos e projetos de investigação científica multidisciplinar no âmbito dos departamentos das ciências policiais, das ciências jurídicas, ciências sociais e políticas, e ciências do desporto e de educação física (n.º 1 do artigo 2.º). O primeiro Estatuto do ICPOL foi publicado na Ordem de Serviço n.º 148, de 22DEZ2004, do ISCPSI que, mais tarde, foi revogado com a aprovação do novo Estatuto do ISCPSI, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 275/2009, de 2 de outubro. O Conselho Científico aprovou, no dia 4 de fevereiro de 2010, nos termos do n.º 2 do artigo 2.º, das alíneas c) e h) do n.º 1 do artigo 8.º, da alínea b) do n.º 1 do artigo 13.º e do artigo 14.º do RJIES, em conjugação com o n.º 3 do artigo 11.º e a al. i) do n.º 1 do artigo 15.º do EISCPSI, o atual Estatuto do ICPOL, através da Deliberação n.º 1120/2010, publicada no Diário da República, II Série, n.º 121, de 24 de julho de 2010, pp. 34471 a 34473.

A estruturação do ISCPSI resulta da integração do mesmo no processo de Bolonha e das recomendações feitas pela Comissão de Avaliação Externa, nomeada pelo CNAES, em especial no que respeita à Investigação e Desenvolvimento e respetiva autonomia científica e à Biblioteca do ISCPSI. O artigo 11.º do EISCPSI e o EICPOL têm essa preocupação medular de respeitar as recomendações da CAE de 2005.

Ao ICPOL, nos termos do artigo 2.º do seu Estatuto, cabe:

- i. Desenvolver e promover trabalhos e projetos de investigação e de desenvolvimento científico multidisciplinar no âmbito dos departamentos das ciências policiais, ciências jurídicas, ciências sociais e políticas e das ciências do desporto e educação física.
- ii. Promover e participar em candidaturas de projetos de investigação nacionais e internacionais, debate académico-científico (seminários, colóquios, congressos).
- iii. Promover cursos pós-graduados conferentes e não conferentes de grau académico.
- iv. Promover intercâmbio científico e cultural com instituições nacionais e internacionais congêneres e a celebração de convénios.
- v. Fomentar a investigação científica de docentes e discentes.
- vi. Promover a publicação da revista POLITEIA e de outras obras de valor científico no âmbito das ciências policiais e da segurança interna.

A atividade de I&D do ICPOL é anualmente apreciada, avaliada e aprovada pelo Conselho Científico do ISCP SI, que aprova, no início de cada ano civil, o plano de atividades e respetivos objetivos do ICPOL a serem desenvolvidos e materializados, nesse ano e com os recursos humanos e materiais disponíveis.

A necessidade da existência de uma unidade de I&D nas instituições de ensino superior universitário resulta, desde logo, do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, ao estipular que aquelas devem:

- i. Ser instituições «de alto nível orientadas para a criação, transmissão e difusão da cultura, do saber e da ciência e tecnologia, através da articulação do estudo, do ensino, da investigação e do desenvolvimento cultural», por força do n.º 1 do art. 6.º.
- ii. Promover um ensino universitário orientando-se «para a oferta de formações científicas sólidas, juntando esforços e competências de unidades de ensino e investigação», por força do n.º 1 do art. 3.º.
- iii. Realizar investigação, apoiar e participar nas instituições científicas, nos termos da al. c) do n.º 1 do art. 8.º.

- iv. Apresentar-se como unidades orgânicas essenciais à natureza universitária das instituições, por força da al. *b)* do n.º 1 e n.º 2 do art. 13.º.
- v. Assumir a investigação como uma das atribuições do Estado: «Incentivar a investigação científica e a inovação tecnológica», conforme al. *e)* do n.º 1 do art. 26.º.
- vi. Impor uma correlação entre a docência e investigação em simultâneo, nos termos da al. *b)* do n.º 1 do art. 47.º e do art. 50.º.

A existência de unidades orgânica de I&D nas instituições de ensino superior universitário é, também, uma exigência do Regime Jurídico de Graus Académicos e Diplomas para que sejam avaliados e acreditados os ciclos de estudos conferentes dos graus académicos de Mestre e Doutor, conforme se retira das alíneas *a)* e *c)* do n.º 2 do art. 16.º, das alíneas *a)* e *d)* do n.º 2 do art. 29.º do RGAD, conjugado com os artigos 47.º e 50.º do RJIES.

O ICPOL foi o precursor da abertura e da projeção do ISCPSI a toda a comunidade e, em especial, à comunidade académico-científica universitária. A opção de abertura do ISCPSI, assumida pela então Direção do ISCPSI, como forma da sua sobrevivência, assentou em uma estratégia binária: movimento de fora para dentro ou de *inclusão*; e de dentro para fora ou de *projeção*. Promoveu-se, por um lado, uma planificação, desenvolvimento e execução de seminários, congressos, eventos científicos nacionais e internacionais, colaboração e participação em projetos de investigação financiados pela FCT, de modo a trazer a comunidade ao ISCPSI. Iniciámos a estratégia do «movimento de fora para dentro ou de *inclusão*» com o I Colóquio de Segurança Interna, em 17 e 18 de Novembro de 2004, realizado no ISCPSI. Também demos início ao «movimento de dentro para fora» com a realização de eventos científicos nacionais nas seguintes Universidades: Algarve, Évora, Porto, Minho, Coimbra, Beira Interior e nos Institutos Politécnicos de Castelo Branco e Viseu. Igualmente com expressão a nível internacional das Universidades de Salamanca, UNDE-Madrid, Brasília [UnB] e PUC-RS.

A Lei n.º 53/2007, de 31 de agosto, no seu artigo 50.º, estabelece que o ISCPSI deve realizar, coordenar ou colaborar em projetos de investigação e desenvolvimento

no domínio das Ciências Policiais. A densificação desta norma está prevista no artigo 2.º, alínea d), e no artigo 11.º do Estatuto do ISCPSI, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 275/2009, de 2 de outubro, quando se reforça a ideia de implementação, coordenação e cooperação com outras instituições, de ensino superior ou não, nacionais ou internacionais, na realização de projetos de I&D policial. Neste sentido, na visão estratégica do ISCPSI, o Instituto apresenta-se como um estabelecimento de ensino policial de referência nacional e internacional que pretende liderar a investigação, o desenvolvimento e a aplicação do conhecimento científico e gerando uma comunidade epistémica na área da Polícia e da Segurança.

2. A EQUIPA DE INVESTIGADORES

A equipa de investigação, no ano de 2018, integrava um total de 52 membros distribuídos pelas seguintes categorias: Investigadores Doutorados Integrados (22), Investigadores Associados (5) e Assistentes de Investigação (25).

2.1. INVESTIGADORES DOUTORADOS INTEGRADOS

- Alberto da Costa Ribeiro Peixoto
- Artur Rocha Machado
- Eduardo Filipe Corrêa Rodrigues de Pereira Correia
- Elisabete Cruz da Silva Moura Barreiros Ferreira
- Eurico José Gomes Dias
- Ezequiel Agostinho Maciel Rodrigues
- Fernanda do Rosário Carneiro da Silva
- Hélder Valente Dias
- Hermínio Joaquim de Matos
- João José Rodrigues Afonso
- José Joaquim Antunes Fernandes
- Lúcia Maria de Sousa Gomes Gouveia Pais
- Luís Fernandes Monteiro
- Luís Manuel André Elias
- Luís Miguel Rosado da Cunha Massuça
- Maria João Escudeiro
- Nuno Caetano Lopes de Barros Poiares
- Pedro José Lopes Clemente
- Raquel dos Santos Duque
- Rui Filipe Resende Melo Coelho de Moura
- Sérgio Ricardo Costa Chagas Felgueiras
- Sónia Maria Aniceto Morgado

2.2. INVESTIGADORES ASSOCIADOS

- Felipe Pathé Duarte
- José Fernandes Fontes Castelo Branco
- Manuel Monteiro Guedes Valente
- Maria Teresa Esteves Payan Martins
- Raquel Alexandra de Jesus Gil Martins Brízida Castro

2.3. ASSISTENTES DE INVESTIGAÇÃO

- António Lourenço Gomes Pimentel
- Bruno Manuel Patornilho do Couto
- Bruno Miguel Fena Torres
- Firmo Carpinteiro Ferreira
- Hugo Duarte de Sousa Batista e Guinote
- Inês Isabel Capão Calixto
- José Carlos Bastos Leitão
- José Emanuel de Matos Torres
- José Ferreira Oliveira
- José Miguel Maia Pita dos Santos
- Leonel Madaíl dos Santos
- Luís Filipe Jorge de Almeida Guerra
- Luís Miguel Fiães Fernandes
- Manuel Augusto Magina da Silva
- Marcelo de Castro Duarte
- Maria Isaura Silva Teixeira Marques de Almeida
- Michele Ana Tomé Soares
- Nelson José Roque Amador
- Nuno Gonçalo Paixão Amaral Santos Almeida
- Nuno Miguel Cunha dos Santos
- Nuno Ricardo Pica dos Santos
- Paula Isabel Vargas Mendes Monteiro
- Pedro Francisco Manique Silva Moita
- Pedro Miguel da Silva Pereira
- Rui Manuel Álvaro Marta

Em 2018, foram mantidas as quatro extensões contratuais com docentes doutorados do Instituto para o desenvolvimento de atividades de investigação. Com esta mobilização de investigadores, o ICPOL conseguiu garantir uma bolsa com mais de 20 investigadores doutorados com dedicação mínima de 30% do seu tempo, facto que permitiu, em 2018, desenvolver todas as formalidades tendentes à avaliação do ICPOL pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), como unidade de Investigação e Desenvolvimento (I & D).

A estratégia binária do ICPOL tem orientado a projeção do ISCPSI-ICPOL a nível internacional: a participação de 'investigadores' do ICPOL em eventos de universidades e instituições estrangeiras públicas e privadas, e a participação de docentes e investigadores estrangeiros nos nossos eventos científicos.

3. A ATIVIDADE PRODUZIDA NO ICPOL

O ICPOL iniciou a investigação científica das ciências policiais e segurança interna através de linhas de investigação próprias e em colaboração com outras unidades de I&D, com natureza nacional e internacional, por via de eventos científicos.

As linhas de I&D desenvolvidas nos primeiros anos do ICPOL assentavam em uma lógica de criar ciência em áreas como ciência policial (em especial a segurança interna), a ciência jurídica direcionada para a atividade policial, a ciência política, a tática e estratégia policial, a segurança como valor vital à vida em e da comunidade, o urbanismo e as lacunas legislativas, a implementação da polícia em zonas urbanas sensíveis, a polícia e a comunicação social.

Como forma de concretizar os objetivos prioritários para um futuro próximo, o ICPOL organizou-se em linhas de investigação que correspondem às áreas e/ou níveis de formação existentes no seio do próprio ISCPSI. Assim, cada linha de investigação adotou uma direção científica exclusiva, permitindo, desse modo, formular metas e metodologias de investigação específicas e exequíveis, nos quais se integram os projetos de investigação mais diversos. Os grupos de investigação incluem docentes e discentes do ISCPSI e investigadores externos ao ISCPSI.

Quanto à política de investigação científica futura do ISCPSI, será um objetivo prioritário a regulação e coerência entre os projetos formativos e os objetivos da Instituição Policial, não esquecendo a sustentabilidade dos ciclos de estudos vigentes e a observância dos indicadores de produção científica dos docentes e discentes, entre outros investigadores, de modo a aumentar a quantidade, a qualidade e o valor acrescentado da produção científica expressa em publicações relevantes e com impacto visível em matérias de Segurança Interna.

Em 2018 o ICPOL promoveu 19 iniciativas académicas e científicas (no âmbito do ciclo conferências, seminários e lançamento de livros). Acresce que colaborou, com a Direção Nacional da PSP (DO-DNPSP) no Seminário Evocativo dos *70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos*, ocorrido no dia 5 de dezembro de 2018.

3.1. OBJETIVOS

Podemos apurar a execução dos objetivos em 2018, através da tabela infra:

Tabela 1 - Objetivos em 2018

% de aumento dos investigadores integrados	Superado
Nº de propostas de projetos de investigação	Em execução
Nº de submissões de artigos em revistas científicas	Executado
Nº de investigadores externos integrados no ICPOL e envolvidos em projetos de investigação do Instituto	Executado
Nº de propostas de financiamento de projetos de investigação	Superado
Nº de publicações/obras científicas promovidas e publicadas (Politeia)	Superado
Nº de eventos anuais de divulgação e debate da investigação científica produzida pelo Instituto	Executado
Nº de seminários nacionais e internacionais organizados no domínio das Ciências Policiais e Segurança Interna	Superado
Implementar um processo de avaliação interna do ICPOL, visando o seu reconhecimento pela FCT	Em execução

3.2. PUBLICAÇÕES

O ICPOL criou espaços de publicação nacional da produção científica originária das suas linhas de investigação, dos projetos em que está inserido e da produção individual de docentes do ISCP SI.

A publicação da produção científica qualificada e relevante, desenvolvida pelas linhas de investigação, pelos projetos de investigação ou pelos investigadores do ICPOL e docentes do ISCP SI, mesmo a que é desenvolvida no âmbito de estudos para obtenção de graus académicos ou como base para lecionação das unidades

curriculares, tem sido alcançada com um reduzido investimento do erário público ou com reduzido investimento do orçamento do ISCPSI/PSP.

Como o ICPOL tem por missão produzir e publicar ciência, desde o seu início conta com mais de cinco dezenas de publicações.

Em 2018 foram publicadas, com a chancela ICPOL-ISCPSI, as seguintes obras:

- Correia, E. P., Coord (2018). *Políticas Públicas de Segurança*. Lisboa: ISCPSI. ISBN: 978-972-8630-26-3.
- Elias, L.M. (2018). *Ciências Policiais & Segurança Interna. Desafios e Prospetiva*. Lisboa: ISCPSI. ISBN: 978-972-8630-24-9.
- Poiares, N. e Marta, R. [Coord.] (2018). *Segurança Interna, Desafios na Sociedade de Risco Mundial*. Lisboa: ISCPSI. ISBN: 978-972-8630-27-0.
- Salgueiro, P. (2018). *Regime Jurídico da Pirotecnia*. Lisboa: ISCPSI. ISBN: 978-972-8630-28-7.
- Soares, F.M. (2018). *Radicalização Salafista-Jihadista na Europa (2.ª edição)*. Lisboa: ISCPSI. ISBN: 978-972-8630-25-6.

No ano de 2004, o ICPOL, à semelhança de outros centros de investigação fundou, a revista POLITEIA – Revista do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna. A revista encontra-se indexada na Plataforma LATINDEX e está em fase de integrar a plataforma SIELO.

A POLITEIA – revista do ISCPSI tem, desde 2012, uma comissão de avaliação científica, comissão esta composta por professores e investigadores doutorados de outras instituições universitárias nacionais e estrangeiras. Até ao momento, foram publicados 16 volumes da referida revista.

3.3. PROJETOS E LINHAS DE I&D

O ICPOL desenvolve, desde o início, linhas de I&D associadas aos eventos científicos e, com o tempo, passou a integrar projetos de I&D.

Dos vários projetos que o ICPOL integra, terminados ou em curso em 2018, destacam-se:

- Scholar – Study of the U.S. Institutes for Scholars (2018) - Programa de formação US National Security Policymaking Program of the US State Department, Universidade do Delaware (Financiamento Fulbright).
- Scholar – ISGAP – Institute for the Study of Anti-Semitism and Policy (St. John’s College, Universidade de Oxford).
- Programa de formação US National Security Policymaking Program of the US State Department, Universidade do Delaware (Financiamento Fulbright).
- Semiótica rodoviária.
- Varieties of Democracy Project (Portugal e S. Tomé e Príncipe, 2017 – em curso). Country Expert. Institutional Homes: Helen Kellogg Institute for International Studies at the University of Notre Dame e Department of Political Science at University of Gothenburg. V-Dem is funded by (in order of magnitude): The Ministry of Foreign Affairs-Sweden, the European Commission/EuroAID, the Swedish Research Council, the Ministry of Foreign Affairs-Denmark, the Danish Research Council, the Canadian International Development Agency, NORAD/the Norwegian Research Council, Riksbankens Jubileumsfond, and the Quality of Government Institute.
- Physical ability test for modern police work. Tactical Strength and Conditioning – TSAC.
- IMPRODOVA – Improving Frontline Responses to High Impact Domestic Violence. Financiado pelo European Union’s Horizon 2020 research and innovation programme. Grant Agreement No. 787054 (maio de 2018, duração: 36 meses).
- Projeto de Investigação FCT (concluído em 2018) “SIM 4 SECURITY” – Forecast and Spatial Analysis Model for Public Security (IPRI/UNL).
- Physical ability test for modern police work (ISCP SI; 2019-...).
- Career Performance Trajectories of Portuguese Cross-Country and Track and Field Athletes (em curso (ULHT; 2018-...)).
- Programa 50+: Boas práticas de Gestão de Recursos Humanos do efetivo policial da PSP com 50 ou mais anos de idade. Linha de I&D - Police Work and Organization (ISCP SI, 2018).

- Rede de Pesquisa em Terrorismo, Contraterrorismo e Crime Organizado (ANP/Polícia Federal/Brasil).
- Submissão da proposta ASTAR: Advanced detection systems and technologies as liaison for EU policy to enhance border authorities and resilience of people (Topic SU-DRS-02-2018: Technologies for first responders – Subtopic 1: Victim-detection technologies).
- Submissão da proposta SimoPol (aprovada) – Aprendizagem através de plataforma de formação por simulação – Fundo de Segurança Interna.
- Projeto Para uma História do Jornalismo em Portugal [referência PTDC/COM-JOR/28144/2017], sediado no ICNOVA – Instituto da Comunicação [FCSH-UNL], com coordenação científica de Jorge Pedro Sousa [UFP] e Carla Baptista [FCSH-UNL], aprovado para financiamento pela FCT [01 Outubro 2018-30 Dezembro 2021].
- Projeto “Para uma História da Polícia em Portugal – dos primórdios aos finais do século XX”.

O ICPOL assumiu outros projetos de I&D referentes à investigação levada a cabo em dissertações do CMICP e de maximização da cooperação internacional, que se encontram em execução ou em fase de implementação:

Tabela 2 - Projetos de I&D referentes à investigação

Projetos	Responsáveis
MAJOR EVENTS LAB - Laboratório de Grandes Eventos - com três linhas de Investigação	Doutora Lúcia Pais Doutor Sérgio Felgueiras
Projeto Adaptação ao Ensino Superior Policial - ADESPOL.	Doutor António Moreira Diniz Mestre Maria Isaura Almeida
TA-FiT: Tactical Athlete - The Police FiT [a implementar com a Educação Física]	Doutor Luís Monteiro Doutor Luís Massuça
Urbanismo, Segurança e Lei [ainda em fase de implementação]	Doutora Elisabete Mourão

Apresentaram-se ainda as seguintes candidaturas a financiamento do programa *Horizon 2020* (Comissão Europeia):

- Projeto HARRIER – *Holistic Approach to Crowd Protection against Crime and Terrorism*, no quadro da *Research and Innovation Action H2020, Topic SEC-07-FCT- 2016-2017: Human Factor for the Prevention, Investigation, and Mitigation of criminal and terrorist acts, Sub-Topic 1: New methods for the protection of crowds during mass gatherings.*
- Projeto PADOVA – *Intimated Partner Domestic Violence: Assessment, Prevention and Intervention*, no quadro da *Research and Innovation Action H2020, Topic SEC-07-FCT- 2016-2017: Human Factor for the Prevention, Investigation, and Mitigation of criminal and terrorist acts, Sub-Topic 5: New methods to prevent, investigate and mitigate high impact domestic violence.*
- Projeto RespondNet – *First Responder Network on Natural and Interconnected Risks*, no quadro da *Coordination and Support Action H2020, Topic SEC-21-GM-2016-2017: First Responder Network on Natural and Interconnected Risks.*
- *VALID – Video Analytics in Legal Investigation of crime and terrorismo*, no quadro da *Research and Innovation Action H2020, Topic: SEC-09-FCT-2017: Toolkits integrating tools and techniques for forensic laboratories.*

3.4. COOPERAÇÃO

Ao longo dos anos o ICPOL, através da promoção de uma intensa cooperação com instituições universitárias e entidades públicas e privadas de referência internacional, tem tido um papel importante na afirmação da internacionalização do Instituto.

As ações que têm vindo a ser desenvolvidas incidem:

- Na promoção de *circulação de professores* [Alemanha, Itália, Espanha e Brasil] para lecionação e na promoção de *circulação de alunos* para a frequência de cursos pós-graduados conferentes e não conferentes de grau académico.
- Na promoção de *assinatura de convénios e protocolos* entre o Instituto e

essas instituições universitárias e entidades públicas e privadas.

- Na promoção *circulação de professores e investigadores estrangeiros* para participarem como conferencistas em eventos científicos internacionais realizados no Instituto e em outras instituições universitárias em Portugal, em Espanha e no Brasil.
- Na promoção de *instâncias de investigadores estrangeiros* no IC POL de modo a que sejam publicados artigos com referência a essas estadias e orientações de um professor/investigador do Instituto.
- Na promoção de publicações do ICPSI-ICPOL com a participação de autores estrangeiros e a posterior permuta de publicações.

4. COMISSÃO EXTERNA PERMANENTE DE ACONSELHAMENTO CIENTÍFICO

O IC POL dispõe de uma Comissão Externa Permanente de Aconselhamento Científico que tem como principal função a apreciação da atividade anual da Unidade e do plano de atividades para o ano seguinte, e a elaboração de um parecer com a sua análise e recomendações.

- Presidente:

Doutor António Albuquerque de Sousa Lara – Professor Catedrático do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa;

- Vogais:

Doutora Ana Paula Brandão – Professora Auxiliar da Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho;

Doutor José Ângelo Ferreira Correia, Professor Convidado do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa;

Doutor Sebastian Scheerer, Professor de Criminologia da Universidade de Gottingen, Hamburgo, Alemanha.

5. CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

A necessidade de encontrar equilíbrios de apoio e flexibilidade entre ensino & investigação impôs à Direção do ISCPSI que integrasse, em 2005, a Biblioteca no ICPOL. A escassez de recursos qualificados e a necessidade de implementar uma unidade de I&D com capacidade de crescimento e de afirmação no seio universitário, impunham a integração do acervo académico-científico dentro desta nova unidade orgânica.

O CDI, enquanto unidade de apoio técnico ao ensino, ao centro de investigação e à comunidade académica e científica nacional e estrangeira e à comunidade em geral, além das atividades de suporte ao ensino pós-graduado, à investigação, à publicação de obras científicas e ao estreitamento de relações institucionais com unidades orgânicas de ensino pós-graduado e de investigação nacionais e estrangeiras, desenvolveu um conjunto de outras atividades de suporte e apoio ao ensino e à investigação do Instituto, designadamente:

- Relativamente à Revista Científica POLITEIA, elaborou uma proposta de Política Editorial da revista e o fluxograma do processo editorial, com o intuito de o Conselho Editorial proceder à candidatura da revista à SciELO (*Scientific Electronic Library Online*).
- Continuou a proceder à inserção no repositório institucional do Instituto de dissertações do Ciclo de Estudos de MICP e de monografias de Licenciatura em Ciências Policiais.
- Introduziu a maioria das dissertações do Ciclo de Estudos de Mestrado Integrado e não integrado em Ciências Policiais no Repositório Científico de Acesso Aberto ao Público (RCAAP).
- Com o apoio dos Serviços Sociais da PSP, procedeu à aquisição de monografias e publicações periódicas.
- Recebeu doações de monografias de privados.
- Procedeu à eliminação dos seus arquivos de todos os documentos excedentes e sem interesse para a coleção da Biblioteca que foram oferecidos aos alunos, professores e quadro orgânico.
- Apoiou os eventos científicos realizados ao longo do ano letivo, no

Instituto.

- Representou o Instituto e a PSP na 88ª Feira do Livro de Lisboa - o evento foi um sucesso promocional da atividade e produção científica do Instituto/PSP.
- A convite de Sua Excelência o Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo Sousa, o ICPOL esteve presente na Festa do Livro realizada nos Jardins do Palácio de Belém.

O horário de funcionamento da biblioteca foi ajustado, de modo a prestar um melhor serviço à comunidade académica e científica, indo ao encontro das suas necessidades, registando-se um aumento das visitas internas e externas e das requisições (Tabela 3).

Tabela 3 - Atividade registada na Biblioteca em 2018

ATIVIDADE	QUANTIDADE
Visitas internas e externas	3845
Requisições	2030
Pesquisas seletivas	440
Aquisições /ofertas	125

Fonte: Centro de Documentação e Informação.

6. SÍNTESE

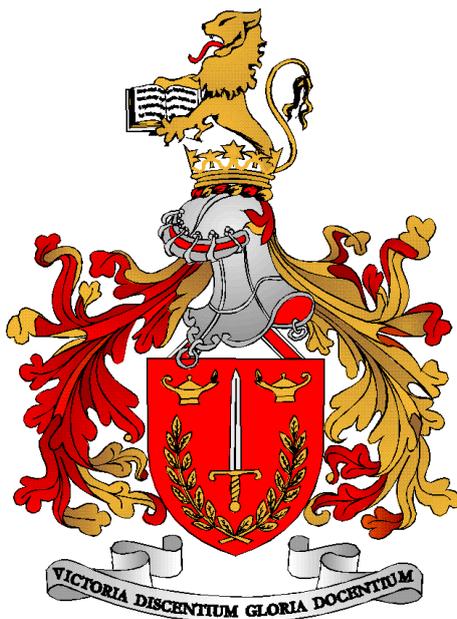
Considerando o período temporal em análise e a afetação dos recursos humanos e materiais, estamos em condições de afirmar, de maneira sucinta, que a atividade realizada pelo IC POL tem contribuído para uma melhoria da qualidade da investigação científica na área das ciências policiais. É de inteira justiça uma palavra de apreço para os investigadores que muito têm contribuído para um constante esforço e dedicação na busca pelo saber científico e, deste modo, partilhá-lo à comunidade.

Desta forma, contribui-se não só para a produção de conhecimento em áreas específicas do saber, como, por inerência, para o aumento do prestígio deste estabelecimento de ensino superior policial – que é único em Portugal -, mormente da PSP, junto de outras entidades similares e de especialistas e investigadores científicos.

Na verdade, face às atribuições prosseguidas pelo IC POL e decorrente da sua atividade de ensino e de investigação científica, existe indubitavelmente o contributo para a maximização da qualidade do próprio instituto à comunidade.

Referências:

- ✓ Decreto-lei n.º 275/2009, de 2 de outubro – Estatuto do ISCP SI
- ✓ Deliberação n.º 1120/2010, de 4 de maio, DR n.º 121, 2.ª Série, de 24 de junho – Estatuto do ICPOL
- ✓ Decreto-lei n.º 125/99, de 20 de abril, retificado pela Declaração de Retificação n.º 10-AI/99, de 31 de maio e alterado pelo DL n.º 91/2005, de 3 de junho
- ✓ Regulamento de Avaliação e Financiamento Plurianual de Unidades de I&D.



ANEXO 1 – ATIVIDADE CIENTÍFICA PRODUZIDA

Ano de 2018

No ano de 2018, o ICPOL realizou e/ou coordenou o seguinte:

LABORATÓRIO DE GRANDES EVENTOS (*Major Events Lab – MEL*)

Tendo em consideração os objetivos constantes do documento de criação do Laboratório de Grandes Eventos (Informação/Proposta nº GD/01/2011, Proc. ROI, datada de 19/01/2011), apresenta-se, a seguir, um relato dos trabalhos desenvolvidos durante o oitavo ano da sua existência.

A – Atividades de âmbito nacional

1. Desenvolvimento de projetos de investigação no âmbito do tópico geral do policiamento de grandes eventos. Mantêm-se abertas três Linhas de Investigação:

Linha de Investigação 1 – Grandes eventos de cariz político: A perceção da comunicação social acerca da atividade policial;

Linha de Investigação 2 – Movimentos sociais: O policiamento do protesto político;

Linha de Investigação 3 – Tomada de decisão e atividade policial.

No ano letivo 2017/2018, sob **orientação conjunta** da Professora Doutora Lúcia Pais e do Superintendente Sérgio Felgueiras, foram realizadas quatro dissertações de mestrado em ciências policiais, todas no âmbito das Linhas de Investigação. As apresentações públicas decorreram nos meses de maio e junho de 2018, no ISCP SI:

Título: Tomada de decisão em operações de fiscalização de trânsito: Estudo comparativo entre polícias com e sem formação específica

Aspirante: Paulo Jorge Lopes Lima

Data de apresentação: 05 de junho de 2018

Júri: Superintendente Subintendente, Prof. Doutor Nuno Poiães (ISCPPI, Presidente), Prof. Doutor Paulo Machado (ISCPPI e LNEC, Arguente), Prof. Doutora Lúcia G. Pais (ISCPPI, Orientadora).

Classificação: 16 valores.

Título: A tomada de decisão nas operações de fiscalização de trânsito: Estudo comparativo em agentes da PSP das Divisões de Trânsito do Porto e de Lisboa

Aspirante: Cátia Sofia Cabrito Brás

Data de apresentação: 28 de maio de 2018

Júri: Subintendente, Prof. Doutor Ezequiel Rodrigues (ISCPPI, Presidente), Prof. Doutor José Fontes (AM, Arguente), Prof. Doutora Lúcia G. Pais (ISCPPI, Orientadora).

Classificação: 16 valores.

Título: A decisão policial em grandes eventos desportivos: Um estudo naturalista

Aspirante: Jéssica Tatiana Ramos Gomes

Data de apresentação: 28 de maio de 2018

Júri: Subintendente, Prof. Doutor Ezequiel Rodrigues (ISCPPI, Presidente), Intendente, Prof. Doutor António Leitão da Silva (PSP, Arguente), Prof. Doutora Lúcia G. Pais (ISCPPI, Orientadora).

Classificação: 12 valores.

Iniciou-se, também, os trabalhos relativos a uma quarta Linha de Investigação intitulada Comportamentos de risco: Grandes eventos e infra-estruturas críticas.

No ano letivo 2017/2018, sob orientação do Superintendente Sérgio Felgueiras e da Professora Doutora Lúcia Pais, foram realizadas duas dissertações de mestrado em ciências policiais, no âmbito da Linha de Investigação 4.

Título: Comportamentos de risco associados ao futebol: Um estudo exploratório

Aspirante: Tiago Daniel Oliveira Pereira Costa

Data de apresentação: 04 de junho de 2018

Júri: Superintendente Luís Fiães Fernandes (ISCPSI, Presidente), Prof. Doutor José Fontes (AM, Arguente), Prof. Doutor Sérgio Felgueiras (ISCPSI, Orientador).

Classificação: 16 valores.

Título: Diagnóstico de comportamentos de risco: O metropolitano de Lisboa

Aspirante: Madalena Lopes Sardica Velez de Castro

Data de apresentação: 29 de maio de 2018

Júri: Superintendente Luís Elias (ISCPSI, Presidente), Prof. Doutor Filipe Pathé Duarte (ISCPSI, Arguente), Prof. Doutor Sérgio Felgueiras (ISCPSI, Orientador).

Classificação: 16 valores.

2. Utilização da Sala de Simulação

No âmbito da Linha de Investigação 3 (tomada de decisão na atividade policial), os projetos de investigação dedicados ao estudo da tomada de decisão em operações de fiscalização de trânsito foram desenvolvidos na Sala de Simulação, com apresentação de vídeos e recolha de dados junto de 20 polícias da Divisão de Trânsito. Para tal manteve-se a imprescindível colaboração do Senhor Comissário Pedro Pereira.

No ano letivo 2018/2019 continua o desenvolvimento desta Linha de Investigação, estando a ser recolhidos dados para a concretização de um projeto de investigação. Obteve-se, finalmente, autorização para desenvolver o estudo sobre a tomada de decisão em operações de fiscalização de trânsito em ambiente real. Mantém-se o recurso à Sala de Simulação para visualização dos veículos sinalizados no terreno e aplicação do instrumento de recolha de dados *stimulated retrospective think aloud*, assim replicando o procedimento metodológico que vem sendo seguido.

B – Atividades de âmbito internacional

1. A participação em projetos internacionais é, igualmente, concretizada pelos dois investigadores responsáveis pelo Laboratório. A saber:

- Projeto IMPRODOVA – *Improving frontline responses to high impact domestic violence* (Topic SEC-07-FCT-2016-2017), financiado pelo European Union’s Horizon 2020 Research and Innovation Programme. Grant Agreement No. 787054 (de maio 2018 a abril 2021). Participação dos Superintendente Sérgio Felgueiras e Professora Lúcia Pais, a convite do Professor Joachim Kersten (German Police University).
- Participação na *kick-off meeting* do Projeto IMPRODOVA (Munster, Alemanha, 24-25 maio 2018) – Superintendente Sérgio Felgueiras e Prof. Doutora Lúcia Pais.
- Participação na Consortium meeting do Projeto (Vienna, Áustria, 6-7 novembro 2018) – Prof. Doutora Lúcia G. Pais.
- Projeto CLEAR: Combining humanities and technologies as liaison for EU policy to enhance border authorities and resilience of people (Topic SUBES01-2018-2019-2020). Call: H2020-SU-SEC-2018-2019-2020 (Security). No âmbito do protocolo firmado entre o ISCP SI e o INESC-INOV.
- Participação em reuniões via Skype para preparação e submissão do projeto – Prof. Doutora Lúcia G. Pais.
- Projeto PAMECA V: Consolidation of Law Enforcement Agencies – Support to the Ministry of Interior, Albanian State Police and Prosecution Offices. Financiado pela Comissão Europeia (IPA 2015) e conjuntamente gerido pelos Ministérios do Interior da Itália, Áustria e França. Participação da Prof. Doutora Lúcia G. Pais, a convite do Team Leader Carlo d’Achille.
- Participação no Seminário Women in Leadership, como Short Term Expert, na preparação conjunta do Seminário e apresentação de palestras e exercícios (Tirana, Albânia, 10-14 dezembro 2018).

2.1. A investigadora responsável pela coordenação científica do Laboratório foi selecionada para fazer parte do Expert Group on Policing Mass Events – CEPOL, para desenvolvimento de um online learning module.

2.2. Os dois investigadores responsáveis pelo Laboratório participaram, ainda, na EU Presidency Activity Challenges for Women in Police Leadership (CEPOL Ref. No. 102/2018), a convite do coordenador da Atividade, Prof. Doutor Svetlozar Marcov, na Academia de Polícia do Ministério do Interior da Bulgária (Varna, Bulgária, 12-14 junho 2018).

C - Divulgação de resultados

1. Publicações

Pais, L. G. (2018). Predictive policing: Is it really an innovation? European Law Enforcement Research Bulletin, Special Conference Edition no. 4: Innovations in law enforcement: Implications for practice, education and civil society. Retrieved from: <https://bulletin.cepol.europa.eu/index.php/bulletin/article/view/335>

2. Comunicações orais

Felgueiras, S. (2018, junho). Power: The challenge of playing high and playing low. EU Presidency Activity Challenges for Women in Police Leadership (CEPOL Ref. No. 102/2018), Varna, Bulgária.

Felgueiras, S., & Pais, L. G. (2018, junho). Group dynamics debriefing – Puzzle exercise: Lead like the great conductors. EU Presidency Activity Challenges for Women in Police Leadership (CEPOL Ref. No. 102/2018), Varna, Bulgária.

Pais, L. G. (2018, junho). A praise of difference. EU Presidency Activity Challenges for Women in Police Leadership (CEPOL Ref. No. 102/2018), Varna, Bulgária.

Pais, L. G. (2018, dezembro). For the benefit of difference. Seminário Women in Leadership, no âmbito do projeto PAMECA V: Consolidation of Law Enforcement Agencies – Support to the Ministry of Interior, Albanian State Police and Prosecution Offices. Tirana, Albânia.

Pais, L. G., Teferici, E., & Vathi, M. (2018, dezembro). Group dynamics debriefing: Puzzle exercise. Seminário Women in Leadership, no âmbito do projeto PAMECA V: Consolidation of Law Enforcement Agencies – Support to the Ministry of Interior, Albanian State Police and Prosecution Offices. Tirana, Albânia.

Publicações Científicas

Publicações científicas promovidas pelo ICPOL-Centro de Investigação do ISCPSI e desenvolvidas pelos seus Investigadores ao longo do ano civil de 2018.

LIVROS TEMÁTICOS DAS CIÊNCIAS POLICIAIS E SEGURANÇA INTERNA

PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS, INDIVIDUAIS e COLETIVAS DOS INVESTIGADORES

1. Livros e Capítulos de Livros

- Amador, N. (2018). *Cibercrime em Portugal – Trajetórias e Perspetivas de Futuro*. Lisboa: Chiado Editora - ISBN 978-989-52-1660-4.
- Dias, E. G., Borges, J. V. e Marques, I. P. (2018). *Diário de Campanha. General Fernando Tamagnini de Abreu e Silva, Comandante do CEP. Comissão Portuguesa de História Militar/Comissão Coordenadora das Evocações do Centenário da I Guerra Mundial*, Lisboa.
- Duarte, F. P. (2018). «A Natureza da Guerra em Três Actos», estudo introdutório ao livro *Porquê a Guerra – Um Diálogo entre Einstein e Freud*. Lisboa: Cultura Editora.
- Duque, R. e Meneses, P. (2018). *Liberdade e Segurança: Duas faces da mesma moeda. Segurança Interna no Séc. XXI: Território e População*, Porto: Fronteira do Caos Editores, pp. 43-60.
- Elias, L. (2019). *Crise(s) e Segurança. Da Prevenção e Resposta a Incidentes Críticos (ainda no prelo)*.
- Escudeiro, M. J. (2018). *Terrorismo e o Tribunal Penal Internacional*. In Poiares, N. e Marta, R. (coord.). *Segurança Interna – Desafios na Sociedade de Risco Mundial*. Lisboa: ISCPSI, pp. 77-95.
- Fontes, J. (2018). *Curso Sobre o Código do Procedimento Administrativo*. Coimbra: Almedina, 7.ª edição, revista e atualizada, 386 pp. ISBN 978-972-40-7039-1.
- Matos, H. J. (2018). *Sistemas de Segurança Interna. Terrorismo & Contraterrorismo (2.ª Edição)*. Casal de Cambra: Caleidoscópio. ISBN: 978-989-658-521-1. DOI: 10.30618/978-989-658-521-1.
- Matos, H. J. (2019). *Requiem para o “Estado Islâmico”? Jihadismo na Europa – Infiltração, Dissimulação e Engano no planeamento de ataques terroristas*. In Chuy, F.M., Fagundes, C.F., Lasmar, J.M. (Org.). *Perspectivas*

do Terrorismo Transnacional Contemporâneo. Curitiba: Appris. (no prelo).

- Morgado, S. M. A., & Anjos, O. (2018). Qualitative Methodology Helping Police Sciences: Building a Model for Prevention of Road Fatalities in São Tomé and Príncipe. In A. Costa, L. Reis, & A. Moreira (Eds). *Computer Supported Qualitative Research. WCQR 2018. Advances in Intelligent Systems and Computing*, (vol 861) (pp. 291-304). Springer: Cham.
- Paixão, N. (2018). Porque Devemos Investigar Crimes de Maus Tratos a Animais. In Poiares, N. e Marta, R. (coord.). *Segurança Interna – Desafios na Sociedade de Risco Mundial*. Lisboa: ISCPSI, pp. 77-95.
- Poiares, N. (2018). As profissões (para)jurídicas em Portugal: requisitos, mandatos e convergências (2.ª edição). Porto: Fronteira do Caos Editores. ISBN: 978-989-54037-5-2.
- Rodrigues, E. (2018). Recurso a arma de fogo contra pessoas em ação policial: Emoções. In *Segurança Interna: Desafios da Sociedade de Risco Mundial*. Lisboa: ISCPSI, pp. 141-151.
- Torres, J. E. (2018). Economia da Segurança. Contas Públicas e Grandes Opções de Segurança Interna: breves reflexões. Lisboa: ISCPSI (no prelo).

2. Publicações científicas: Jornais e Revistas (com revisão científica)

- Afonso, J. R. (prelo). A Identificação Pessoal como Instrumento de Controlo Social nas Sociedades Contemporâneas. *Politeia – Revista Portuguesa de Ciências Policiais*, edição on-line.
- Afonso, J. R. (2018). Polícia: Etimologia e Evolução do Conceito. *Revista Brasileira de Ciências Policiais*, Vol. 9, n.º 1, pp. 213-260.
- Calixto, I. (2018). A mulher no crime: submissa ou subtil? As atividades rotineiras como fator relevante na incidência de géneros no fenómeno criminal. In *Revista Científica ACIPOL*, p. 56-65.
- Duarte, F. P. (2018). O Jihadismo como Anti-Movimento Social. *Investigação Criminal, Ciências Criminais e Forenses*, nº2.
- Escudeiro, M.J. (2018). Princípio da Lealdade – Provas Obtidas por Meios Proibidos nos Tribunais Internacionais. *Corpus Delicti – Revista de Direito Da Polícia Judiciária*, Ano 2, n.º 1, Jan-Jun, pp. 25-57.

- Felgueiras, S., Pais, L. G., & Morgado, S. M. A. (2018). Interoperability: Diagnosing a novel assess model. *European Law Enforcement Research Bulletin, Special Conference Edition: Innovations in law enforcement: Implications for practice, education and civil society*, (4) (ifirst), 1-6. Retrieved from: <https://bulletin.cepol.europa.eu/index.php/bulletin/article/view/339/>
- Fragoso, I., Ferreira, J., & Massuça, L. M. (2018). Young soccer players' (U15) maturity status and achieved level according to birth quarters. *Gazzetta Medica Italiana*, 177(12), 726-733. doi: 10.23736/S0393-3660.17.03612-9.
- Leal, S., Ruivo, P., & Morgado, S. M. A (in press). Quality of working life and employee outcomes: A systematic literature review. *Applied Research in Quality of Life*.
- Leal, S., Ruivo, P., & Morgado, S. M. A. (2018). Quality of Working Life and Employee Outcomes: A Literature Review. *In Livro de Resumos do IX Simpósio Comportamento Organizacional*.
- Morgado, S. M. A., & Alves, R. (2018). Core capabilities: Body-worn cameras in Portugal. *European Law Enforcement Research Bulletin*, (18/Winter 2019) (ifirst), 1-16. Retrieved from: <https://bulletin.cepol.europa.eu/index.php/bulletin/article/view/342/308>
- Morgado, S. M. A., & Anjos, O. (2018). Qualitative Methodology Helping Police Sciences: Building a Model for Prevention of Road Fatalities in São Tomé and Príncipe. *Proceedings of 3rd World Conference on Qualitative Research*, 130-131.
- Morgado, S. M. A., & Sousa, M. (prelo). Energia solar fotovoltaica: Estudo de caso aplicado na Polícia de Segurança Pública. *Revista UIIPS*.
- Moura, C., Torres, J., & Morgado, S. M. A. (2016). Crime de homicídio em contexto de violência doméstica: O enfoque teórico do custo para o Estado Português. *Polícia Portuguesa, IV Série* (007: Jan/Dez 2016), 46-52.
- Pais, L. G. (2018). Predictive policing: Is it really an innovation? *European Law Enforcement Research Bulletin, Special Conference Edition no. 4: Innovations in law enforcement: Implications for practice, education and civil society*. Retrieved from: <https://bulletin.cepol.europa.eu/index.php/bulletin/article/view/335>

- Pereira, P. (prelo). A (in)segurança rodoviária em meio urbano. *Politeia*.
- Poiães, N. (2018). “Da Justiça alternativa em Portugal”. *Mátria Digital XXI*, n.º 6, pp. 666-681. Santarém: CIJVS, ISSN 2183-1467.
- Poiães, N. (2018). “Serviço Policial e Direito da Saúde”, *Pensar Enfermagem*, pp. 75-84, vol. 22, n.º 1, Lisboa: UI&DE – ESEL. ISSN 0873-8904.
- Ramos, S., Volossovitch, A., Ferreira, A.P., Barrigas, C., Fragoso, I., & Massuça, L. (2018). Differences in Maturity, Morphological, and Fitness Attributes Between the Better- and Lower-Ranked Male and Female U-14 Portuguese Elite Regional Basketball Teams. *J Strength Cond Res*, Ahead of Print. DOI: 10.1519/JSC.0000000000002691.
- Ramos, S., Volossovitch, A., Ferreira, A.P., Fragoso, I., & Massuça, L.M. (In Press). Training experience and maturational, morphological, and fitness attributes as individual performance predictors in male and female under-14 Portuguese elite basketball players. *J Strength Cond Res*.
- Ramos, S., Volossovitch, A., Ferreira, A.P., Fragoso, I., & Massuça, L.M. (In Press). Differences in maturity, morphological and physical attributes between players selected to the primary and secondary teams of a Portuguese Basketball elite academy. *Journal of Sports Sciences*.
- Rodrigues, E. (2018). Recurso a arma de fogo contra pessoas em ação policial: O regime jurídico do art. 3.º, n.º 2, do DL n.º 457/99, de 05nov. *Revista Brasileira de Ciências Policiais*, v.9, n.º 1, jan/jun2018, p. 129-160.
- Silva, F. C. (2018). Alicerces dogmáticos da gestão de recursos humanos na PSP e o princípio da racionalidade. *Politeia - Revista Portuguesa de Ciências Policiais* (no prelo).
- Silva, F. C. (2018). Formação policial, profissionalismo, imagem e identidade. *Revista Científica da Academia de Ciências Policiais*, Edição Zero, pp. 67-81.
- Silva, F. C. (2018). Tornar-se Polícia: A construção da identidade de uma profissão. *Nação e Defesa*, n.º 148, pp. 139-176.
- Soares, F. (2018). A radicalização salafista-jihadista na Europa: O caso dos imigrantes de segunda e terceira geração conectados com o Islão". *Proelium*. p.25-39.

- Teixeira, J., Monteiro, L.M., Silvestre, R., Beckert, J., & Massuça, L.M. (In reviewing process). Age-related influence in physical fitness and individual on-duty task performance of Portuguese male non-elite police officers. *Biology of Sports*.
- Torres, B. F. (2018). O Princípio da proporcionalidade: os meios coercivos na actividade policial. *Revista Científica da Academia de Ciências Policiais* (Moçambique), edição zero, pp. 83-92.

3. Publicações científicas: Jornais e Revistas (sem revisão científica)

- Pereira, D. P. (2018). Alterações climáticas e subida do nível médio das águas do mar: fenómeno, impactos e segurança.
- Santos, J. M. (2018). Sistema de Segurança Interna - dimensão externa e cooperação internacional. In *Anuário Janus* (no prelo).
- Torres, B. F. (2018). A PSP em missões e operações de apoio à Paz. In *Anuário Janus* (no prelo).
- Torres, B. F. (2018). Segurança Interna – (des)centralização de competências. In *Anuário Janus* (no prelo).
- Calixto, I. (2018). Política Criminal Europeia: Um futuro próximo? In *Anuário Janus* (no prelo).
- Torres, J. E. (2018). Terrorismo do Séc. XXI: lidar com o Risco ou com a Incerteza? In *Segurança e Defesa*, n.º 28, janeiro/março.
- Guerra, L. F. (2018). A Frontex e as políticas de migração e de segurança da EU. In *Anuário Janus* (no prelo).
- Guerra, L. F. (2018). Eurogendfor: Organização, objetivos e utilidade. In *Anuário Janus* (no prelo).
- Silva, M. A. (2018). Dimensão Externa da Segurança Interna: Cooperação internacional entre unidades contraterroristas da UE e o grupo ATLAS. In *Anuário Janus* (no prelo).
- Pereira, P. M. (2018). Cooperação bilateral com Países Europeus. In *Anuário Janus* (no prelo).
- Soares, F. M. (2018). Combatentes estrangeiros europeus. In *Anuário Janus* (no prelo).

- Santos, N. R. (2018). Direitos fundamentais e direitos do homem e os estados de exceção: perscrutando o Conselho da Europa. In *Anuário Janus* (no prelo).
- Duarte, F. P. (2018). Israel and Syria – The Unavoidable Colision with Iran», *EC Global Review*, n.º 4; February, pp-8-10.
- Islamism and Far Right – The Same Dark Side of Western Modernity, *EC Global Review*, n.º 5, September, pp-5-7.
- Poiares, N. (2018). Cibersegurança, literacia e resiliência digital dos idosos. In *Anuário Janus* (no prelo).
- Elias, L. (2018) A dimensão externa da segurança interna de Portugal. In *Anuário Janus* (no prelo).
- Elias, L. (2018) A Cooperação Policial Europeia: Dimensão Externa e Interna da Segurança. *Anuário Janus* (no prelo).
- Rodrigues, E. (2018) Cooperação Judiciária Internacional. In *Anuário Janus* (no prelo).
- Afonso, J. R. (2018) Ciber(in)segurança. In *Anuário Janus* (no prelo).
- Duque, R. (2018) Segurança do espaço aéreo. In *Anuário Janus* (no prelo).